



RESOLUÇÃO Nº 045/2013 – CONEPE

Aprova a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, do *Campus* Universitário de Sinop da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando a decisão do Conselho tomada na 1ª Sessão Ordinária realizada no dia 12 de junho de 2013.

RESOLVE:

Art. 1º. Aprova a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras, a ser executado no *Campus* Universitário de Sinop da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

Art. 2º. As adequações no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras visam atender à legislação nacional vigente, às Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e passa a ter as seguintes características:

I – carga horária total do Curso: 3.200 (três mil e duzentas) horas, distribuídas da seguinte forma: (i) Unidade Curricular I – Formação Geral e Humanística: 240 (duzentas e quarenta) horas/aula; (ii) Unidade Curricular II - Formação Específica: 2160 (duas mil cento e sessenta) horas/aula; (iii) Unidade Curricular III - Formação Complementar: 600 (seiscentos) horas/aula; atividades complementares: 200 (duzentas) horas;

II – integralização em, no mínimo, 08 (oito) semestres e, no máximo, 12 (doze) semestres;

III – período de realização do curso: noturno;

IV – forma de ingresso: semestral, por meio de vestibular realizado pela UNEMAT e/ou SISU/MEC.



Art. 3º. No Anexo Único desta Resolução consta o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras com as devidas adequações, passando este a ser o Projeto Pedagógico oficial do Curso.

Art. 4º. O Projeto Pedagógico do Curso aprovado por esta Resolução será aplicado a partir do semestre letivo 2013/2.

Parágrafo Único: Os acadêmicos já ingressos serão migrados por meio de equivalência, conforme normativas da UNEMAT.

Art. 5º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 6º. Revogam-se as disposições em contrário.

Sala da Reitoria da Universidade do Estado de Mato Grosso, em Cáceres/MT, 12 de junho de 2013.

Prof. Me. Adriano Aparecido Silva
Presidente do CONEPE



ANEXO ÚNICO - RESOLUÇÃO Nº 045/2013 – CONEPE
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - SINOP

CAPÍTULO I
CONSIDERAÇÕES INICIAIS E HISTÓRICO DO CURSO

CAPÍTULO II
OBJETIVOS

CAPÍTULO III
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

CAPÍTULO IV
PERFIL DO EGRESSO

CAPÍTULO V
CAMPO DE ATUAÇÃO

CAPÍTULO VI
LINHAS DE PESQUISA

CAPÍTULO VII
PRINCÍPIOS TEÓRICO-PRÁTICOS DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS, NO ÂMBITO DA AÇÃO
CURRICULAR

CAPÍTULO VIII
POLÍTICA DE ESTÁGIO

CAPÍTULO IX
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO X
ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO XI
MOBILIDADE ACADÊMICA

CAPÍTULO XII
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Seção I
Distribuição de Disciplinas por Fases

Seção II
Rol de Disciplinas Eletivas Obrigatórias

Seção III
Quadro de Equivalência

CAPÍTULO XIII
EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS



CAPÍTULO I CONSIDERAÇÕES INICIAIS E HISTÓRICO DO CURSO

O presente projeto tem o objetivo de direcionar as ações que nortearão a identidade do Curso de Letras, da UNEMAT, *Campus* Universitário de Sinop, em sua formação Língua Portuguesa, Literaturas e Língua Inglesa, em quatro (4) anos em regime de créditos. A estrutura apresentada cumpre a determinação das leis vigentes quanto à adequação da carga horária e perfil dos licenciados em Letras. Desde a implantação do curso em 1990, o corpo docente, discente e a coordenação de curso têm contribuído de maneira significativa na condução de práticas que incidam numa formação de qualidade em termos técnicos, sem se afastar da vertente humana que perpassa o curso de licenciatura.

Dessa maneira, para que os objetivos sejam alcançados, propõe-se a construção/reconstrução do Projeto Pedagógico voltado para as novas diretrizes, concepções e ações que se referem ao curso e expressam sua singularidade sem distanciar-se da universalidade.

Ressalta-se, então, que o Projeto Pedagógico do Curso de Letras não é mera reorganização curricular, mas uma retomada constante dos resultados da prática docente e discente, diante da realidade e do desenvolvimento das áreas de conhecimento. Envolve, *a priori*, um processo de reflexão acerca do curso e a criação ou proposição de condições efetivas de qualidade. Assume assim, caráter dinâmico à medida que se faz integrado com a comunidade local, regional e a sociedade como um todo, oportunizando a formação e o desenvolvimento de ações concretas, que vão se refazendo e se transformando num processo permanente.

Diante disso, este trabalho está comprometido com o ensino de qualidade, com a produção/construção/reconstrução dos saberes, possibilitando uma formação crítica da sociedade e a compreensão do papel que lhe é inerente – sujeito ativo e inserido no processo - como agente social em crescimento e transformação. Um papel que venha contribuir com o avanço científico e tecnológico, relacionado com o contexto, com o desenvolvimento educacional, cultural e político, atuando de forma incisiva no ensino, pesquisa e extensão como canal que liga o saber do homem ao saber acadêmico em permanente diálogo.

HISTÓRICO DO CURSO

A Universidade do Estado de Mato Grosso foi à primeira Instituição de Ensino Superior do Estado a se instalar em Sinop/MT. Desde 1990, vem desempenhando papel importante na formação de profissionais na área de Ciências Humanas. A aprovação do curso de Letras inscreve-se no Parecer nº 035/91, do CEE – Conselho Estadual de Educação, de 19/02/1991 quando autoriza o funcionamento em Sinop como Licenciatura Plena – habilitação Português/Inglês.

A partir de então, a oferta do curso de Letras tem ocupado lugar exponencial por garantir a formação no espaço em que a Universidade atua e, de modo especial, por oferecer profissionais capacitados na área de Línguas e Literatura, uma vez que havia um déficit significativo na década de 1990. Considerando a responsabilidade social do *campus* Universitário de Sinop, o curso respondeu à demanda então existente, na qual se encontravam discentes oriundos da Educação Básica do Estado de Mato Grosso e de estados vizinhos. Ao longo de seus vinte anos de implantação tem sustentado sua prática na consolidação dos aspectos formativos em resposta às mudanças que o panorama socioeconômico tem apresentado.

Em sua trajetória histórica, várias alterações foram propostas com o intuito de responder às necessidades emergentes da região. Desde 2003, esforços foram estabelecidos para que a unidade fosse estabelecida entre as disciplinas, entre semestres e entre áreas. Dessa forma, as atualizações feitas em 2003, compostas por indicações de docentes e discentes em seu PPP resultou em 2008, num índice positivo, com avaliação 4 no ENADE, o que o tornou referência entre os do Estado de Mato Grosso. Nessa adequação, foram inseridas disciplinas novas na matriz em vigência na época para compatibilizá-la com as determinações do CNE 02/2002 que atribuía carga horária de estágio e a realização de atividades complementares nos cursos de licenciatura. Concomitantemente às alterações da matriz vigente foi elaborada uma nova matriz contendo nove semestres a ser implantada em 2003/2.

A justificativa da carga horária partiu do trabalho que a Coordenação de curso em efetivo exercício promoveu com docentes e discentes. Os acadêmicos solicitaram um semestre a mais para ser dedicado aos estudos de Língua Inglesa especificamente, pois encontravam dificuldades nos estudos de língua estrangeira. A proposta foi aceita e aprovada em CONEPE e recebeu ajustes em 2006, quando o Instituto de Linguagem propôs uma matriz comum aos cursos de Letras da UNEMAT, com um tronco comum, até o IV semestre, e uma variação a partir dele, promovendo a identidade de cada curso, de acordo com a formação dos docentes e as questões regionais.



As adequações posteriores, conforme Resolução CONEPE 002/2011, foram feitas muito mais pela necessidade de ajuste econômico da Universidade, do que pelo aspecto pedagógico, uma vez que o curso de Letras – Sinop obteve bom desempenho perante o ENADE. As imposições trouxeram, nesse sentido, alguns prejuízos na linearidade das ações do curso, o que resultou em apontamentos não positivos por parte dos docentes do Conselho Estadual de Educação para credenciamento do curso. Entre os aspectos apontados, destacam-se como sugestão de mudança o aumento na carga horária de Língua Inglesa e a visibilidade na ordem das disciplinas para que o ingressante perceba a linha constitutiva do curso em suas diversas áreas e a inserção de LIBRAS.

A total integração dos objetivos a que se propõe o curso será permeada pela consonância entre o conteúdo expresso pelas disciplinas nas quais deverão ser entrelaçados os elementos teóricos, específicos de cada linha de pesquisa, nas disciplinas de caráter obrigatório, e os aspectos complementares nas disciplinas eletivas obrigatórias e livres das quais se elevam das características do universo da Amazônia Meridional a ser pesquisada em relação a outras manifestações culturais que permitam diálogo. Diante do exposto, o debate instituído pela matriz curricular será o eixo condutor no exame dos fenômenos linguísticos, literários e culturais que se movem entre os povos nativos da região e a cultura potencializada pelo capitalismo, responsável por abrir novas formas de interação social e desencadeadoras de conceitos como identidade, alteridade, hibridismo e fronteira, dentre outros empregados para designar essas imbricações.

A coerência entre a proposta e o desenvolvimento das disciplinas desemboca no perfil do profissional a ser formado. Este deverá observar as manifestações pertinentes ao fio condutor e percebê-las no mundo interconectado em que habita para entender como se produzem. Ao estudar esses processos culturais, não para afirmar sua identidade apenas, o graduando proporá uma releitura do contexto regional, visto a priori como um espaço de fronteiras agropecuária e agrícola, para interpretar a rede de significados emergentes da mistura de falares, de costumes, crenças, entre outros, dentro da qual se enlaçam conflitos e diálogos possíveis de serem analisados democraticamente pela interculturalidade.

CAPITULO II OBJETIVOS

De acordo com as habilidades e competências exigidas ao formado em letras, considera-se como objetivos:

a) Gerais:

1. Apresentar subsídios teórico-metodológicos para promover a formação de professores de línguas, linguística e literaturas, buscando compreender a relação entre a linguagem e a sociedade na construção de ações pedagógicas para o exercício da cidadania;
2. Promover a construção do conhecimento em torno das particularidades da linguagem com vistas a uma participação do futuro profissional em Letras nos diversos níveis de educação formal vigentes;
3. Possibilitar uma formação acadêmica ao futuro professor de línguas, linguística e literaturas que lhe permita associar as reflexões teóricas acerca da linguagem e da tecnologia;
4. Construir uma formação acadêmico-pedagógica, tendo por meta um perfil de professor de línguas e literaturas engajado em um processo de formação continuada, instaurado em uma relação de autonomia, transformação e continuidade.

b) Objetivos específicos

1. Fornecer subsídios teórico-metodológicos com vistas a uma reflexão sobre os processos de identificação do indivíduo com a linguagem;
2. Promover reflexões acadêmicas que polemizem o processo de ensino e aprendizagem de línguas e literaturas em contextos de educação regular e especial;
3. Discutir a dicotomia teoria/prática na percepção de formas de encaminhamento do conhecimento linguístico e literário que sustente a formação do futuro profissional nos níveis de ensino fundamental, médio e superior;
4. Integrar as instâncias de Ensino, Pesquisa e Extensão, fomentando interrelações contínuas entre os componentes curriculares em seus aspectos de ressignificação constante com as práticas sociais e pedagógicas dentro e fora da escola.

CAPITULO III HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

As competências e habilidades exigidas na formação dos Cursos de graduação em Letras resultam da



diversidade de ações operadas durante o período em que o aluno tem contato com os recursos colocados a seu dispor, desde a matriz curricular à sua experiência como docente nas fases do estágio curricular supervisionado. O formado em Letras deve, ao final do curso:

- a) Compreender, avaliar e produzir textos de tipos variados em sua estrutura, organização e significado – domínio do uso da língua portuguesa e/ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos e sua articulação interdisciplinar;
- b) Ler e interpretar enunciados em diferentes linguagens demonstrando domínio dos conteúdos a serem socializados nos diferentes contextos de atuação;
- c) Refletir analítica e criticamente acerca da linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- d) Compreender gêneros e textos em diferentes processos interculturais;
- e) Dominar o uso da Língua Portuguesa em sua variante padrão, bem como compreender criticamente as variações linguísticas, oral e escrita, nas vertentes sincrônica e a diacrônica;
- f) Ler criticamente obras literárias não somente por meio de uma interpretação centrípeta, mas mediada pela teoria e pelas investigações literárias e linguísticas atualizadas que fundamentam o movimento centrífugo e centrípeta;
- g) Estabelecer relação sincrônica entre o repertório literário em Língua Portuguesa e em Língua Estrangeira, sustentado pela temática da formação do sistema, pelo viés da identidade, da nacionalidade e da ruptura com o colonialismo e seus desdobramentos;
- h) Relacionar textos literários da tradição com o repertório representativo de literaturas contemporâneas;
- i) Compreender o universo simbólico e imagético dos textos literários destinados ao público infanto-juvenil;
- j) Utilizar os recursos da informática; enfatizar o uso das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem;
- k) Dominar os conteúdos formativos que serão elementos primordiais dos processos de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio;
- l) Compreender a atuação profissional a partir de uma visão ampla dos processos históricos e sociais;
- m) Gerenciar o próprio desenvolvimento profissional, constituindo ações de autonomia intelectual na construção de conhecimentos e práticas.

CAPITULO IV PERFIL DO EGRESSO E CAMPO DE ATUAÇÃO

O mercado de trabalho na região em que o curso de Letras atua aponta para espaços que demandam profissionais cuja formação resulte de diferentes áreas do saber e de distintas modalidades de formação. Alguns desses espaços são:

n) a educação básica, promovida nos âmbitos público e privado, cuja oferta encontra-se em franca expansão e requer a formação de profissionais da educação comprometidos com os avanços educacionais e com a necessária melhoria dos padrões de qualidade da educação e das condições de oferta do ensino. A formação desses profissionais da educação precisa estar em harmonia com os avanços tecnológicos e educacionais para a construção de uma escola compatível com as tendências do século XXI e com o desenvolvimento regional;

o) a educação superior, promovida nos âmbitos público e privado, igualmente em franca expansão, requer a formação de um profissional de Letras dedicado à educação em geral e que possa constituir a base necessária para a formação dos futuros docentes da educação superior, estabelecendo a ponte necessária entre o ensino de graduação e de pós-graduação;

3. o ensino de línguas estrangeiras, suas culturas e literaturas, promovido nos âmbitos público e privado, que incentiva a formação complementar ou integral de profissionais de mercado, ou interessados pelo desenvolvimento de estudos sobre a Língua Portuguesa e de línguas estrangeiras modernas.

O egresso do Curso de Letras UNEMAT/Sinop, além da formação linguística e literária constitutiva do arcabouço teórico do professor formado em Letras, deverá ser um profissional que se pretende agente de cidadania no escopo de uma integração indivíduo/sociedade permeado pela constituição do indivíduo na e pela linguagem. Esse terá o perfil de um profissional que procurará sempre uma interrelação entre o conhecimento e sua cotidianidade social e política, entendendo sua função pedagógica não apenas como uma demonstração de competência técnica, mas, sobretudo, como uma ação político-cultural integrada ao grupo social em que vive.

Ainda não se têm resultados precisos dos espaços ocupados pelos egressos na região em que o curso



de Letras atua. O que se tem notado, segundo os contatos interinstitucionais, é que, aproximadamente, 70% são professores atuantes em escolas públicas e privadas, em cursos livres ou escolas específicas de língua estrangeira. Os demais se encontram em áreas diversas, alguns atuam no campo da comunicação, em atividades ligadas à direção, redação e apresentação em emissoras de TV e rádio locais, outros atuam na imprensa escrita com função de redatores, diretores ou colaboradores. Além disso, há os que atuam na área de secretariado (escolas, escritórios, consultórios, entre outros). Atendendo aos princípios da educação continuada, o curso tem oferecido regularmente cursos em nível *lato sensu* nas áreas de formação específica e de abrangência para atender à demanda existente. Nos cursos oferecidos pelo Departamento de Letras, de acordo com a coordenação, um número significativo dos participantes pertence ao quadro de egressos de Letras. A proposta de formação continuada contempla-se diante das informações oriundas desses profissionais e das expectativas dos atuais acadêmicos, reveladas nos encontros e discussões promovidas no decorrer das atividades complementares e das palestras realizadas. Além da pós-graduação *lato sensu*, é urgente a instalação de programas de pós-graduação *stricto sensu* para abarcar a demanda existente.

A formação do graduado em Letras deve contemplar os diversos campos das Línguas e Literaturas, tanto vernáculas quanto estrangeiras, dentre eles: 1) ensino: atuar no Ensino Fundamental e Médio; cursos livres; aulas particulares e de reforço; Ensino Superior; Ensino Instrumental. 2) redação: produção e revisão de textos em diferentes suportes; editoração; 3) tradução e interpretação. 4) Pesquisa: qualificação em nível de mestrado e doutorado nas áreas específicas e afins; 5) Produção de materiais didático-pedagógicos e paradidáticos aplicados à Educação e ao entretenimento. Para que a atuação do profissional seja eficaz, a legislação prevê a obrigatoriedade dos cursos noturnos terem os mesmos padrões de qualidade dos cursos do período diurno.

Outro ponto significativo é o reconhecimento de que ao aluno (devidamente orientado pelas leis vigentes) compete a liberdade e a responsabilidade de: buscar ampliar os conhecimentos construídos a partir dos conteúdos e das habilidades ofertados pela matriz curricular, seja em sala de aula, em bibliotecas, em trabalhos de grupo cooperativo, em grupos e projetos de pesquisa, por meio de atividades complementares, de acadêmico-pesquisador voluntário, como bolsista de Iniciação Científica (IC), como bolsista de Iniciação à Docência (PIBID) ou como bolsista de extensão;

Quanto ao docente, a LDB aponta que: a) a sua atuação didática deve ultrapassar os limites da sala de aula, estendendo-se a interações em seminários, em orientação individual, em pequenos grupos de estudo, de pesquisa, de debates; b) atuação temática dentro da área do saber, com liberdade de escolha (inclusive por conjunto de docentes) dos tópicos de ensino; c) obrigatoriedade, nas instituições públicas, do professor atuar na área do Ensino, pesquisa, extensão e orientação. c) os sistemas de ensino assegurarão aos profissionais da educação: aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim; progressão funcional; período reservado a estudos, planejamento e avaliação.

CAPÍTULO V LINHAS DE PESQUISA

O curso tem buscado desde sua implantação aprimorar a qualidade da oferta de ensino na graduação e continuamente estabelecer um elo entre atividades extensionistas e as pesquisas em Línguas e Literaturas que tem avançado nesta busca tanto em qualidade quanto em quantidade. Neste sentido, evidencia-se práticas efetivas advindas das especificidades dos grupos e projetos de pesquisa que atendem aos propósitos de conhecer as teorias já tecidas e produzir novos conhecimentos, a partir das transformações linguísticas e literário-culturais que se elevam do contexto regional impulsionadas pelo percurso da história.

Dada a inserção que o Curso de Letras possui na região, nota-se que a demanda tem crescido notoriamente em virtude da expansão econômica e da oferta abundante de trabalho que impulsionam a formação para atender às mudanças sócioeducacionais. Os desafios dos tempos atuais exigem do professor um olhar crítico sobre as linguagens e com este propósito, instituir o tripé ensino – pesquisa – extensão no curso assegura a busca de qualidade de formação que almejamos. Sendo assim, o curso responde a essa lealdade, como também, atende à característica da pluralidade de culturas que marca a região, ou seja, atentamos para o local sem nos destituirmos do global. Em virtude de suas regiões fronteiriças, Mato Grosso é um espaço culturalmente plural, resultante da convivência de migrantes de várias partes do Brasil e de povos indígenas, de diversas etnias e falantes de diferentes línguas. Esses povos possuem práticas culturais diversificadas, que compõem, além da língua, o imaginário coletivo transfigurado pela arte.



Contudo, as práticas de pesquisa não se limitam ao atendimento e preparação inicial nos cursos de graduação, percorrem também os cursos de pós-graduação *lato sensu* oferecidos e se estendem às propostas de *stricto sensu* que fazem parte das políticas de consolidação da Universidade e do Curso de Letras como um dos primeiros cursos superiores ofertados na região Norte de Mato Grosso.

Logo, as três linhas de pesquisa elaboradas para atender à demanda foram estabelecidas contemplando a formação de professores de língua portuguesa, língua inglesa, literaturas de língua portuguesa e de língua inglesa bem como as linguagens pertinentes às áreas em questão.

Na sequência, estão elencadas as linhas e os seus objetivos:

1) Estudo das relações entre linguagem, formação docente e ensino-aprendizagem de línguas e literaturas

Objetivo: Esta linha de pesquisa congrega estudos que se dedicam às questões relacionadas ao binômio teoria x prática, ao processo que envolve o fazer docente de línguas e literaturas relacionadas aos múltiplos letramentos, planejamento e análise das situações de linguagem. Direciona-se também a estudos envolvendo o perfil do professor em formação e em exercício.

2) Linguagem, história, sociedade e tecnologia

Objetivo: esta linha de pesquisa propõe-se a estudar a linguagem e suas implicações no contexto social e histórico bem como suas relações com a cultura, trabalho e tecnologia.

3) A literatura e as manifestações artísticas: Estética, Cultura e Ensino

Objetivo: investigar os componentes caracterizadores da literatura que estabelecem pontos de intersecção com outras manifestações artísticas, para compreender processos interculturais que permeiam a Estética, Cultura e Ensino.

Inseridos nessas três linhas de pesquisa, os grupos atuantes, cadastrados no CNPq, que desenvolvem pesquisas científicas nesse contexto, possuem como denominador comum em suas definições e objetivos, o estudo das linguagens em espaço mato-grossense sob a perspectiva sociocultural. Os grupos Educação e Estudos da Linguagem; Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Estudos Comparativos de Literatura: tendências identitárias, diálogos regionais e vias discursivas contemplam especificidades que concernem à área de atuação docente, a configuração dos conceitos de identidade em espaço de caracterização da Amazônia Meridional, do estudo da cultura indígena e da representação da literatura africana de língua portuguesa bem como das identidades afro-brasileiras. A pesquisa acerca da representação literária, artística e cultural do sujeito em contexto regional, da discursividade e do ensino-aprendizagem de línguas na região Norte de Mato Grosso e na região Centro-Oeste do Brasil formam tópicos que compõem as balizas dos projetos em andamento ou já encerrados, e orientam as propostas de disciplinas na composição do curso, ao passo que exemplificam a concentração dos estudos voltados à diversidade cultural da região. A produção desse conhecimento resultante dos projetos de pesquisa é socializada com regularidade em eventos regionais, nacionais e internacionais, apontando para a integração da pesquisa e da extensão em espaço acadêmico.

Outro olhar científico pode permear o espaço das Práticas como Componente Curricular bem como do Estágio Curricular Supervisionado. Sendo assim, evidenciamos a necessidade de construir as práticas de docência à luz de teorias. Nesta relação, a produção de pesquisas que entrelaçam a teoria à prática bem como a contribuição para o surgimento de novas teorias a partir de experiências do ser professor atende às perspectivas de uma formação integral. Portanto, há necessidade de se configurar a formação na intersecção do ensino, teorias resultantes de pesquisa e produção científica,

Para concluir, entendemos que a pesquisa que faz parte e atende às necessidades do curso estabelece-se e contempla todas as áreas de formação, tanto na graduação como na pós-graduação. As ações dos grupos de pesquisa se fundamentam na compreensão das ciências existentes e, principalmente, na produção de novos conhecimentos impulsionados pelas mudanças que demarcam a modernidade das linguagens e requerem determinadas habilidades para ser professor em tempos de globalização, sem deixar de lado as manifestações linguísticas e literárias regionais. Este propósito se construirá continuamente na interlocução entre ensino-pesquisa-extensão.

CAPÍTULO VI
PRINCÍPIOS TEÓRICO-PRÁTICOS DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS, NO ÂMBITO DA AÇÃO CURRICULAR

As principais alterações da Lei n.º 9.394/96 (LDB) – Lei de Diretrizes e Bases da Educação -, de 20/12/1996, para os novos rumos da educação superior, determinam:

O ensino superior deixa de ser mero transmissor de conhecimentos, isto é, a sua função primordial passa a ser a de formulador de atitudes e cujo princípio norteador, baseia-se “na liberdade (de aprender,



de ensinar, de divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber), na flexibilidade, no pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, na tolerância. (Art. 3, II, III e IV)

Segundo a mesma lei, ao ensino superior cabe:

Estimular a criação cultural, o desenvolvimento de espírito científico e do pensamento reflexivo. Para tanto deve: incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica; promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, que constituem patrimônio da humanidade, e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; estimular o conhecimento de problemas do mundo presente, em particular nacionais e regionais; promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica. (Art. 43, VII)

A formação do graduado em Letras deve contemplar os diversos campos das Línguas e Literaturas, tanto vernáculas quanto estrangeiras, dentre eles: 1) **ensino**: atuar no Ensino Fundamental e Médio; cursos livres; aulas particulares e de reforço; Ensino Superior; Ensino Instrumental. 2) **redação**: produção e revisão de textos em diferentes suportes; editoração; 3) **tradução e interpretação**. 4) **Pesquisa**: qualificação em nível de mestrado e doutorado nas áreas específicas e afins; 5) **Produção** de materiais didático-pedagógicos e paradidáticos aplicados à Educação e ao entretenimento. Para que a atuação do profissional seja eficaz, a legislação prevê a obrigatoriedade dos cursos noturnos terem os mesmos padrões de qualidade dos cursos do período diurno.

Outro ponto significativo é o reconhecimento de que ao aluno (devidamente orientado pelas leis vigentes) compete a liberdade e a responsabilidade de: buscar ampliar os conhecimentos construídos a partir dos conteúdos e das habilidades ofertados pela matriz curricular, seja em sala de aula, em bibliotecas, em trabalhos de grupo cooperativo, em grupos e projetos de pesquisa, por meio de atividades complementares, de acadêmico-pesquisador voluntário, como bolsista de Iniciação Científica (IC), como bolsista de Iniciação à Docência (PIBID) ou como bolsista de extensão;

Quanto ao docente, a LDB aponta que: a) a sua atuação didática deve ultrapassar os limites da sala de aula, estendendo-se a interações em seminários, em orientação individual, em pequenos grupos de estudo, de pesquisa, de debates; b) atuação temática dentro da área do saber, com liberdade de escolha (inclusive por conjunto de docentes) dos tópicos de ensino; c) obrigatoriedade, nas instituições públicas, do professor atuar na área do Ensino, pesquisa, extensão e orientação. c) os sistemas de ensino assegurarão aos profissionais da educação: aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim; progressão funcional; período reservado a estudos, planejamento e avaliação.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso de Letras

ênfata a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas. Dessa forma, o curso deve facultar ao profissional a ser formado opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho, não esquecendo da ênfase na formação do professor de língua portuguesa, língua estrangeira e literaturas; criar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional (no caso, a docência); dar prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno; promover articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com a pós-graduação; propiciar o exercício da autonomia universitária, cabendo, para tanto, à Instituição, definições de carga horária, perfil, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio.

Nesse sentido, o conceito de **currículo** deve ser ampliado, isto é, ele deve ser concebido como construção cultural que propicie a aquisição do saber de forma articulada. Por sua natureza teórico-prática, essencialmente orgânica, o currículo deve ser constituído tanto pelo conjunto de conhecimentos, competências e habilidades, como pelos objetivos que busca alcançar. Assim, define-se **currículo** como todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso. Essa definição introduz um conceito de **atividade acadêmica curricular** – aquela considerada relevante para que o estudante adquira competências e habilidades necessárias a sua formação e que possa ser avaliada interna e externamente como processo contínuo e transformador, conceito que não exclui as disciplinas convencionais. (DCNs).

Na elaboração do currículo do curso de Letras, consideram-se alguns pontos básicos:

- O currículo não é um instrumento neutro, pois perpassa nele a ideologia e determinação do conhecimento escolar. Implica uma análise interpretativa e crítica, tanto da cultura dominante, quanto da cultura popular. O currículo expressa conteúdo vivo, que se constrói e se reconstrói no cotidiano das práticas curriculares;
- A elaboração do currículo leva em consideração as relações entre os objetivos do curso, o conjunto das disciplinas e suas respectivas ementas, o perfil do profissional que se pretende formar e o perfil do egresso;



- c) O currículo não pode ser separado do contexto social, uma vez que ele é historicamente situado e culturalmente determinado;
- d) O tipo de organização curricular que a instituição de ensino deve adotar: a identificação dos múltiplos setores do saber que focalizarão conteúdos e práticas sob diferentes ângulos, coerentes com as características e orientação geral da profissão para o qual o curso forma e que devem compor o currículo. Esses setores são elencados como o conjunto de disciplinas de formação humana; formação específica e estágio; formação docente (eletivas obrigatórias); disciplinas eletivas livres; atividades complementares; atividades de prática como componente curricular e orientação de pesquisa;
- e) É imprescindível e permanente a atenção crítica que se deve dar ao currículo oculto, que compreende, também, além do explícito, o conjunto de ações norteadoras para a formação do profissional e, que, poderá não ser eficaz, caso não seja repensada a prática destinada ao desenvolvimento dos conteúdos, implícita nos valores e crenças disseminados e no sistema de avaliação.

Os pressupostos teórico-metodológicos da construção do curso de Letras tematizam-se na dinâmica curricular como unidade processual da educação. Não é compatível com os dinamismos da sociedade atual a ideia de um currículo concebido como plano de estudos, programa preestabelecido de disciplinas sujeitas a objetivos e métodos definidos em outras instâncias e lugares sociais, que não os da educação mesma.

A dinâmica curricular do curso de Letras comporta uma prática social complexa, que interrelaciona as dimensões epistêmicas, metodológicas, culturais e organizativas da educação e as define na unidade de seu *locus* de atuação integrada no nível da pesquisa, da formação profissional (licenciatura), das ações nos campos do desenvolvimento social e no exercício das competências profissionais. Assim, percebemos o currículo do curso como articulação dinâmica no concreto das relações sociais, das práticas educativas, e do exercício atento e responsável do profissional que se pretende formar.

Inserido no escopo do movimento interativo entre teoria e prática, encontra-se o fator fulcral que norteia as ações no curso de Letras: ele deve formar e não apenas informar. Formar no sentido de promover possibilidades de construção de conhecimentos e de estratégias que levem o formando a compreender o universo das línguas não apenas como proficiência e das literaturas apenas como fruição, mas como instrumentos que o futuro formador lançará mão no momento de atuar na rede municipal, estadual e privada, nos níveis Fundamental, Médio e Superior para formar leitores críticos e capazes de utilizar a linguagem como mediadora de suas ações no cotidiano.

Plasmada nas áreas-tronco - Linguística, Língua materna e a estrangeira e Literaturas - a prática deve fundar-se no trabalho do formador de formadores, no questionamento e na interrogação permanentes, visando desestabilizar o discurso único. A partir dessa visão, o presente Projeto Pedagógico de Curso renega a concepção meramente informativa da graduação em Letras, pois a formação desse profissional não deve se restringir apenas a capacitá-lo a ter domínio de conhecimentos teóricos sobre o funcionamento e uso das línguas e literaturas, visão muito limitada para o momento pós-moderno. Pelo contrário, o formando deve ser capacitado a compreender, questionar e ler criticamente os fenômenos que têm ressonâncias no âmbito do domínio linguístico e literário, mas inserido em uma contingência mais ampla, o que causa impactos na sua própria leitura de mundo.

Em decorrência de expectativas e incertezas geradas por constantes transformações, este Projeto implementa políticas para a melhoria da qualidade do ensino em nosso *campus* e região. Isto será viabilizado pela efetivação da proposta curricular sustentada por concepções pedagógicas, valores acadêmicos e práticas que possibilitem ao futuro profissional afrontar, de modo congruente, a atual realidade com suas mutações e desafios constantes, inclusive o desenvolvimento científico-tecnológico. Buscará preparar o futuro profissional não só para enfrentar um contexto sócio-histórico-econômico e cultural dinâmico e competitivo, mas, sobretudo, para atuar como leitor crítico – no sentido amplo do termo – e como agente eficaz.

Ao estabelecer as linhas norteadoras da formação, o Projeto delineia a matriz curricular numa concepção mais flexível, que se adeque às ideias de construção do conhecimento e autonomia do aluno que subjazem nas Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de graduação em Letras. Considera-se que as disciplinas não devam ser atreladas a tantos pré-requisitos, pois dificultam a integralização do curso caso o aluno tenha perdido vaga ou tenha sido reprovado em uma das disciplinas que são pré – requisitos de outras em níveis mais avançados.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE - buscou, pois, construir um projeto que atendesse a duas lealdades: as Diretrizes Curriculares Nacionais, que enfatiza a necessidade de uma maior flexibilidade dos cursos de graduação em Letras, como também, aos itens propostos pelo Conselho Estadual de Educação, no relatório de reconhecimento de curso, que propõe algumas interferências na disposição de disciplinas, nomenclatura, carga horária, dentre outros.



Outra preocupação estabelecida na construção do projeto para o curso de Letras diz respeito à configuração dos estudos literários. A atualidade exige do aluno candidato a vestibular e ENEM a capacidade de estabelecer intersecções nas diferentes áreas do conhecimento. Sendo assim, não seria pertinente que o curso de Letras continuasse a formar seus profissionais na área de Língua e Literatura na perspectiva diacrônica, dissociada da cultura, da história e de outras formas de pensamento. Optou-se, então, pelo estudo sincrônico nas disciplinas de Tópicos em Literaturas de Língua Portuguesa por garantirem maior flexibilidade em sua construção.

Entende-se como flexíveis pelo fato de agregarem em sua ementa e bibliografia um conjunto de conceitos e obras que dialogam entre si em diversas culturas. Assim, as Literaturas portuguesa, brasileira, africana e a produzida fora dos centros irradiadores de cultura estarão presentes na prosa e na poesia de maneira a promover um estudo intercultural, temático e poético, contribuindo com a formação do discente de Letras que atuará em campos nos quais os conteúdos exigem uma metodologia inter, multi ou transdisciplinar, como se tem percebido na modalidade do EJA, em que os egressos não ministram aulas fragmentadas, nas suas devidas “gavetas”, tal qual o ensino legado pela tradição outorgou à história da educação no Brasil, e, de modo particular ao estudo da literatura muito mais voltado à historiografia literária que para os textos e suas intersecções.

Dessa maneira, o discente terá sua iniciação pelos textos fundamentais, pelos quais fará um percurso de reconhecimento da tradição, sem que lhe seja exigido o saber teórico acerca da poeticidade, do estilo e de época. O objetivo será introduzir o discente na prática de leitura para que, posteriormente, possa perceber nos contemporâneos o resgate da tradição. Dessa forma, o curso propiciará um movimento dialético no decorrer das disciplinas cursadas e um estudo centrípeto em cada ementa.

O trabalho com a literatura visa à formação do profissional de Letras, portanto não poderá esquivar-se da proposta presente nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Desse modo, as disciplinas de Literatura consideram as especificidades da linguagem literária. Ainda que seja reconhecido o fato de que a Literatura é um modo de discurso, uma forma de linguagem assim como a científica, a jornalística ou a coloquial, as atividades com a linguagem literária necessitam contemplar sua condição limítrofe, transgressora, uma linguagem que garante o jogo da leitura literária e leva à descoberta das situações extremas das possibilidades da língua.

De acordo com as Leis de Diretrizes e Base da Educação Nacional nº 9.394/96, entre os objetivos traçados está o “aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (LDBEN, 1996). Considerando a importância dessa formação humana no perfil do profissional de Letras, as disciplinas de literatura, ao trabalhar com o texto literário, incluem entre seus objetivos a visão da literatura como fator de indispensável humanização, tal como desenvolve o crítico Antonio Candido (1995, p. 249).

A abordagem crítica sociocultural da obra literária orienta a prática docente nas diferentes disciplinas, mas sem ignorar a importância da estrutura do texto artístico e das condições que o admitem como tal. Considerando essa importância, as disciplinas seguem estrutura que as divide primeiramente em disciplinas teóricas, necessárias para o desenvolvimento de análises do texto poético e narrativo.

No estudo da poética considera-se o fenômeno literário e a função da Literatura, a relação da Literatura com outras artes, sobretudo, as influências da poética clássica no estudo dos gêneros literários, de seus conceitos e de sua evolução. Os discentes são capacitados para a leitura e análise de textos poéticos, seguindo pressupostos teóricos fundamentados na hermenêutica, na fenomenologia e no estruturalismo. Na disciplina teórica que trata da narrativa e do Drama, deve assegurar conhecimentos da crítica psicológica; mitológica e arquetípica; estruturalista e pós-estruturalista, levando o discente a reconhecer as mudanças face ao conhecimento teórico-crítico na análise da obra literária.

Em consonância com a perspectiva sincrônica, as quatro disciplinas de Literaturas em Língua Portuguesa visam um estudo comparativo entre autores e obras, incluindo o contexto da modernidade e da pós-modernidade e confrontando textos representativos da Tradição e Modernidade, da metrópole e periferia, do cânone literário e do texto fundador. Essa abordagem comparativa permite a inclusão, nas disciplinas dos tópicos dos estudos literários, da literatura produzida em Mato Grosso, vista como parte essencial da cultura viva do Estado e que, portanto, deve ser estudada considerando-se as transformações sociais e culturais da região. As narrativas em Literaturas Portuguesa, Brasileira e Africana são, do mesmo modo, abordadas segundo perspectiva sincrônica, estabelecendo o diálogo entre autores, obras e estilos de época em seus diferentes processos culturais, o que se observará desde a formação do nacionalismo literário, da identidade nacional, até às rupturas com o colonialismo e seus desdobramentos. No estudo sincrônico de poesia Portuguesa, Brasileira e Africana, o diálogo entre autores, obras e estilos de época inclui seus diferentes processos culturais. A disciplina que propõe estudo da literatura infanto-juvenil brasileira em perspectiva teórica, linguística e histórica ordena a discussão sobre as origens e a evolução do gênero. Nessa disciplina, as atividades de prática



complementar auxiliam na capacitação do discente para a seleção e avaliação de textos e para a prática de diferentes abordagens do livro destinado a crianças, incluindo a leitura do livro de imagem e a recepção estética da ludicidade.

O estudo sincrônico pretende nova perspectiva ao estudo dos clássicos, retirando-o do isolamento das abordagens diacrônicas que impõe um culto distante à obra e aos autores e aumenta o grau de dificuldade da compreensão das mesmas. Na medida em que foge desse isolamento, o estudo sincrônico deve restituir ao clássico a participação da obra na sociedade contemporânea. A formação do leitor orienta-se pela diversidade no critério de seleção e análise dos textos em sala de aula.

No que compete às disciplinas de formação docente, compreende-se que o curso de Letras exige um trabalho com bases estruturantes para a formação de um docente capaz de atuar frente às novas exigências de uma sociedade em constante transformação. A formação social e política deste profissional devem estar presentes de forma integral em cada etapa de sua formação inicial e continuada.

Desse modo, as disciplinas que contribuem no preparo do futuro educador para atuação pedagógica devem colaborar com a formação de um profissional completo frente ao processo de ensino-aprendizagem, não haverá ênfase em dimensões práticas ou técnicas em detrimento das teorias filosóficas, sociológicas, antropológicas e psicológicas que norteiam esta prática docente, e nem às dimensões éticas, políticas e sociais que emanam do cotidiano mais elementar da realidade dos discentes, dos docentes e da sociedade como um todo.

As disciplinas deverão estar articuladas com todas as formas de conhecimento da vida, seja ele vivido nas escolas (dentro e fora das salas de aulas), nas ruas, nas igrejas, nas famílias, no trabalho, nas Associações, dentre outros. O contexto traz o anúncio de quais conhecimentos, habilidades e competências precisam estar sendo trabalhados dentro das Universidades como um prenúncio do que pode *vir a ser* a realidade quando se há um trabalho que articula os conhecimentos da vida e do mundo com os conhecimentos científicos historicamente construídos:

Fala-se quase exclusivamente do ensino dos conteúdos, ensino lamentavelmente quase sempre entendido como transferência do saber. Creio que uma das razões que explicam este descaso em torno do que ocorre no espaço-tempo da escola que não seja a atividade ensinante, vem sendo uma compreensão estreita do que é educação e do que é aprender. No fundo, passa despercebido a nós que foi aprendendo socialmente que mulheres e homens, historicamente, descobriram que é possível ensinar. Se estivesse claro para nós que foi aprendendo que percebemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aulas das escolas, nos pátios dos recreios. (FREIRE, p. 43-44, 1996)

Freire (1996) nos chama a atenção para esta dimensão do fazer educativo para além da unilateralidade e planificação dos conhecimentos. É um alerta para o processo de aprendizagem que acontece de forma coexistente entre os vários saberes que circulam na cultura da sociedade. Também compreendemos que esta dimensão do processo de ensino-aprendizagem está sendo negligenciado no dia-a-dia das escolas e universidades.

Aprender a ensinar, ensinar ao aprender. A educação é um fenômeno que está presente em muitos momentos sociais fora das Instituições Escolares. Dentro delas é preciso resgatar estes conhecimentos que os muros levantados historicamente entre os saberes empíricos e científicos, apartam a sociedade da escola, possam nos ensinar a aprender.

A Didática no Curso de Letras tem caráter emancipador por base. Trata das técnicas de ensino, das metodologias e planos de ensino articuladas à intenção político-pedagógica de cada uma delas, compreendendo o contexto da vida mais próxima a mais distante, do local para o global, em um constante movimento dialético e dialógico de perspectivas e saberes distintos desta ciência humana e social com os saberes da vida dos discentes e da sociedade em que estão inseridos.

Ainda no campo dos princípios que regem a prática, ressalta-se a importância da Prática como componente curricular, presente nas disciplinas de formação docente e algumas da formação específica, que desencadeará no discente a habilidade de lidar com a questão da docência. Atendendo à legislação que prevê 400 horas para esse fim, o projeto destinou-as às disciplinas em que a aproximação com a prática traria melhores resultados.

Este projeto concebe, também, a avaliação como um momento de construção do conhecimento, como um momento de atribuição de percepções inferenciais que traduz a relação teoria/prática, aliada aos processos identitários do indivíduo em formação e sua relação com a exterioridade social em suas práticas pedagógicas.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a *avaliação deve* constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, pautando-se:



- a) Pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo curso de Letras;
- b) Pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
- c) Pela orientação acadêmica individualizada;
- d) Pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna;
- e) Pela disposição permanente de participar de avaliação externa.

Entende-se que a avaliação faz parte de um processo dinâmico, por isso é também dinâmica, pois questiona todo o modo de pensar e agir, a consciência, as práticas cotidianas, a prática pedagógica e, também, a social.

As ações avaliativas dão ao mesmo tempo, movimento e força propulsora ao processo, faz inferências, ou retoma o que está sendo trabalhado. Em todo o processo deve ocorrer *ação-reflexão-ação*, ato que deve ser realizado pelo professor e pelo aluno no decorrer do processo, não só em sua singularidade, mas, especialmente, sob a ótica das interações ocorridas durante o mesmo (auto-avaliação ou feed back).

A avaliação é *dinâmica* se o professor promover situações e/ou tarefas que, por meio do diálogo e da discussão, se processa a análise crítica sobre a real condição de cada aluno, como também, a do professor. Deve ser realizada de forma participativa, desde a elaboração dos critérios até a expressão dos resultados.

No curso de Letras, pretende-se que o professor discuta sua proposta de trabalho com os alunos, que deixe claro que os resultados da avaliação vão depender do desempenho ao longo de todos os momentos do processo, e que todos os elementos, inclusive o professor, o curso e a Instituição, estão sujeitos a mesma.

Num processo *participativo* de avaliação, o professor faz o registro do desempenho do aluno, constata as lacunas, para, a partir dos índices, propor atividades alternativas visando a retomada dos assuntos e melhorar as condições anteriormente apresentadas. Assim, na dinamicidade do processo, o professor vai obtendo dados provisórios sobre o estágio de desenvolvimento do aluno.

Desse processo resulta um parecer descritivo com base nas anotações anteriores e nas discussões realizadas. Ao aluno é solicitada uma auto-avaliação com base nos critérios anteriormente estabelecidos em conjunto. Sobre esses dados é feita uma análise comparativa que produzirá um resultado, expresso em termos de uma nota, de acordo com o regimento da UNEMAT. Esse resultado não é o mais importante, mas sim o parecer que deve acompanhá-lo, dizendo que medidas devem ser tomadas para prosseguir no desenvolvimento do processo.

A avaliação participativa exige que o professor tenha habilidades de relacionamento interpessoal, uma vez que se enfatiza o trabalho coletivo. A avaliação será *eficaz* se cumprir com sua função pedagógica de auxiliar a melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Será *eficiente* se for realizada de forma sistemática e abrangente.

A *sistematização* é necessária e para que não ocorra o risco de tornar-se espontaneísta. Uma forma mais democrática de avaliar não significa deixar de avaliar ou não considerar o mecanismo com o rigor técnico necessário. Ao contrário, a ação de avaliar é muito mais ampla do que cumprir, apenas, a norma administrativa de apresentar uma nota na Secretaria de Apoio Acadêmico da Universidade.

Assim, a responsabilidade pela ação de avaliar é muito maior. O professor organiza instrumentos diversificados (trabalhos individuais e em grupos, debates, produções de textos, pesquisas, testes, visitas, exposições, testes interdisciplinares, trabalhos orais e escritos, dentre outros) quantos forem os itens avaliados, em função das etapas do desenvolvimento do processo. Também colhem dados em diversas oportunidades e de diferentes formas, registrando as observações informais e planejando observações formais para confirmar os dados observados, que serão registrados em instrumentos específicos ao objetivo avaliado. Todos esses dados devem ser avaliados e discutidos pelo professor e aluno que, num consenso, vão atribuir um valor representativo ao desenvolvimento do processo.

O curso de Letras - UNEMAT/Sinop, mais que por sua estrutura, determina-se pelo entendimento compartilhado e pela atuação solidária de seus instituintes internos, sujeitos coletivos organizados: os docentes e discentes. Toda a dinâmica da ação formadora deriva do projeto pedagógico que impulsiona, organiza e conduz. Valida-se a proposta pedagógica, não pelo seu conteúdo intrínseco, mas pela forma consensual em que se constrói e expressa, como resultado de um processo de discussão/argumentação, construção/reconstrução coletiva.

Articulação das ações pedagógicas – Ensino, extensão e pesquisa:

a. Laboratório de Ensino

Para a realização de atividades de ensino e extensão, o Curso de Letras contará com a implantação de Laboratórios de Ensino. Esses Laboratórios são salas ambientadas especialmente para o ensino de



Línguas e Literaturas, contando com infraestrutura audiovisual, ponto de Internet, com TV e DVD/vídeo; além dessas salas, haverá armários móveis contendo TV e DVD/vídeo, que podem ser deslocados para uso em salas comuns.

Constará, também, com uma sala ambiente destinada às atividades de Prática como componente curricular, contendo computador, impressora, acesso à Internet, TV, DV, vídeo, gravador de som, acervo bibliográfico e diversos recursos didáticos para subsidiar as ações pedagógicas dos professores em formação.

b. Laboratórios de Informática

Os discentes de Letras têm acesso a três laboratórios de informática do *campus* para realização de trabalhos. São destinados a todos os cursos para atividades ligadas às disciplinas que envolvam TICs, como Linguagem e Tecnologia, ofertada pelo curso de Letras. A expansão dos laboratórios está vinculada ao Plano de ação elaborado pela Coordenação Regional.

c. Revista Norte@mentos

A Revista de Letras Norte@mentos, fundada em 2008, encontra-se em sua 8ª edição, indexada e avaliada com o conceito B 4 pela CAPES. A revista destina espaço para artigos e resenhas, na área de Letras, para diferentes instituições do país. Com isso, prioriza a descentralização do debate acadêmico, englobando e dialogando com a pesquisa científica de âmbito nacional.

d. Gabinetes para grupos de estudo/ Salas de Grupos de Pesquisa

O CEI – Centro de Estudos e Investigação destina dezesseis salas para estudos e grupos de pesquisa. Dentre elas, duas são destinadas à área de Linguística e Literatura. As salas são equipadas com computadores e impressoras, oriundos, na maioria, de financiamento externo de projetos de pesquisa. Dentro das possibilidades de horário, os grupos ou projetos mantêm uma rotina de uso das salas para viabilizar os trabalhos de pesquisa docente, orientação de Iniciação Científica e Voluntária, bem como as orientações de TCC. Além do CEI, o curso de Letras disponibiliza um espaço destinado ao ensino de Língua Estrangeira em que projetos ligados à Linguística Aplicada atuam no desenvolvimento de suas ações. Com as alterações nas leis referentes aos laboratórios de Línguas, o espaço será utilizado para a oferta de cursos livres, a partir das orientações da PROEG destinadas a esse aspecto.

e. Coordenadoria de Eventos

O curso de Letras volta-se, também, com assiduidade, para a extensão universitária, contribuindo com a comunidade interna e externa quanto à visibilidade dos resultados obtidos pelos estudos científicos como forma de intervir na leitura dos processos culturais e linguísticos. Das atividades permanentes no curso de Letras, destacam-se o **Varal de Poesias**, evento de cunho cultural, e o **Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários**. O Varal de Poesia realizou em 2012 sua oitava edição e tem a participação de docentes, discentes e comunidade externa. Restringe-se ao regional pelo objetivo a que se propõe de promover o encontro de artistas e público e dar oportunidade de produção poética aos interessados no concurso. O Colóquio Nacional encontra-se, atualmente, em sua décima edição e ocorre em nível nacional, estimulando o debate no *campus* de Sinop, entre os docentes e discentes desta instituição e os de outras IES, bem como da comunidade externa. O caráter científico do evento agrega a discussão em torno da produção científica nas áreas de Linguística, Literatura e Língua Estrangeira realizada em Mato Grosso e que se interrelaciona com a produção nacional.

De acordo com a Resolução 071/2011 CONEPE, o discente terá direito a exercer atividades em outras IES por um período de três meses a um ano, desde que as instituições nacionais ou estrangeiras autorizem tais ações. Fica assegurada ao discente do Curso de Letras a possibilidade de afastar-se para estudos nas condições previstas na Resolução acima indicada.

CAPÍTULO VII POLÍTICA DE ESTÁGIO

O Estágio Supervisionado do Curso de Letras da UNEMAT – *Campus* Universitário de Sinop deve ser compreendido como uma disciplina de aproximação e integração do discente com a realidade educacional de conhecimento, reconhecimento e visão do campo de trabalho do professor de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e Literaturas tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio; dessa forma, oportunizar-se-á um espaço privilegiado de iniciação profissional.

Conforme Resolução Nº. 029/2012, aprovada pelo CONEPE, o Estágio Curricular Supervisionado tem como finalidades:

- oportunizar experiência profissional e de trabalho que possibilitem a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, por meio de processo permanente de reflexão;



- propiciar condições de autonomia ao estagiário com o objetivo de contribuir para sua formação profissional;
- viabilizar a reflexão sobre a prática profissional para que se consolide a formação do professor de Ensino Fundamental e Médio;
- facultar o desenvolvimento de habilidades e competências técnicas, políticas e humanas necessárias à ação docente;
- proporcionar intercâmbio de informações e experiências concretas que preparem o aluno para o efetivo exercício da profissão;
- possibilitar o exercício, em docência, dos conhecimentos adquiridos no Curso de Letras, repensando-os na aplicação prática;
- possibilitar momentos de reflexão sobre situações/problemas nos ambientes escolares e não escolares;
- promover a vivência da prática pedagógica no Ensino Fundamental e Médio, levando em consideração os contextos socioculturais.

Em virtude das particularidades do Curso de Letras e suas diferentes habilitações (Língua Portuguesa, Linguística, Literaturas de Língua Portuguesa; e Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas), os Estágios Curriculares Supervisionados da Licenciatura Plena em Letras são concebidos como práxis pedagógica que abrangem as fases de orientação; observação e regência, que serão iniciadas no quinto semestre do curso.

A disciplina Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado (60h) será estruturada e organizada mediante a orientação que visa à instrumentalização teórico-prática por meio de atividades que envolvam leitura e análise de fundamentação teórica; discussão da normatização do estágio; seleção das escolas-campo; viabilização dos instrumentos legais; encaminhamento de ofício de apresentação do estagiário à escola; formalização do termo de compromisso entre o estagiário e a escola. O discente será orientado pelos professores da disciplina de Estágio a planejar e preparar atividades de observação, como também orientado para a ação-reflexão-ação nas atividades em campo e para a elaboração do relatório final.

A organização do Estágio no que se refere à observação envolve diagnóstico da escola-campo por meio da coleta de dados dos aspectos administrativos, físicos e político-pedagógicos. A regência deverá ser feita com acompanhamento do professor da escola-campo e sob a orientação e supervisão do professor da disciplina de Estágio.

De acordo com a estruturação do Estágio, conforme Resolução 029/2012, os créditos complementares da carga horária de Estágio serão cumpridos de acordo com o interesse e a necessidade do curso de graduação e em conformidade com a sua estrutura curricular.

O início das atividades do Estágio dar-se-á no quinto semestre. Nesse momento, as habilitações de Língua Portuguesa e Língua Inglesa e suas respectivas literaturas começam com as atividades teóricas e práticas na disciplina de Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado (60h), com os créditos assim distribuídos: 30 horas teóricas, 15 horas para a Prática como Componente Curricular e 15 horas para as atividades em campo. A carga horária de 15 horas dedicada à observação em campo deve ser distribuída nos Ensinos Fundamental e Médio. Esse estágio inicial visa à observação do processo ensino-aprendizagem, do espaço escolar, da relação professor-aluno, do processo avaliativo e ao estudo da legislação de estágio no Brasil. As atividades durante essa fase do Estágio incluem, além das observações em campo, práticas de realimentação das aulas observadas. Esse método consiste na elaboração de microaulas em que o discente coloca em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso a fim de inovar a metodologia observada em campo.

No Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa (120h), no sexto semestre, o discente cumprirá 45 horas de estudos de textos teóricos em sala de aula, 45 horas de atividades práticas para dar sustentação às atividades de regência e 30 horas de regência no Ensino Fundamental ou no Ensino Médio, conforme disponibilidade do campo. Nessa fase, o discente será orientado a elaborar e planejar ações didático-pedagógicas para reger aulas em escolas da rede pública (estadual/municipal) e/ou rede privada e outras instituições que estejam ligadas à Educação. Nas orientações para a regência, o discente deverá estudar os processos de formação do professor de língua portuguesa, a fim de planejar e aplicar os conhecimentos teóricos em microaulas, em correção de produção de textos do Ensino Fundamental e Médio, no planejamento e na elaboração de aulas para a regência.

No Estágio Curricular Supervisionado de Literatura (120h), do sétimo semestre, o discente deverá cumprir 45 horas de aulas teóricas, 45 horas de atividades práticas e 30 horas de regência no Ensino Médio. Nesse estágio, serão estudadas as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, e analisados os componentes do processo ensino-aprendizagem na ação docente. O discente será orientado a planejar e desenvolver planos de aula, a fim de aplicá-los em sala de aula ou em ações ligadas à Educação. A indicação do Ensino Médio nessa fase dá-se em virtude de que a Literatura está mais



presente nos currículos, mas há a possibilidade de atuar no Ensino Fundamental, desde que haja consonância entre a proposta elaborada pelo estagiário e a necessidade das turmas em que atuará. Diante disso, é fundamental que o Professor titular seja consultado previamente e que o planejamento seja de seu conhecimento.

No Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa (120h), do oitavo semestre, o discente deverá cumprir 45 horas de aulas teóricas, 45 horas de atividades práticas e 30 horas de regência no Ensino Fundamental e Médio. Nesse estágio, serão estudadas as Orientações Curriculares e analisados os componentes do processo ensino-aprendizagem de língua estrangeira na ação docente. O discente será orientado a planejar e desenvolver planos de aula, a fim de aplicá-los em sala de aula ou em ações ligadas à Educação. A atuação poderá ser no Ensino Fundamental ou Médio. Caso seja necessário, em função da disponibilidade de campo, o estagiário poderá atuar no Ensino Fundamental e Médio concomitantemente. Para eficaz rendimento, é fundamental que o Professor titular seja consultado previamente e que o planejamento das aulas seja de seu conhecimento.

Ao final de cada etapa do Estágio, o discente deverá redigir um relatório das atividades desenvolvidas durante o Estágio, contendo os apontamentos de todas as atividades realizadas. Constará nesse relato uma análise crítica acerca da prática pautada nos conhecimentos teóricos estudados em cada disciplina de Estágio. Desse modo, o Estágio Curricular Supervisionado do licenciado em Letras totalizará 420 horas, distribuídas nas fases anteriormente descritas.

As normas que dispõem acerca dos Estágios Supervisionados são submetidas à Resolução Nº 029/2012 CONEPE, cabendo ao Colegiado de Curso estabelecer adequações nos casos em que a Resolução não contempla a realidade local dos estagiários do curso de Letras – UNEMAT- Sinop. Cabe ressaltar que entre os aspectos pertinentes ao funcionamento dos Estágios insere-se a questão da oferta de campo suficiente para que os discentes tenham disponibilidade para cursar os estágios em diferentes turnos, entre eles, o noturno, no qual está regularmente matriculado. Sendo assim, faz-se mister que o Colegiado de Curso e o NDE acompanhem a execução e os resultados das atividades para que, se necessário, sejam flexibilizadas as modalidades de estágio em situações atípicas, em meios alternativos, para garantir ao discente matriculado o direito de exercer as atividades sem perdas de prazo no decorrer do curso. As atividades atípicas a que se refere dizem respeito a atividades desenvolvidas fora do âmbito escolar, mas que contenham em seu escopo a docência como primícia, sejam aulas de reforço escolar para Ensino Fundamental, cursos para vestibular, ENEM e concursos públicos, além de atividades desenvolvidas em outras instituições sociais com propostas educacionais que envolvam temáticas voltadas para a formação em Letras, dentre outras possibilidades.

CAPÍTULO VIII TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso em Letras representa o produto final de um processo de construção que, pela via do conhecimento científico, busca inovar, contribuir, reavaliar e transformar as áreas de pesquisa pertinentes ao curso, conforme Artigo 45 da Resolução 030/2012 do CONEPE. Para isso, ele será desenvolvido por meio das seguintes disciplinas: - Pesquisa em Letras (30h); - TCC I (30h); - TCC II (60h).

A disciplina “Pesquisa em Letras” consistirá na elaboração e avaliação do projeto do TCC, fixada no sexto semestre. A orientação quanto à observância das áreas de pesquisa do curso, a estrutura e formatação do gênero textual projeto, de acordo com os termos atribuídos à ABNT vigente e a avaliação do projeto são os objetivos dessa fase de desenvolvimento da pesquisa.

A avaliação será realizada mediante a constituição de uma banca, de acordo com o Artigo 32 da Resolução 030/2012 do CONEPE. Cabe à banca de qualificação nesta fase: orientar e auxiliar o discente na composição do trabalho proposto, primando pela cientificidade e originalidade. Assim, serão convocados para essa banca dois professores representantes da área de pesquisa em que a monografia é desenvolvida. Esse procedimento avaliativo deverá ser realizado nas atividades finais da disciplina, para que o aluno possa incorporar as contribuições trazidas pela banca para o desenvolvimento do seu trabalho.

A disciplina “TCC I”, elencada no sétimo semestre, terá como objetivo o desenvolvimento parcial do TCC, momento em que o discente deverá apresentar dois capítulos inteiros do seu trabalho, de acordo com as contribuições do orientador e supervisão do professor encarregado na disciplina. Todo o processo de elaboração desses capítulos será acompanhado tanto pelo professor da disciplina quanto pelo orientador. Aqui se instaura o processo efetivo de realização do TCC. Vale ressaltar as atribuições do orientador na Resolução 030/2012– Artigo 22 e do discente no Artigo 25 da mesma resolução que norteiam o desenvolvimento satisfatório das atividades.



A finalização e defesa do TCC ocorrerão na disciplina “TCC II”, no oitavo semestre. A conclusão do trabalho deverá ser atestada pelo orientador ao ministrante da disciplina, por meio da apresentação de documento que comprove o efetivo cumprimento do discente nas reuniões de orientação e finalização da monografia. O processo de defesa do TCC contará com a apresentação pública do trabalho a uma banca especializada na área em que a monografia foi desenvolvida. A composição dessa banca será realizada pelo professor responsável pela disciplina em concordância com o orientador. O curso de Letras tomará as orientações elencadas na Resolução 030/2012 do CONEPE como eixo principal e exige o exame de qualificação antes da defesa pública por entender que o quadro docente disponível para duas bancas seguidas em curto espaço de tempo inviabiliza a ação. Outro aspecto a ser ressaltado no item TCC é que o NDE acolhe a sugestão do CEE na disposição de três disciplinas na área de pesquisa para acompanhar o desenvolvimento das atividades. Essa sugestão deriva dos apontamentos dos discentes em ocasião da visita do Conselho ao curso.

CAPÍTULO IX ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares do curso de Letras – Sinop deverão ser adequadas conforme as leis estabelecidas, cumprindo a carga horária de 200 horas. Compreendem-se como atividades complementares a participação em eventos de cunho cultural e científico que estejam ligados à área de Letras ou da Educação com carga horária diversificada. Não serão considerados cursos de língua estrangeira feitos em escolas de idiomas. Serão considerados todos os cursos de extensão ofertados pela UNEMAT, as palestras e conferências esporádicas oferecidas pelo curso de Letras ao longo do ano letivo, bem como as ofertadas por outros cursos do *campus* de Sinop ou de outros *campi*. Serão aceitos os certificados de participação em congressos como ouvintes ou como comunicadores. Não serão contabilizados os cursos em que o discente teve remuneração, como PIBID, entre outros. Os discentes deverão apresentar à Coordenação Pedagógica do curso formulário com a descrição dos eventos e sua devida carga horária, a data e a Instituição onde ocorreu. A Coordenação Pedagógica conferirá o formulário com os originais apenas, isentando o discente de fazer cópias dos certificados para não ocorrerem arquivos desnecessários. Encaminhará os formulários de todos os discentes à Secretaria de Apoio Acadêmico para registro. O discente que não comprovar as 200h de atividades complementares fica impedido de colar grau.

CAPÍTULO X MOBILIDADE ACADÊMICA

Mobilidade Acadêmica é o processo que possibilita ao aluno de graduação de pós-graduação, matriculado em uma instituição de ensino superior (IES), estudar em outra instituição brasileira ou estrangeira e, após a conclusão dos créditos e/ou pesquisa, receber um comprovante de estudos da instituição de origem. Na UNEMAT, a Mobilidade Acadêmica é coordenada pela Pró-Reitoria de Ensino e Graduação – PROEG, por meio da Diretoria de Mobilidade Acadêmica – DMA e pelas resoluções próprias aprovadas pelo CONEPE.

A Mobilidade Acadêmica tem por finalidade permitir que discentes vinculados ao Curso de Letras/Cáceres/UNEMAT cursem disciplinas pertinentes a seu curso de graduação em outros Cursos de Letras da UNEMAT e em outras IES, nacionais ou estrangeiras. Objetiva também receber discentes das IES/Cursos conveniadas para que cursem disciplinas no Curso de Letras/Cáceres.

A Mobilidade Acadêmica possibilita que discentes das IES envolvidas possam realizar mobilidade para desenvolverem atividades vinculadas à pesquisa e/ou extensão por um período máximo de 03 (três) meses, 06 (seis) ou 01 (um) ano. Será considerado participante do Programa de Mobilidade Acadêmica, o discente que tiver a prévia autorização das instituições envolvidas no programa, tanto nacionais quanto estrangeiras. O discente de outra IES estará regido pelas normas da UNEMAT, assim como o discente da UNEMAT será submetido aos regulamentos das IES conveniadas.

Ao discente em mobilidade não será permitida a solicitação de matrícula em disciplina(s) de graduação não constante do plano de estudos e/ou curso aprovados. A mobilidade acadêmica não implica em transferência. Somente poderão candidatar-se ao PMA discentes dos cursos de graduação que cumulativamente:

- I – tenham cumprido integralmente as disciplinas constantes do currículo pleno do curso em percentual, no mínimo, de 25% e não estejam a 25% do término dele;
- II – não tenham mais que uma reprovação por período letivo cursado;
- III – apresentem coeficiente de rendimento acadêmico normalizado igual ou superior a 8,0 (oito);



IV – estejam matriculados no curso e comprovem sua frequência mínima exigida de 75% no semestre da solicitação de ingresso ao PMA;
V – apresentem domínio de língua estrangeira quando se tratar de mobilidade internacional.

CAPÍTULO XI
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

SINOP						
UNIDADE CURRICULAR I - formação geral e humanística						
DISCIPLINA	CRÉDITOS					CH
	T	P	L	C	D	
Filosofia	4	0	0	0	0	60
Sociologia I e II	4	0	0	0	0	60
Psicologia	4	0	0	0	0	60
L P: Leitura e produção de textos I (nivelamento)	4	0	0	0	0	60
TOTAL	16	0	0	0	0	240
UNIDADE CURRICULAR II - formação profissional e estágio						
L P: Leitura e produção de textos II	3	0	0	1	0	60
LP: Fundamentos da gramática	4	0	0	0	0	60
LP: Fonética e fonologia	4	0	0	0	0	60
LP: Morfologia	4	0	0	0	0	60
L P: Sintaxe	4	0	0	0	0	60
L P: Semântica e Pragmática	3	1	0	0	0	60
ELing: Introd. aos estudos de linguagem	4	0	0	0	0	60
ELing: Linguística geral	4	0	0	0	0	60
ELing: Sociolinguística	2	1	0	1	0	60
ELing: Análise do discurso e ensino	3	1	0	0	0	60
Língua Inglesa I: Ênfase em Leitura	4	0	4	0	0	120
Língua Inglesa II: Ênfase em Fonética e Fonologia	2	0	2	0	0	60
Língua Inglesa III: Ênfase em Compreensão Oral	2	0	2	0	0	60
Língua Inglesa IV: Ênfase em Produção Oral	2	0	2	0	0	60



Língua Inglesa V: Ênfase em Morfossintaxe	2	1	1	0	0	60
Língua Inglesa VI: Ênfase em produção escrita	2	1	1	0	0	60
Língua Inglesa VII: Ênfase em Gêneros Acadêmicos	2	0	2	0	0	60
EL: Textos Fundamentais de Literatura I	2	0	2	0	0	60
EL: Textos Fundamentais de Literatura II	2	0	2	0	0	60
EL: Teoria Literária I	4	0	0	0	0	60
EL: Teoria Literária II	4	0	0	0	0	60
EL: Literaturas de Língua Portuguesa I	4	0	0	0	0	60
EL: Literaturas de Língua Portuguesa II	4	0	0	0	0	60
EL: Literaturas de Língua Portuguesa III	4	0	0	0	0	60
EL: Literaturas de Língua Portuguesa IV	4	0	0	0	0	60
Pesquisa em Letras	1	0	0	1	0	30
TCC I	1	0	0	1	0	30
TCC II	2	0	2	0	0	60
LIBRAS	1	1	2	0	0	60
Estágio C. Supervisionado	2	1	0	1	0	60
Estágio C.S. de Língua Portuguesa	3	3	0	2	0	120
Estágio C.S. de Literatura	3	3	0	2	0	120
Estágio C.S. de Língua Inglesa	3	3	0	2	0	120
TOTAL	95	16	22	11	0	2160
UNIDADE CURRICULAR III - formação docente						
Linguística Aplicada e Ensino da Língua Estrangeira	2	1	0	1	0	60
L. Portuguesa e Ensino: Práticas e procedimentos	2	1	0	1	0	60
Linguagem e Tecnologia	1	1	2	0	0	60
Didática	2	1	0	1	0	60
Metodologia e Técnica de Pesquisa	2	1	0	1	0	60
EL: Literatura Infanto-juvenil	2	2	0	0	0	60
ELETIVA 1	2	2	0	0	0	60
ELETIVA 2	2	2	0	0	0	60
ELETIVA 3	2	2	0	0	0	60
ELETIVA 4	4	0	0	0	0	60
TOTAL	21	13	2	4	0	600
CH TOTAL DAS DISCIPLINAS	132	29	24	15	0	3000



ATIVIDADES COMPLEMENTARES						200
CRÉDITOS LIVRES						
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO						3200

Seção I
Distribuição de Disciplinas por Fases

I SEMESTRE/FASE							PRÉ-REQUISITOS
DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS					
		T	P	L	C	D	
L P: Leitura e produção de textos I (nivelamento)	60	4	0	0	0	0	
EL: Textos Fundamentais de Literatura I	60	2	0	2	0	0	
Língua Inglesa I: Ênfase em leitura	120	4	0	4	0	0	
Formação docente: (Metodologia e Técnica de pesquisa)	60	2	1	0	1	0	
Eletiva I	60						
TOTAL	360	1	1	6	1	0	
		2					

II SEMESTRE/FASE							
DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS					
		T	P	L	C	D	
LP: Leitura e Produção de Textos II	60	3	0	0	1	0	
EL: Textos Fundamentais de Literatura II	60	2	0	2	0	0	
EL: Teoria Literária I	60	4	0	0	0	0	
Língua Inglesa II: Ênfase em fonética e Fonologia	60	2	0	2	0	0	Língua Inglesa I (120h)
ELing.: Introd. aos estudos de linguagem	60	4	0	0	0	0	
Filosofia	60	4	0	0	0	0	



Sociologia I	30	2	0	0	0	0	
TOTAL	390						

III SEMESTRE/FASE							
DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS					
		T	P	L	C	D	
LP: Fundamentos da Gramática	60	4	0	0	0	0	
EL: Teoria Literária II	60	4	0	0	0	0	
Língua Inglesa III: Ênfase em compreensão oral	60	2	0	2	0	0	Língua Inglesa II (60h)
ELing.: Linguística geral	60	4	0	0	0	0	
Sociologia II	30	2	0	0	0	0	
Psicologia	60	4	0	0	0	0	
Eletiva II	60	4	0	0	0	0	
TOTAL	390						

IV SEMESTRE/FASE							
DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS					
		T	P	L	C	D	
LP: Fonética e Fonologia	60	4	0	0	0	0	
Língua Inglesa IV: Ênfase em produção oral	60	2	0	2	0	0	Língua Inglesa III (60h)
ELing.: Sociolingüística	60	2	1	0	1	0	
Formação docente: (LP e Ensino: Práticas e procedimentos)	60	2	1	0	1	0	
Formação docente: (Lit. infanto-juvenil)	60	2	2	0	0	0	
Formação docente: (Didática)	60	2	1	0	1	0	
TOTAL	360						

V SEMESTRE/FASE							
DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS					
		T	P	L	C	D	
LP: Morfologia	60	4	0	0	0	0	
EL: Literaturas de LP I	60	4	0	0	0	0	
Língua Inglesa V: Ênfase na Morfossintaxe	60	2	1	1	0	0	Língua Inglesa IV (60h)
Formação docente: (Linguagem e Tecnologia)	60	1	1	2	0	0	



Introdução ao Estágio Supervisionado	60	2	1	0	1	0	
ELing.: Análise do discurso e ensino	60	4	0	0	0	0	
TOTAL	360						

VI SEMESTRE/FASE							
DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS					
		T	P	L	C	D	
LP: Sintaxe	60	4	0	0	0	0	
EL: Literaturas de LP II	60	4	0	0	0	0	
Língua Inglesa VI: Ênfase em produção escrita	60	2	1	1	0	0	Língua Inglesa V (60h)
Pesquisa em Letras	30	1	0	0	1	0	
ELETIVA III	60	2	2	0	0	0	
Estágio LP	120	3	3	0	2	0	Didática (60h) Introdução ao Estágio Supervisionado (60h)
TOTAL	390						

VII SEMESTRE/FASE							
DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS					
		T	P	L	C	D	
LP: Semântica e Pragmática	60	3	1	0	0	0	
EL: Literaturas de LP III	60	4	0	0	0	0	
Língua Inglesa VII: Ênfase em gêneros acadêmicos	60	2	0	2	0	0	Língua Inglesa VI (60h)
TCC I	30	1	0	0	1	0	Pesquisa em Letras (30h)
Estágio de Literatura	120	3	3	0	2	0	Didática (60h) Introdução ao Estágio Supervisionado (60h)
Formação docente: (Linguística Apl. Língua Inglesa)	60	2	1	0	1	0	
TOTAL	390						

VIII SEMESTRE/FASE							
--------------------	--	--	--	--	--	--	--



DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS					
		T	P	L	C	D	
EL: Literaturas de LP IV	60	4	0	0	0	0	
TCC II	60	2	0	2	0	0	TCC I (30h)
Estágio de LI	120	3	3	0	2	0	Didática (60h) Introdução ao Estágio Supervisionado (60h)
ELETIVA IV	60	4	0	0	0	0	
LIBRAS	60						
TOTAL	360						
TOTAL GERAL							840h

TIPO DE DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Unidade curricular I – formação geral e humanística + nivelamento	16	240
Unidade curricular II – formação específica (formação específica+ estágio)	144	2160
Unidade curricular III – formação complementar de enriquecimento	créditos eletivos obrigatórios (formação docente)	40
	créditos eletivos livres	Mínimo de 4 créditos Máximo de 12 créditos A critério do discente
Atividades complementares obrigatórias		200
TOTAL		3200

Seção II
Rol de Disciplinas Eletivas Obrigatórias

QUADRO DE ELETIVAS						CH
Tópicos de semiótica	3	1	0	0	0	60
Crítica literária	3	1	0	0	0	60
Metodologia de Ensino da LI para crianças	2	2	0	0	0	60
Educação Física: discurso corporal	2	2	0	0	0	60



EL: Literatura Contemporânea	4	0	0	0	0	60
Literaturas em Língua Inglesa	4	0	0	0	0	60
ELing: Aquisição de Linguagem	2	2	0	0	0	60
Políticas públicas	3	1	0	0	0	60
Tecnologias da Informação e Comunicação TICs	2	0	2	0	0	60
Língua Inglesa Instrumental	2	0	2	0	0	60
Diversidade Ling.e Ensino: tratamento(s) didático(s)	2	2	0	0	0	60

Seção III
Quadro de Equivalência

<i>Matriz Antiga</i>			<i>Matriz Nova</i>			<i>Observações</i>
<i>Disciplina</i>	<i>Crédito</i>	<i>CH</i>	<i>Disciplina Equivalente</i>	<i>Crédito</i>	<i>CH</i>	
Produção de Textos I (nivelamento)	3.1.0.0	60	LP: Leitura e produção de textos I	4.0.0.0.0	60	
Sociologia e Linguagem	4.0.0.0	60	Sociologia I e II	4.0.0.0.0	60	
Textos Fundamentais da Literatura I	2.0.0.0	30	EL: Textos Fund. de Literatura I	2.0.2.0.0	60	complementação
Língua Inglesa I	3.0.1.0	60	Língua Inglesa I: Ênfase em leitura	4.0.4.0.0	120	complementação
Introdução aos Estudos da Linguagem	3.1.0.0	60	ELing: Introd. aos estudos de linguagem	4.0.0.0.0	60	
Filosofia e Linguagem	4.0.0.0	60	Filosofia	4.0.0.0.0	60	
Educação Física I	2.0.0.0	30	Educação Física: discurso corporal	2.2.0.0.0	60	
Produção de Textos II	3.1.0.0	60	LP; Leitura e produção de textos II	3.0.0.1.0	60	
Língua Portuguesa I – Semântica	3.1.0.0	60	LP: Semântica e Pragmática	3.1.0.0.0	60	
Textos Fundamentais da Literatura II	3.1.0.0	60	EL: Textos Fund. de Literatura II	2.0.2.0.0	60	
Psicologia da Educação	4.0.0.0	60	Psicologia	4.0.0.0.0	60	
Língua Inglesa II	3.0.1.0	60	Língua Inglesa II: ênfase em Fonética e Fonologia	2.0.2.0.0	60	
Educação Física II	2.0.0.0	30	Educação Física: discurso corporal	2.2.0.0.0	60	
Língua Portuguesa II -	4.0.0.0	60	LP: Fonética e fonologia	4.0.0.0.0	60	



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



Fonética e Fonologia						
História da Língua Portuguesa-Diacronia	3.1.0.0	60	LP: Fundamentos da gramática	4.0.0.0	60	
Língua Inglesa III	3.0.1.0	60	Língua Inglesa III: ênfase em compreensão oral	2.0.2.0	60	
Teoria Literária I	4.0.0.0	60	EL:Teoria Literária I	4.0.0.0	60	
Literatura Portuguesa I	4.0.0.0	60	EL: Literaturas de Língua Portuguesa II e IV	4.0.0.0	60	
Linguística I	4.0.0.0	60	ELing: Linguística geral	4.0.0.0	60	
Língua Portuguesa III – Morfologia	4.0.0.0	60	LP: Morfologia	4.0.0.0	60	
Língua Inglesa IV	3.0.1.0	60	Língua Inglesa IV: ênfase em produção oral	2.0.2.0	60	
Teoria Literária II	4.0.0.0	60	EL:Teoria Literária II	4.0.0.0	60	
Literatura Portuguesa II	3.1.0.0	60	EL: Literaturas de Língua Portuguesa I e III	4.0.0.0	60	
Linguística II	3.0.0.1	60	ELing: Sociolinguística	2.1.0.1	60	
<i>Matriz Antiga</i>			<i>Matriz Nova</i>		<i>Observações</i>	
<i>Disciplina</i>	<i>Crédito</i>	<i>CH</i>	<i>Disciplina Equivalente</i>	<i>Crédito</i>	<i>CH</i>	
Introdução à Metodologia Científica	2.0.0.0	30	Metodologia e Técnica de Pesquisa	2.1.0.1	60	
Linguagem em Educação Especial	2.0.0.0	30	não há equivalência			
Língua Portuguesa IV – Sintaxe	3.1.0.0	60	LP: Sintaxe	4.0.0.0	60	
Didática	3.1.0.0	60	Didática	2.1.0.1	60	
Org. e Plan. Escolar no Ensino Fund. e Méd.	2.1.0.0	45	não há equivalência			
Literatura Brasileira I	3.1.0.0	60	EL: Literaturas de Língua Portuguesa II e IV	4.0.0.0	60	
Literatura Infanto-Juvenil	3.1.0.0	60	EL: Literatura Infanto-juvenil	2.2.0.0	60	
Língua Inglesa V	3.0.1.0	60	Língua Inglesa V: ênfase em morfossintaxe	2.1.1.0	60	
Linguística III	2.1.0.1	60	ELing: Análise do discurso e Ensino	3.1.0.0	60	



Linguagem e Pesquisa I	1.0.1.0	30	Pesquisa em Letras	1.0.0.1.0	30	
Literatura Brasileira II	3.1.0.0	60	EL: Literaturas de Língua Portuguesa I e III	4.0.0.0.0	60	
Linguística Aplic. ao Ensino da Língua Mat.	3.1.0.0	60	L. Portuguesa e Ensino: Práticas e procedimentos	2.1.0.1.0	60	
Linguística Aplic. ao Ensino da L. Inglesa	3.1.0.0	60	Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Inglesa	2.1.0.1.0	60	
Estágio Curricular Supervisionado L. Port. I	1.2.0.1	60	Introdução ao Estágio Supervisionado	2.1.0.1.0	60	
Estágio Curricular Sup. L. Inglesa I	1.2.0.1	60	Introdução ao Estágio Supervisionado	2.1.0.1.0	60	
Língua Inglesa VI	2.1.1.0	60	Língua Inglesa VI: ênfase em produção escrita	2.1.1.0.0	60	
Literatura Brasileira III	3.1.0.0	60	EL: Literaturas de Língua Portuguesa I e III	4.0.0.0.0	60	
Estágio Curricular Supervisionado L. Port. II	1.1.3.1	90	Estágio C.S. de Língua Portuguesa	3.3.0.2.0	120	
Estágio Curricular Supervisionado L. Inglesa II	1.1.3.1	90	Estágio C.S. de Língua Inglesa	3.3.0.2.0	120	
Linguagem e Pesquisa II	2.0.0.2	60	TCC I e II	3.0.2.1.0	60	
Língua Inglesa VII	3.0.0.0	45	Língua Inglesa VII: Ênfase em Gêneros Acadêmicos	2.0.2.0.0	60	
Literatura Inglesa	4.0.0.0	60	Literaturas em Língua Inglesa	4.0.0.0.0	60	
Estágio Curricular Supervisionado L. Port. III	1.1.3.1	90	Estágio C.S. de Língua Portuguesa	3.3.0.2.0	120	
não há equivalência			Estágio C. S. de Literatura	3.3.0.2.0	120	
Estágio Curricular Supervisionado L. Inglesa III	1.1.1.1	60	Estágio C.S. de Língua Inglesa	3.3.0.2.0	120	
Língua Inglesa VIII	3.0.1.0	60	não há equivalência			



Literatura Norteamericana	4.0.0.0	60	Literaturas de Língua Inglesa	4.0.0.0	60	
LIBRAS	4.0.0.0	60	LIBRAS	1.1.2.0.0	60	
não há equivalência			Linguagem e Tecnologia	1.1.2.0.0	60	
não há equivalência			EL: Literatura Contemporânea	4.0.0.0	60	
não há equivalência			Metodologia de Ensino da LI para crianças	2.2.0.0.0	60	
não há equivalência			Língua Inglesa Instrumental	2.0.2.0.0	60	
não há equivalência			Diversidade Ling.e Ensino: tratamento(s) didático(s)	2.2.0.0.0	60	
não há equivalência			Tecnologias da Informação e Comunicação TICs	2.0.2.0.0	60	
não há equivalência			Políticas públicas	3.1.0.0.0	60	
não há equivalência			ELing: Aquisição de Linguagem	2.2.0.0.0	60	
não há equivalência			Crítica literária	3.1.0.0.0	60	
			Tópicos de semiótica	3.1.0.0.0	60	

CAPÍTULO XII
EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

**UNIDADE CURRICULAR I
FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA**

FILOSOFIA

CH: 60 (4.0.0.0.0)

Ementa: Compreensão do pensamento filosófico: o pensamento mítico, filosófico e científico; A formação do pensamento ocidental a partir de suas diversas cosmovisões: grega, judaica e romana-cristã. As principais correntes teóricas do pensamento: Racionalismo, Empirismo, Criticismo, Idealismo, Positivismo e Marxismo. Filosofia e temas contemporâneos. A mediação do pensamento pela linguagem.

Bibliografia básica:

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando (introdução à Filosofia)*. S. Paulo: Moderna, 1986.

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Brasília: Hucitec, 9ed., 1999.

CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2002.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Bibliografia complementar:



- CHILDE, V. G. *A revolução no conhecimento humano*. In: _____. *A evolução cultural do homem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- LEXIKON, H. *Dicionário de símbolos*. São Paulo: Cultrix, 1990.
- PIGNATARI, D. *Informação, linguagem, comunicação*. São Paulo: Cultrix, 8ed., 1977.
- SEARLE, J. R. *Mente, linguagem e sociedade*. Rocco, 2000.
- COELHO NETO, J. T. *Semiótica, informação e comunicação*. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- ECO, U. *A estrutura ausente*. São Paulo: Perspectiva, 2ed., 1974.
- _____. *Semiótica e filosofia da linguagem*. São Paulo: Ática, 1991.
- _____. *O signo*. Lisboa: Presença, 1991.
- FAUSTINO, S. *Wittgenstein: o Eu e a sua gramática*. Ática, 1995.
- WITTGENSTEIN, L. *Tractatus Lógico-philosophicus*. São Paulo: Edusp, 3ed., 2001.
- MARCONDES, D. *Filosofia, linguagem e comunicação*. Cortês, 3ed., 2000.

SOCIOLOGIA I

CH 30 (2.0.0.0.0)

EMENTA: O surgimento da Sociologia como uma ciência que analisa os problemas sociais da sociedade industrializada. As principais análises sociológicas, seus pensadores clássicos e conceitos: Comte, Weber, Marx, Dürkheim. A Sociologia no Brasil e suas contribuições para a compreensão da formação da sociedade brasileira. O fenômeno da globalização no processo de organização da sociedade e suas implicações.

Bibliografia Básica:

- FERNANDES, F. *Ensaio de Sociologia Geral e Aplicada*. São Paulo: Pioneira, 1960.
- _____. *Sociedade de classes e subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- GIDENS, A. *Em defesa da Sociologia*. São Paulo: Unesp, 2001.
- IANNI, O. *Sociologia da Sociologia*. São Paulo: Ática, 1989.
- MARTINS, C. B. *O que é Sociologia*. SP, Brasiliense, 1987.

Bibliografia Complementar:

- CHAUI, M. *Cultura e democracia*. São Paulo: Cortez, 2000.
- LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. Sociologia Geral. São Paulo:** Atlas, 2006.
- SINGER, P. *Dinâmica populacional e desenvolvimento*. São Paulo: Editora Brasileira de Ciência, 1970

SOCIOLOGIA II

CH 60 (2.0.0.0.0)

EMENTA: Contribuições da Sociologia para a compreensão do espaço escolar e dos processos educacionais no caso do Mato Grosso. Análises sociológicas sobre o campo da cultura, sobre a produção linguística e literária no contexto regional e global.

Bibliografia Básica:

- BOSI, A. Dialética da colonização. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2001.**
- CANDIDO, A. *Literatura e sociedade*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- CARDOSO, F. H. e IANNI, O. *Homem e sociedade: leituras básicas de sociologia geral*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1975.
- DURKHEIM, É. Educação e Sociologia.** São Paulo: Melhoramentos, 1965.
- FERNANDES, F. *Sociedade de classes e subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

Bibliografia Complementar:

- CUNHA, J. M. P. da. Dinâmica migratória e o processo de ocupação do centro-oeste brasileiro: o caso de Mato Grosso. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*. São Paulo, v. 23, n.1, jan/jun de 2006, p.87-107.
- FREIRE, P. e SHOR, I. *Medo e ousadia: o cotidiano no professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- GIDENS, A. *Em defesa da Sociologia*. São Paulo: Unesp, 2001.
- MANNHEIM, K. Diagnóstico de nosso tempo.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1967.

PSICOLOGIA

CH: 60 (4.0.0.0.0)

Ementa: Psicologia e a delimitação de seu objeto. Principais conceitos das diferentes perspectivas de ser humano na Psicologia. Estudo de processos psicológicos básicos. Modelos teóricos que servem de base para o estudo do desenvolvimento e da aprendizagem: Skinner, Freud, Piaget, Vigotsky, Wallon, Lacan.



Implicações das teorias da Psicologia na escolarização do Ensino Fundamental e Médio com ênfase no ensino da linguagem. Aprendizagem na contemporaneidade.

Bibliografia Básica:

- BEE, H. *A criança em desenvolvimento*. Edição revisada e atualizada. São Paulo: Artes Médicas, 1996.
BOOCK, A. M. B. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 5a ed. Saraiva, 2005.
COOL, C. et all. *Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva*. Vol. I, Vol. II-Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
RAPPAPORT, C. R. *Psicologia do desenvolvimento, teorias do desenvolvimento*. 9ª ed. Vol. I. São Paulo: E.P.U, 1981.
VIGOTSKY, L. *A formação social da mente*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Bibliografia complementar:

- CAMPOS, D. M. S. *Psicologia da Criança*. Petrópolis: Vozes, 1986.
CARRARA, K. (organizador). *Introdução à psicologia da educação: seis abordagens*. São Paulo: Avercamp, 2004.
CUNHA, M. V. da. *Psicologia da educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
FREIRE, I. R. *Raízes da psicologia*. Petrópolis: Vozes, 1997.
FRIEDRICH, J. L. *Vigotski: Mediação, Aprendizagem e Desenvolvimento: uma leitura filosófica e epistemológica*. Tradução Anna Rachel Machado e Eliane Gouvêa Lousada – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.
TELES, M. L.. *Uma introdução à psicologia da educação*. Petrópolis: Vozes, 1985.

LÍNGUA PORTUGUESA (nivelamento)

CH: 60 (4.0.0.0.0)

Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos I Ementa: Leitura e produção de textos verbais, não-verbais, impressos e digitais, a partir das perspectivas sociointeracionista e discursiva da linguagem, contemplando análise textual, escrita e reescrita de diferentes gêneros textuais nas mais diversas esferas enunciativas e de variedades linguísticas. Fundamentos da produção do texto: estrutura, organização, paragrafação, coerência, coesão, argumentação. Apresentação dos instrumentos linguísticos (dicionário e gramática).

Bibliografia Básica:

- BOLOGNINI, C. Z. *Discurso e ensino: o cinema na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2007.
_____. *Discurso e ensino: práticas de linguagem na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.
KOCH, I.G.V.; TRAVAGLIA, L.C. *Texto e coerência*. São Paulo: Cortez, 1989.
ORLANDI, E. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. 6ª ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.
_____. *Discurso e texto: formulação e dos sentidos*. Campinas: Pontes, 2001

Bibliografia Complementar:

- COSTA VAL, M. da G. *Redação e textualidade*. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
GONÇALVES, H. *Manual de monografia, dissertação e tese*. 2ª edição, São Paulo: Avercamp, 2008
INDURSKY, F. & CAMPOS, M. C. (orgs.) *Discurso, memória e identidade*. Porto Alegre: Ed. Sagra Luzzatto, 2000. Pontes
KOCH, I. *A coesão e coerência textual*. São Paulo: 10ª edição, Editora Contexto, 1998.
LAKATOS, E. & MARCONI, M. *Fundamentos de metodologia científica*. 6ª edição, Editora Atlas, 2007.
_____. *Metodologia do trabalho científico*. 4ª edição, Editora Atlas, 2006.
LOPES, E. *Discurso, texto e significação: uma teoria do interpretante*. São Paulo: Cultrix, 1978.
CERVONI, J. *A enunciação*. São Paulo: Ática, 1989.
LOPES, E. *Discurso, texto e significação: uma teoria do interpretante*. São Paulo: Cultrix, 1978.
ORLANDI, E. P. *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. Petrópolis: Vozes, 1996.
_____. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Editora Pontes, 1999.
_____. *A linguagem e seu funcionamento*. 4ª edição, Campinas: Editora Pontes, 1996.
_____. *Gestos de leitura*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.
_____. (Orgs). *Discurso e textualidade*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.
_____. *Língua e conhecimento linguístico: para uma história das ideias no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2002.
_____. *Discurso e leitura*. Campinas, Cortez, 1996.
_____. *A análise do discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2000.



**UNIDADE CURRICULAR II – FORMAÇÃO ESPECÍFICA
LÍNGUA PORTUGUESA**

**Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos II
CH: 60 (3.0.0.1.0)**

Ementa: Leitura e produção de textos verbais, não-verbais impressos e digitais, a partir das perspectivas sociointeracionista e discursiva da linguagem, contemplando análise textual, escrita e reescrita de diferentes gêneros textuais nas mais diversas esferas enunciativas e de variedades linguísticas. Fundamentos da produção do texto: estrutura, organização, paragrafação, coerência, coesão, argumentação. Apresentação dos instrumentos linguísticos (dicionário e gramática).

Bibliografia básica

- AUROUX, S. *A Revolução Tecnológica da Gramatização*. Campinas, Editora da UNICAMP, 1992.
GUIMARÃES, E & ORLANDI, E. (orgs). *Língua e Cidadania – O Português no Brasil*. Campinas, SP, Editora Pontes, 1996.
MARIANI, B. S. *Colonização Linguística. Línguas, política e religião no Brasil (séculos XVI a XVIII) e nos Estados Unidos da América (Século XVIII)*. Campinas: Pontes, 2004.
_____. *Interpretação; autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. Campinas: Pontes, 2004.
NUNES, J. H. *Dicionários no Brasil: análise e história*. Campinas: Pontes, 2006.

Bibliografia Complementar:

- COSTA VAL, M. da G. *Redação e textualidade*. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
GONÇALVES, H. *Manual de monografia, dissertação e tese*. 2ª edição, São Paulo: Avercamp, 2008
INDURSKY, F. & CAMPOS, M. C. (orgs.) *Discurso, memória e identidade*. Porto Alegre: Ed. Sagra Luzzatto, 2000.
MAINGUENEAU, D. *Novas tendências em análise do discurso*. 3. ed. Campinas: Pontes, 1997.
KOCH, I. *A coesão e coerência textual*. São Paulo: 10ª edição, Editora Contexto, 1998.
LAKATOS, E. & MARCONI, M. *Fundamentos de metodologia científica*. 6ª edição, Editora Atlas, 2007.
_____. *Metodologia do trabalho científico*. 4ª edição, Editora Atlas, 2006.
LOPES, E. *Discurso, texto e significação: uma teoria do interpretante*. São Paulo: Cultrix, 1978.
CERVONI, J. *A enunciação*. São Paulo: Ática, 1989.
LOPES, E. *Discurso, texto e significação: uma teoria do interpretante*. São Paulo: Cultrix, 1978.
ORLANDI, E. P. *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. Petrópolis: Vozes, 1996.
_____. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Editora Pontes, 1999.
_____. *A linguagem e seu funcionamento*. 4ª edição, Campinas: Editora Pontes, 1996.
_____. *Gestos de leitura*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.
_____. (Orgs). *Discurso e textualidade*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.
_____. *Língua e conhecimento linguístico: para uma história das ideias no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2002.
_____. *Discurso e leitura*. Campinas, Cortez, 1996.
_____. *A análise do discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2000.

Língua Portuguesa: História da Língua Portuguesa

CH: 60 (4.0.0.0.0)

Ementa: Formação e história da língua portuguesa. Estudo dos aspectos gramaticais do português. Processo de gramatização da língua portuguesa. Tipos de gramáticas e de dicionários.

Bibliografia Básica:

- AUROUX, Silvain. *A Revolução Tecnológica da Gramatização*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.
COUTINHO, I. de L. *Pontos de gramática histórica*. 19ª Impressão. Rio de Janeiro, Acadêmica, 2005.
MARIANI, Bethânia. **Colonização linguística**. Campinas (SP): Pontes, 2004.
NEVES, M. H. M. *A gramática: história, teoria e análise, ensino*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
NOLL, V.; DIETRICH, W. (Orgs.). *O português e o tupi no Brasil*. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

Bibliografia Complementar:

- ALMEIDA, N. M. de. *Gramática latina*. 25ª edição. São Paulo: Saraiva, 1994.
AZEREDO, J. C. de (Org.) *Língua portuguesa em debate*. 3a ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.
BASSETTO, B. F. *Elementos de filologia românica*. São Paulo, Edusp, 2001.
CÂMARA Jr., M. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Padrão, 1976.
CAMPEDELLI S. Y. *Gramática do texto: texto da gramática*. São Paulo: Saraiva, 1999.
CARVALHO, D. e outro. *Gramática histórica*. 7. ed. São Paulo, Ática, 1971.



- CUNHA, C. *Gramática do português contemporâneo*. Belo Horizonte: Bernardo Alvarez, 1970.
- HAUY, A. B. *História da língua portuguesa: séculos XII, XIII, e XIV*. São Paulo, Ática, 1989.
- ILARI, R. *A linguística e o ensino da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- MATTOS E SILVA, R. V. *O português arcaico: morfologia e sintaxe. Estruturação das palavras, história da língua portuguesa, organização das frases*. São Paulo: Contexto/Ufba, 1993. (Coleção Repensando a língua portuguesa).
- MATTOSO, C. Jr. J. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970.
- NETO, S. da S. *História do latim vulgar*. São Paulo: Editora Cultrix, s/d.
- ORLANDI, E. P. *Construção do saber metalinguístico e constituição da língua nacional*. Campinas: Pontes, 2001.
- SILVA, R. V. M. e. *Contradições no ensino de português*. São Paulo: Contexto; Salvador, BA: EDUFBA, 2000.
- SILVA NETO, S. *Introdução ao estudo da filologia portuguesa*. Grifo, Rio de Janeiro, 1976.
- _____. *História do latim vulgar*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1977.
- SPALDING, T. *Orpheu. Pequeno dicionário da literatura latina, biográfico, crítico: das origens ao século VIII d.C*. São Paulo: Cultrix, 1968.
- SPINA, S. *História da língua portuguesa III: segunda metade do séc. XVI e século XVII*. São Paulo, Ática, 1987.
- TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1 e 2 graus*. São Paulo: Cortez, 2002.
- VILLALVA, A. *Estruturas Morfológicas – Unidades e hierarquias nas palavras do português*. Braga: Dinalivro / Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

Língua Portuguesa: Fonética e fonologia

CH: 60 (4.0.0.0.0)

Ementa: Fonética: o aparelho fonador; descrição dos segmentos consonantais e vocálicos do português (IPA). Tipologia Silábica. A estrutura silábica do Português. Fonologia: descrição da fonologia do português: fonemas e alofones. O acento em Português; glides; relação grafema-fonema; modelos de análise fonológica.

Bibliografia Básica:

- BISOL, L. (org). *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.
- CALLOU, D. & LEITE, Y. *Iniciação à fonética e a fonologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- CAGLIARI, L.C. *Análise fonológica – Introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico*. São Paulo: Contexto, 2004.
- MASSINI-CAGLIARI, G. & CAGLIARI, L. C. Fonética. In: MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. (orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2003.
- SILVA, T. C. *Fonética e fonologia do português - roteiro de estudos e guia de exercícios*. São Paulo: Contexto, 2002.

Bibliografia Complementar:

- CAGLIARI, L. C. *Alfabetização e linguística*. São Paulo: Scipione, 2002.
- CAGLIARI, G. M. & CAGLIARI, L. C. *Fonética*. In: MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. (orgs.). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2003, pp.105 -146.
- CÂMARA JR, J. M. *Para o estudo da fonêmica portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão: 1977
- CAVALIERE, R. *Pontos essenciais em fonética e fonologia*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- CEGALLA, D. P. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. São Paulo: Companhia da Editora Nacional, 1991.
- CIPRO NETO, P. & INFANTE, U. *Gramática da Língua Portuguesa*. São Saulo: Scipione, 2009.
- COUTO, H. H. *Fonologia e fonologia do português*. Brasília: Thesaurus, 1997.
- CUNHA, C. F. da. *Gramática da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura – Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), 1984.
- _____. & CINTRA, L. F. L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.
- FERREIRA, A. B. de H. *Novo Dicionário Aurélio*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- FERREIRA NETTO, W. *Introdução à fonologia da língua portuguesa*. São Paulo: Hedra, 2001.
- HENRIQUES, C. C. *Fonética e fonologia e ortografia: estudos fono-ortográficos do português*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- LYONS, J. *Lingua(gem) e linguística: uma introdução*. Tradução: Marilda Winkler Averborg. Rio de Janeiro: LTC, 1987.



MARCUSHI, L. A. *Da fala para a escrita – atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2003.
MORAIS, A. G. de. *Ortografia: ensinar e aprender*. São Paulo: Ática 2001.
SANTIAGO-ALMEIDA, M. M. *Ecos fonético-fonológicos no falar cuiabano*. In: SANTIAGO-ALMEIDA, M. M. & COX, M^a I. P. (orgs). *Vozes cuiabanas: estudos linguísticos em Mato Grosso*. Cuiabá, MT: Cathedral Publicações, 2005.
SAUSSURE, F. de. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 1991.
SILVA, M. B. *Leitura, ortografia e fonologia*. São Paulo: Ática, 1981.

Língua Portuguesa: Morfologia

CH: 60 (4.0.0.0.0)

Ementa: Estudos de morfologia nas gramáticas normativas (estrutura, formação e classificação das palavras). Morfologia flexional e derivacional do português. Processos neológicos, morfofonêmicos e morfossintáticos do português brasileiro.

Bibliografia Básica:

BASILIO, M. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática, 1998.
BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
MACAMBIRA, J. R. *A estrutura morfossintática do português – aplicação do estruturalismo linguístico*. Pioneira, 1973.
MONTEIRO, J. L. *Morfologia portuguesa*. Campinas: Pontes, 2002.
PERINI, M. A. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 2002.

Bibliografia Complementar:

CÂMARA JR, J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Vozes, 1970.
CUNHA, C. F. da & CINTRA, L. F. L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.
DIAS, L. F. O estudo de classes de palavras: problemas e alternativas de abordagem. In: DIONISIO, A. P. & BEZERRA, M. A. *O livro didático de português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
FERREIRA, A. B. de H. *Novo Dicionário Aurélio*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
ILARI, R. *Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras*. São Paulo: Contexto, 2002.
KEHDI, V. *Morfemas do português*. São Paulo: Ática, 2001.
LYONS, J. *Língua(gem) e linguística: uma introdução*. Tradução: Marilda Winkler Averborg. Rio de Janeiro: LTC, 1987.
SANDALO, F. *Morfologia*. In: MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. (orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2003.
SANDMANN, A. J. *Morfologia lexical*. São Paulo: Contexto, 1992.
ZANOTTO, N. *Estrutura mórfica da língua portuguesa*. Caxias do Sul: EDUCS, 1991.

Língua Portuguesa: Sintaxe

CH: 60 (4.0.0.0.0)

Ementa: Estudo das funções sintáticas e suas relações nos períodos simples e composto. Classificações sintática e semântica.

Bibliografia Básica:

AZEREDO, J. *Iniciação à sintaxe do português*. RJ: Jorge Zahar Editor, 3. ed, 1995.
BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. (p.57-108)
CARONE, F. de B. *Morfossintaxe*. São Paulo, Ática: 1991.
KURY, A. da G. *Novas lições de análise sintática*. 2. ed. São Paulo: Ática, Série Fundamentos, 1986.
JUNIOR, C. F. *Sintaxe para a Educação Básica*. São Paulo: Contexto, 2012.

Bibliografia Complementar:

BAGNO, M. *A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira*. São Paulo: Parábola, 2003.
BECHARA, E. *Lições de português pela análise sintática*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.
CUNHA, C. *Gramática do português contemporâneo*. Belo Horizonte: Bernardo Alvarez, 1970.
CUNHA, M. A. F. *Linguística Funcional: Teoria e Prática*. Rio de Janeiro, FAPERJ/DP&A Editora, 2003.
DECAT, M. B. N. et al. *Aspectos da Gramática do Português: Uma Abordagem Funcionalista*. Campinas, Mercado das Letras, 2001.
DOOLEY, R. A.; LEVINSOHN, S. H. *Análise do Discurso: Conceitos Básicos em Linguística*. Petrópolis, Editora Vozes, 2003.
GIVÓN, T. *English Grammar: A Functional Approach*, vols. I e II. Amsterdam, John Benjamins, 1993.
ILARI, R. *Perspectiva Funcional da Frase Portuguesa*. Campinas, Editora da UNICAMP, 1992.



Mateus, M. H. M. et al. *Gramática da Língua Portuguesa*. 5ed., revista e aumentada. Editorial Caminho, Lisboa, 2003.

NEVES, M. H. M. *Gramática de Usos do Português*. 3ed. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

_____. *A Gramática Funcional*. São Paulo, Martins Fontes, 1997.

PONTES, E. S. L. *Sujeito: da Sintaxe ao Discurso*. São Paulo, Editora Ática, 1986.

_____. *O Tópico no Português do Brasil*. Campinas, Pontes, 1987,

TRASK, R. L. *Dicionário de Linguagem e Linguística*. Trad. de R. Ilari. São Paulo, Editora Contexto, 2004.

VILELA, M.; KOCH, I. V. *Gramática da Língua Portuguesa: Gramática da Palavra – Gramática da Frase – Gramática do Texto/Discurso*. Livraria Almedina, Coimbra, 2001.

Língua Portuguesa: Semântica e Pragmática

CH: 60 (3.1.0.0.0)

Ementa: Estudos da significação das palavras (semântica lexical: as relações de sentido (sinonímia, antonímia, hiponímia e hiperonímia) e as relações gráficas e fonéticas (homonímia, homografia, homofonia e paronímias). Os atos de fala. Teoria da enunciação. Teoria polifônica da enunciação. Análise de fenômenos semânticos da língua portuguesa, através das dimensões pragmáticas, enunciativas e argumentativas.

Bibliografia Básica:

AUSTIN, J. L. *Quando dizer é fazer*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BENVENISTE, É. Problemas de Linguística Geral II. Trad. de Eduardo Guimarães et. al., revisão técnica de tradução Eduardo Guimarães. Campinas, SP: Pontes, 1989.

DUCROT, O. *Princípios de Semântica linguística (dizer e não dizer)*. São Paulo: Cultrix, 1979.

GUIMARÃES, E. Semântica do acontecimento: um estudo enunciativo da designação. Campinas, SP: Pontes, 2002.

MOURA, H. *Significação e Contexto – Uma introdução a questões de semântica e pragmática*. Florianópolis: Insular, 1999.

Bibliografia Complementar:

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1988.

BENVENISTE, E. O aparelho formal de enunciação. IN: *Problemas de Linguística Geral II*. Trad. E. Guimarães et al. Campinas, Pontes, 1989.

BREAL, M. *Ensaio de semântica, ciências das significações*. Trad. Eduardo Guimarães. São Paulo: Pontes, 1992.

DIONÍSIO, A. P. & MACHADO, A. R. & BEZERRA, M^a A. (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

DUCROT, O. Esboço de uma teoria polifônica da enunciação. In: *O dizer e o dito*. Campinas: Pontes, 1987.

FOUCAULT, M. *Arqueologia do saber*. Petrópolis: Vozes, 1971.

GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa Moderna*. Rio de Janeiro: editora da Fundação Getúlio Vargas, 1997.

GERALDI, J. W. & ILARI, R. *Semântica*. São Paulo: Ática, 1985.

GUIMARÃES, E. *Os limites do sentido*. Campinas: Pontes, 1995.

KOCH, I. G. V. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez, 1993.

LAPA, M. R. *Estilística da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

LYONS, J. *Semântica 1*. Lisboa: Presença, 1977.

MAINGUENEAU, D. *Gêneses dos discursos*. Curitiba: Criar, 2005.

MARQUES, M. H. D. *Iniciação à semântica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

OLIVEIRA, R. P. de. *Semântica*. In: MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. (orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 20001. pp.17-46. 2v.

PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Trad. Eni Orlandi et all. Campinas, Editora da UNICAMP, 1988.

PERINI, M. A. *A gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 2000.

LINGUÍSTICA

Linguística: Introdução aos estudos da linguagem

CH: 60 (4.0.0.0.0)

Ementa: Breve histórico dos estudos linguísticos. Visão geral sobre linguagem, língua, linguística. A Linguística e as outras ciências.



Bibliografia Básica:

- BORBA, F. da S. *Introdução aos estudos linguísticos*. 13. ed. Campinas: Pontes, 2003.
CÂMARA JR, J. M. *História da Linguística*. 6ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1975.
FIORIN, J. L. (org). *Introdução à Linguística: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2002.
ORLANDI, E. P. *O que é Linguística?* Rio de Janeiro: Brasiliense, 1984.
WEEDWOOD, B. *História concisa da linguística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

Bibliografia Complementar:

- BENVENISTE, É. *Problemas de Linguística Geral I*. 4ª ed. Campinas: Pontes, 1995.
COSERIU, E. *Lições de linguística geral*. Trad.: Evanildo Bechara. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.
DUBOIS, J. et alii. *Dicionário de linguística*. São Paulo: Cultrix, 1993.
LOPES, E. *Fundamentos da Linguística Contemporânea*. São Paulo: Cultrix, 1982.
LYONS, J. *Língua(gem) e Linguística: uma introdução*. Rio de Janeiro: LTC, 1987.
_____. *Introdução à Linguística Teórica*. São Paulo: Companhia Editora Nacional/Editora da Universidade de São Paulo, 1979.
MAGALHÃES, I. (org.) *As múltiplas faces da linguagem*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996.
MARTELOTTA, M. E. (Org.). *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2008.
MARTINET, A. *Elementos de linguística geral*. Lisboa: Sá da Costa, 1991.
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*, v. 1. São Paulo: Cortez, 2001.
NEVES, M. H. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
ROBINS, R. H. *Pequena história da linguística*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.

Linguística: Linguística geral

CH: 60 (4.0.0.0.0)

Ementa: O advento da linguística saussureana no contexto científico do século XX. A Gramática Gerativa Transformacional. Teoria da Enunciação. A perspectiva funcional.

Bibliografia Básica:

- BENVENISTE, É. *Problemas de Linguística Geral I e II*. Campinas (SP): Pontes, 1995.
JAKOBSON, R. *Linguística e comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1974.
SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral*. 4. ed., São Paulo: Cultrix, 1972.
FIORIN, J. L. (org). *Introdução à Linguística I e II*. São Paulo: Contexto, 2003.
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*, v. 1, 2 e 3. São Paulo: Cortez, 2001

Bibliografia Complementar:

- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1988.
BARROS, D. P; FIORIN, J. L. (1999). *Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade: em torno de Bakhtin*. 2ªed. São Paulo, Ed. Da USP, 2003.
BASTOS, L. K. *Coesão e coerência nas narrativas escolares*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
BUIN, E. *Aquisição da escrita: coerência e coesão*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
FÁVERO, L. L. *Coesão e coerência textuais*. 3a ed. revista e ampliada. São Paulo: Ática, 1995.
FIORIN, J. L. (org). *Introdução à Linguística: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2002.
GERALDI, J. W. (org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997.
ILARI, Rodolfo. *A Linguística e o Ensino de Língua Portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
KOCH, I. V. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1992.
_____. *Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas*. São Paulo Martins Fontes, 2004.
_____. *A coesão textual*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1997.
_____.; TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual*. 8. ed. São Paulo: Contexto, 1997.
LEPSCHY, G. C. *A linguística estrutural*. São Paulo: Perspectiva, 1975.
MAGALHÃES, I. (org.) *As múltiplas faces da linguagem*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996.
NEVES, M. H. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
ORLANDI, E. P. *O que é Linguística?* Rio de Janeiro: Brasiliense, 1984.
PAVEAU, M. & SARFATI, Georges-ÉLIA. *As grandes teorias da linguística: da gramática comparada à pragmática*. São Paulo: Claraluz, 2006.
SAPIR, E. *Linguística como Ciência*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1961.
SAUSSURE, F. de. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 1978.
WEEDWOOD, B. *História concisa da linguística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.



XAVIER, A. C. & CORTEZ, S. (orgs.). *Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da linguística*. São Paulo: Parábola, 2003.

Linguística: Sociolinguística

CH: 60 (2.1.0.1.0)

Ementa: Relações entre língua, cultura e sociedade. A diversidade linguística e as políticas de línguas. Variedade padrão e não-padrão. Aspectos dialetológicos.

Bibliografia Básica:

ALKMIM, T. M. Sociolinguística. In: MUSSALIM, F. & BENTES, A.C. (orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. vol.1. São Paulo: Cortez, 2001.

BAGNO, M. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BRANDÃO, S. F. *A geografia linguística no Brasil*. São Paulo: Editora Ática, 2005.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Editora Ática, 2007.

Bibliografia Complementar:

ALKMIM, T. M. Sociolinguística. In F. Mussalim & A. C. Bentes (orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. vol.1. São Paulo: Cortez, 2001. p. 21-75.

BAGNO, M. *A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira*. São Paulo: Parábola, 2003.

_____. *O preconceito linguístico: o que é, como se faz*. 12a edição. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

_____. *A língua de Eulália: novela sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2001a.

_____. *Português ou brasileiro? Um convite à pesquisa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2001b.

BORTONI-RICARDO, S. M. *Nós chegemu na escola, e agora?: sociolinguística & educação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

_____. *Educação em Língua Materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004 (Linguagem 4).

BRANDÃO, S. F. & OLIVEIRA, M. T. I. (Org.) Pesquisa e Ensino da Língua: Contribuições da Sociolinguística. In: *Anais do II Simpósio Nacional do GT de Sociolinguística da ANPOLL, 23-25 de outubro de 1995*. UFRJ. Rio de Janeiro: Timing Editora, 1996.

BRONCKART, J. P. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. Trad. por Anna Rachel Machado. São Paulo: Educ, 1999.

BURKE, P. & PORTER, R. (orgs.). *Linguagem, indivíduo e sociedade*. SP: Unesp, 1993.

_____. *História social da linguagem*. SP: Unesp, 1997.

CALVET, L. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

CARDOSO, S. A. *Geolinguística: tradição e modernidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ILARI, R. *A Linguística e o Ensino de Língua Portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

_____; BASSO, R. *O português da gente: a língua que estudamos e a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2006.

Koch, I.G.U. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo, Contexto, 1992.

MATTOS E SILVA, R. V. *O português são dois...: novas fronteiras, velhos problemas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MOLLICA, M. C. & BRAGA, M. L. (orgs.). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003.

MONTEIRO, J. L. *Para compreender Labov*. Petrópolis: Vozes, 2000.

PAVEAU, M. & SARFATI, G. É. *As grandes teorias da linguística: da gramática comparada à pragmática*. São Paulo: Claraluz, 2006.

SCHERRE, M. M. P. *Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

Linguística: Análise de Discurso e Ensino

CH: 60 (4.0.0.0.0)

Ementa: Fundamentos epistemológicos da Análise do Discurso em suas várias filiações, voltados à compreensão de práticas discursivas, voltados à compreensão do cotidiano escolar, a partir dos conceitos de leitura, escrita, texto e sujeito.

Bibliografia Básica



BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec. Lisboa, Presença /Martins Fontes, 1970.

BRANDÃO, H. N. *Introdução à análise do discurso*. Campinas (SP): Pontes, 1993.

FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

ORLANDI, E. *A Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes, 2007.

Bibliografia complementar:

ALTHUSSER, L. *Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado: notas para uma investigação*. In: ZIZEK, S. (Org.). *Um mapa da ideologia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1966.

CHAUÍ, M. *O que é ideologia*. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. (Primeiros Passos, v. 13).

FOUCAULT, M. *Soberania e disciplina*. In: _____. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

MIOTELLO, V. Ideologia. In: BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

MOTTA, M. B. *Problematização do sujeito*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

PÊCHEUX, M. *O mecanismo do (des) conhecimento ideológico*. In: ZIZEK, S. (Org.). *Um mapa da ideologia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1966.

RAMOS, R. J.; JARDIM, L. C. *Althusser e Barthes: Vértices epistemológicos*. FAMECOS, Porto Alegre, n. 17, p. 110-116, jan-abr. 2002.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações*. 2ª ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

SILVA, G. M. D. *Sociologia e Educação: um debate teórico e empírico sobre modernidade*. Enfoques – Revista Eletrônica, Rio de Janeiro, vol. 1, n. 01, p. 66-117, 2002.

LITERATURA

Estudos literários: Textos Fundamentais de Literatura I

CH: 60 (2.0.2.0.0)

Ementa: Leitura de obras fundamentais para constituição básica do conhecimento em Literaturas, com ênfase aos textos clássicos.

Bibliografia básica:

CALVINO, I. *Por que ler os clássicos*. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CAMPBELL, J. *O poder do mito*. Tradução de Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Palas Athena, 2011.

CANDIDO, A. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 11ed. 2010.

LAJOLO, M. *Literatura: leitores e leitura*. São Paulo: Moderna, 2001.

PERRONE-MOISÉS. *Altas literaturas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Bibliografia Complementar:

ALIGHIERI, D. *Divina Comédia*. Tradução de Italo Eugênio Mauro. São Paulo: Editora 34, 2010.

ANÔNIMO. *Tristão e Isolda*. São Paulo: Martin Claret, 2009.

BOCCACCIO, G. *Decameron*. Belo Horizonte: Editora Crisálida, 2008.

CERVANTES, M. *O engenhoso fidalgo D. Quixote da Mancha*. Tradução de José Luís Sánchez e Carlos Nougé. Volume I. São Paulo: Abril, 2010.

_____. *O engenhoso fidalgo D. Quixote da Mancha*. Tradução de José Luís Sánchez e Carlos Nougé. Volume II. São Paulo: Abril, 2010.

ÉSQUILO. *Prometeu acorrentado*. Tradução de J. B. Mello e Souza. São Paulo: Martin Claret, 2007.

EURÍPIDES. *Medeia*. Tradução de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

_____. *Hipólito*. Trad. de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

_____. *As troianas*. Trad. de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

GOETHE. J. W. V. *Os sofrimentos do jovem Werther*. Porto Alegre: L& PM Pocket, 2004.

_____. *Fausto*. Tradução de Jenny Klabin Seggal. São Paulo: Itatiaia, 2002.

HOMERO. *Odisseia*. Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2011.



- _____. *Ilíada. Tradução de Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Hedra, 2011.*
- OVÍDIO. *Metamorfoses. Tradução de Manuel Maria Barbosa Du Bocage. São Paulo: Martin Claret, 2033.*
- POE, E. A. *Histórias extraordinárias. São Paulo: Martin Claret, 2000.*
- _____. *O corvo e suas traduções. Organizado por Ivo Barroso. São Paulo: Leya, 2012.*
- SHAKESPEARE, W. *Hamlet. Tradução de Barbara Heliadora. São Paulo: Abril, 2010.*
- _____. *Rei Lear. Tradução de Barbara Heliadora. São Paulo: Abril, 2010.*
- _____. *Macbeth. Tradução de Barbara Heliadora. São Paulo: Abril, 2010.*
- SÓFOCLES. *Édipo-Rei. Tradução de Paulo Neves. Porto Alegre: L& PM Pocket, 1998.*

Estudos Literários: Textos Fundamentais da Literatura II

CH: 60 (2.0.2.0.0)

Ementa: Leitura de obras fundamentais para constituição básica do conhecimento em Literaturas, com ênfase aos textos clássicos.

Bibliografia básica:

- CALVINO, I. *Por que ler os clássicos. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.*
- CAMPBELL, J. *O poder do mito. Tradução de Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Palas Athena, 2011.*
- CANDIDO, A. *Literatura e sociedade. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.*
- LAJOLO, M. *Literatura: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.*
- PERRONE-MOISÉS. *Altas literaturas. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.*

Bibliografia Complementar:

- BAUDELAIRE, C. *As flores do mal. Tradução de Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2005.*
- BECKETT, S. *Esperando Godot. São Paulo: Cosac Naify, 2010.*
- BORGES, J. L. *O Aleph. Tradução de Davi Arrigucci Júnior. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.*
- CALVINO, I. *Cidades invisíveis. Tradução de Diogo Mainardi. São Paulo: Companhia das letras, 1990.*
- CORTÁZAR, J. *Bestiário. Trad. Remy Gorga Filho. São Paulo: Círculo do livro, 1977.*
- DOSTOIÉVSKI, F. *Crime e Castigo. Tradução de Rosário Fusco. Volume I. São Paulo: Abril, 2010.*
- FLAUBERT, G. *Crime e Castigo. Tradução de Rosário Fusco. Volume II. São Paulo: Abril, 2010.*
- _____. *Madame Bovary. Tradução de Fúlvia M. L. Moretto. São Paulo: Abril, 2010.*
- KAFKA, F. *A metamorfose. Tradução de Modesto Carone. São Paulo: Companhia das letras, 1997.*
- MAUPASSANT, G. *125 contos de Guy Maupassant. Tradução de Almicar Bettega. São Paulo: Companhia das letras, 2009.*
- SARTRE, J. *A náusea. Tradução de Rita Braga. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.*
- WILDE, O. *O retrato de Dorian Gray. Tradução de Marina Guaspari. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.*
- WOOLF, V. *Mrs. Dalloway. Tradução de Mário Quintana. Rio de Janeiro: Abril, 1972.*
- _____. *Orlando. Tradução de Cecília Meireles. Rio de Janeiro: Abril, 1972.*
- ZOLA, E. *Germinal. Tradução de Francisco Bittencourt. Rio de Janeiro: Abril, 1972.*

Estudos literários: Teoria Literária I

CH: 60 (4.0.0.0.0)

Ementa: Estudo do fenômeno literário. Literatura e outras artes. A lírica. A imagem poética. As figuras de palavras e de pensamento. Pressupostos teóricos para a análise literária: hermenêutica, fenomenologia e estruturalismo. Leitura e análise de textos poéticos.

Bibliografia Básica:

- ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. *Poética. Lisboa: Guimarães Editores, s.d.*
- BOSI, A. (org). *Leitura de Poesia. São Paulo: Ática, 2010.*
- CANDIDO, A. *O estudo analítico do poema. São Paulo: Humanitas, 2006.*
- EAGLETON, T. *Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2001.*
- PAZ, O. *O arco e a Lira. Trad. Olga Savay. Nova Fronteira, 1982.*

Bibliografia Complementar:

- AGUIAR E SILVA, V. M. de. *Teoria da Literatura. Coimbra: Almedina, 2004*
- BOSI, A. *O ser e o tempo da poesia. São Paulo: Cultrix, 1977.*
- CARA, S. de A. *A poesia lírica. São Paulo: Ática, 1985.*
- CHKLÓVSKI, V. *A arte como procedimento. In: _____ et al. Teoria da Literatura; Formalistas Russos. Porto Alegre: Globo, 1973.*
- DANTAS, V. *Textos de intervenção e bibliografia de Antonio Candido. São Paulo: Editora 34, 2002*
- D'ONÓFRIO, S. *Teoria do texto 2: teoria da lírica e do drama. São Paulo: Ática, 1995.*
- GOLDSTEIN, N. *Análise do poema. São Paulo: Ática, 1988.*



LAJOLO, M. *Literatura: leitores e leitura*. São Paulo: Moderna, 2001.
PAZ, O. *A imagem*. In: ____ *Signos em rotação*. São Paulo: Perspectiva, 1990.
STAIGER, E. *Conceitos fundamentais da poética*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

Estudos Literários: Teoria Literária II

CH: 60 (4.0.0.0.0)

Ementa: As formas literárias em prosa. Teoria da narrativa e do drama: conceitos. Correntes teóricas: histórica e psicológica; arquetípica; pós-estruturalista; novo historicismo e estética da recepção. Estudo dos elementos da narrativa e do drama. Análise de textos.

Bibliografia Básica:

CANDIDO, A. et al. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1998.
GENETTE, G. *Discurso da narrativa*. Trad. de Fernando Cabral Martins. Lisboa: Vega, 1995.
GOTLIB, N. B. *Teoria do conto*. São Paulo: Ática, 1985.
LINS, O. *Lima Barreto e o espaço romanesco*. São Paulo: Ática, 1976.
MAGALDI, S. *Iniciação ao teatro*. São Paulo: Ática, 1991.

Bibliografia Complementar:

BACHELARD, G. **A poética do espaço**. Trad. São Paulo: Martins Fontes, 2000. BAKHTIN, M. *Questões de literatura e estética; a teoria do romance*. São Paulo: UNESP/HUCITEC, 1988.
BUARQUE, C; PONTES, P. *Gota d'água*. 32. ed. Inspirado em concepção de Oduvaldo Vianna Filho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
DIMAS, A. *Espaço e romance*. São Paulo: Ática, 1985.
ECO, U. *Leitura do texto literário*. Lisboa: Editora Presença, 1993.
ISER, Wolfgang. *O ato de leitura: uma teoria do efeito estético*. Tradução: Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996, v. 1.
_____. *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*. Tradução: Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1999, v. 2.
JAUSS, Hans Robert. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. Trad. De Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.
_____. *O prazer estético e as Experiências Fundamentais da Poiesis, Aesthesis e Katharsis*. In: LIMA, Luis (org.). *A literatura e o leitor - textos de Estética da Recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
LEITE, L. C. M. *O foco narrativo*. São Paulo: Ática, 1985.
MORAES, Vinicius. 1960. *Orfeu da Conceição: tragédia carioca*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Livraria São José.
NUNES, B. *O tempo na narrativa*. São Paulo: Ática, 1988.
PAZ, O. *Os signos em rotação*. São Paulo: Perspectiva, 1972.
PERRONE-MOISÉS, L. *Flores da escrivania*. São Paulo: Companhia da Letras, 1990.
RODRIGUES, N. *Vestido de Noiva*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.
ROSENFELD, A. *Estrutura e problemas da obra literária*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
SCHULLER, D. *Teoria do romance*. São Paulo: Ática, 1989.
SZONDI, P. *Teoria do drama moderno (1880-1950)*. Trad. Raquel Imanishi Rodrigues. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
_____. *Teoria do drama burguês: século XVIII*. Trad. Luiz Sérgio Repa. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
ZILBERMAN, Regina. *Estética da recepção e história da literatura*. São Paulo: Ática, 1989.

Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa I

CH: 60 (4.0.0.0.0)

Ementa: Estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa em prosa. Leitura e análise de autores, obras e estilos de época em Literaturas Portuguesa, Brasileira e Africana com ênfase no Séc. XX, sob a perspectiva das rupturas com o colonialismo e seus desdobramentos.

Bibliografia Básica:

BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 2006.
AUGEL, M. P. *O desafio do escombro: nação, identidades e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau*. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.
MENDONÇA, R. de. *História da literatura mato-grossense*. 2 ed. especial. Cáceres: Ed. UNEMAT, 2005.
SANTIAGO, S. *Uma literatura nos trópicos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
SARAIVA, A. J.; LOPES, O. *História da literatura portuguesa*. Porto: Porto Editora, s/d.



Bibliografia Complementar:

- ANDRADE, O de. *Memórias sentimentais de João Miramar*. São Paulo: Difel, 1964.
- BOSI, A. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- CANDIDO, A. *Digressão sentimental sobre Oswald de Andrade*. In: _____. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1970.
- _____. *Tese e antítese*. São Paulo: Nacional, 1978.
- _____. & CASTELLO, J. A. *Presença da literatura brasileira*. vol. 3. Rio de Janeiro: Difusão Européia do Livro, 1976.
- CAMPOS, H. *Miramar na mira*. In: ANDRADE, Oswald de. *Memórias sentimentais de João Miramar*. São Paulo: Difel, 1964.
- _____. *Metalinguagem e outras metas*. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- COUTINHO, E. F. (org.). *Guimarães Rosa – fortuna crítica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
- COUTO, M. *Terra sonâmbula*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.
- DICKE, R. G. *Madona dos páramos*. Cuiabá: Chatedral, 2008.
- FERREIRA, M. *Literaturas africanas de expressão portuguesa 3*, Lisboa: ICALP, 1977 e 1986.
- GALVÃO, W. *Guimarães Rosa*. São Paulo: Publifolha, 2000.
- GOTLIB, N. B. *Clarice: uma vida que se conta*. São Paulo: Ática, 1995.
- LISPECTOR, C. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro : Rocco, 2006.
- MAGALHÃES, H. D. *História da Literatura de Mato Grosso*. Cuiabá: UNICEN, 2001.
- NUNES, B. *O dorso do tigre*. São Paulo: Perspectiva, 1969.
- OLIVEIRA, F. de. & ANTONIO, M. *A formação da literatura angolana*. Lisboa: imprensa Nacional - Casa da moeda, 1997.
- PEPETELA. *A geração da utopia*. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
- PROENÇA, M. C. *Roteiro de Macunaíma*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978
- RAMOS, G. *Vidas secas*. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- ROSA, G. *Grande sertão: veredas*. São Paulo: EDUSP, 2000.
- ROSENFELD, A. *Reflexões sobre o romance moderno*. In: _____. *Texto/contexto I*. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- SCLIAR, M. *Saturno nos trópicos: a melancolia europeia chega ao Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa II

CH: 60 (4.0.0.0.0)

Ementa: Estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa em prosa. Leitura e análise de autores, obras e estilos de época em Literaturas Portuguesa, Brasileira e Africana com ênfase no período colonial, na formação do nacionalismo literário e no Séc. XIX.

Bibliografia Básica:

- BOSI, A. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- CABAÇO, J. L. *Moçambique: identidade, colonialismo e libertação*. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- CANDIDO, A. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. São Paulo: FAPESP, 2009.
- RONCARI, L. *Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos*. São Paulo: Edusp, 1995.
- SARAIVA, A. J.; LOPES, O. *História da literatura portuguesa*. Porto: Porto Editora, s/d.

Bibliografia Complementar:

- ANDRADE, M. de. *Macunaíma – o herói sem nenhum caráter*. Rio de Janeiro: Garnier, 2001.
- _____. *Prefácio interessantíssimo*. In: *Poesias completas*. São Paulo: Martins, 1974.
- ABDALA JUNIOR, B. (Org). *Ecos do Brasil: Eça de Queirós, leituras brasileiras e portuguesas*. São Paulo: Senac/ São Paulo, 2000.
- AGUALUSA, J. E. *Nação crioula. A correspondência secreta de Fradique Mendes*. Rio de Janeiro: Gryphus Editora, 1998.
- ALENCAR, J. de. *Iracema*. São Paulo: Nobel, 2009.
- ALMEIDA, M. A. de. *Memórias de um sargento de milícias*. São Paulo: Paulus, 2004.
- ASSIS, M. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Martin Claret, 1999.
- AMARILIS, O. *Ilhéu dos pássaros*. Lisboa: Plátano, 1983.
- BOSI, A. (org.). *Machado de Assis*. São Paulo: Ática, 1982.
- CANDIDO, A. *Iniciação à literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2007.
- _____. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.



- CANDIDO, A. & CASTELLO, J. A. *Presença da literatura brasileira*. vol. 3. Rio de Janeiro: Difusão Européia do Livro, 1976.
- GORENDER, J. *O Escravismo Colonial*. Ed. Ática. 1992.
- FERREIRA, M. *Literaturas africanas de expressão portuguesa 1*, Lisboa: ICALP, 1977 e 1986.
- GUINSBURG, J. *O romantismo*. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- HALL, S. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Tradução de Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 3ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- HOLANDA, S. B. de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- _____. *Visão do paraíso*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- _____. *Capítulos de literatura colonial*. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- LOPES, B. *Cabo Verde visto por Gilberto Freyre*. Praia: Cabo Verde, 1955.
- _____. *Chiquinho*. São Paulo: Ática, 1986.
- LOPES, M. *Os flagelados do vento leste*. São Paulo: Ática, 1979.
- MAGALHÃES, H. D. *História da Literatura de Mato Grosso*. Cuiabá: UNICEN, 2001.
- NOLL, J. G. *O quieto animal da esquina*. Rio de Janeiro: Record, 1991.
- OLIVEIRA, F. de. ANTONIO, M. *A formação da literatura angolana*. Lisboa: imprensa Nacional - Casa da moeda, 1997.
- QUEIROZ, E. *O primo Basílio*. Porto Alegre : L&PM, 2002.
- _____. *A cidade e as serras*. São Paulo : Nobel, 2009.
- SERRÃO, J. *Obra completa de Cesário Verde*. Lisboa: Portugalia, 1970.
- SILA, A. *A última tragédia*. São Paulo: Pallas, 2006.
- SOUZA, E M.; MIRANDA, W. M.. *Navegar é preciso, viver. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Salvador: EDUFBA; Niterói: EDUFF, 1997.*
- VIEIRA, J. L. *Luuanda (estórias)*. Lisboa: Edições 70, 1989.

Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa III

CH: 60 (4.0.0.0.0)

Ementa: Estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa em poesia. Leitura e análise de autores, obras e estilos de época em Literaturas Portuguesa, Brasileira e Africana com ênfase no Séc. XX, sob a perspectiva das rupturas com o colonialismo e seus desdobramentos.

Bibliografia Básica:

- BOSI, A. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- _____. (org.) *Leitura de poesia*. São Paulo: Ática, 2010.
- CABAÇO, J. L. *Moçambique: identidade, colonialismo e libertação*. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- CANDIDO, A. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. São Paulo: FAPESP, 2009.
- SARAIVA, A. J.; LOPES, O. *História da literatura portuguesa*. Porto: Porto Editora, s/d.

Bibliografia Complementar:

- ANJOS, A. dos. *Eu e outras poesias*, 40ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- ARIGUCCI, D. *O humilde cotidiano de Manuel Bandeira*. In:_____. *Enigma e comentário. Ensaio sobre literatura e experiência*. São Paulo: Companhia das letras, 1987.
- _____. *Humildade, paixão e morte. A poesia de Manuel Bandeira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- BANDEIRA, M. *Seleção em prosa e verso*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.
- BARBOSA, J. A. *João Cabral de Melo Neto*. São Paulo: Publifolha, 2001.
- BARROS, M. de. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2009.
- BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. 43 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- _____. *Cultura brasileira e culturas brasileiras*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- CANDIDO, A. *O estudo analítico do poema*. São Paulo: Humanitas, 2006.
- _____. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.
- CARVALHO, L. *Teia*. Cuiabá: s.n., 2000
- CASALDÁLIGA, P. *Cantigas menores*. Goiânia: editora da UCG, 1989,
- _____. *Águas do tempo*. Cuiabá: Fundação Cultural de Mato Grosso. Editora Amazônia, 1989.
- _____. *Versos adversos: antologia*. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.
- CRAVEIRINHA, J. *Obra completa*. Maputo: Imprensa Universitária, 2000.
- CRUZ E SOUSA, J. *Obra completa*. Org. Andrade Murici. Atualização e notas Alexei Bueno. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1995.



- COCCO, M. H.; SILVA, R. R. (orgs.). *Nossas vozes, nosso chão: antologia poética comentada*. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2011.
- DRUMMOND, C. *Poesia completa*. Nova Aguilar, 2002.
- ESPANCA, F. *Melhores poemas de Florbela Espanca*. São Paulo: Global editora, 2005.
- FERREIRA, A. *Perspectiva do romantismo em Portugal (1833-1865)* 2. ed. Lisboa: Moraes Editores, 1979.
- ERVERDOSA, C. *Itinerário da literatura angolana*, 1972
- FERREIRA, M. *Literaturas africanas de expressão portuguesa 2*, Lisboa: ICALP, 1977 e 1986.
- GULLAR, F. *Cultura posta em questão: vanguarda e subdesenvolvimento (ensaios sobre arte)*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.
- MAGALHÃES, H. G. D. *História da Literatura de Mato Grosso: Século XX*. Cuiabá: Unicen, 2001.
- MATOS, L. de. *Areotorare*. Rio de Janeiro: Irmãos Pongetti, 1935.
- _____. L. de. *Sarobá*. Rio de Janeiro. Ladrões do Fogo, 1937.
- MATTOS, A. de. *Quem muito olha a lua fica louco*. Cuiabá: Editora Oficina mínima, 2000.
- MELO NETO, J. C. de. *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- MENEZES, P. *Poesia concreta e visual*. São Paulo: Ática, 1998.
- MERQUIOR, J. G. *Razão do poema: ensaios de crítica e de estética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.
- NUNES, B. *João Cabral de Melo Neto*. Petrópolis: Vozes, 1971.
- OLIVEIRA, F. de. ANTONIO, M. *A formação da literatura angolana*. Lisboa: imprensa Nacional - Casa da moeda, 1997.
- PEREIRA, H. M. *De novo as sombras e as calmas*. Lisboa: Contexto, 1990.
- PERSONA, L. *Leito de acaso*. Rio de Janeiro: Sette Letras, 2004.
- PESSANHA, C. *Clepsidra*. São Paulo: Núcleo, 1989.
- PESSOA, F. *Obra poética*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995.
- PINO, W. D. *Processo: Linguagem e comunicação*. 2. ed., Rio de Janeiro: Vozes, 1973.
- _____. *CADERNOS AFETIVOS: livros de artista, cadernos, caixas, aproximações e expansões*. Disponível em: <http://cadernosafetivos.blogspot.com/2009>. Acesso: 27 maio de 2011.
- _____. *ENCICLOPÉDIA VISUAL: espaço dedicado à obra de Wladimir Dias Pino*. *Sólida*. Disponível em: <http://www.encyclopediavisual.com/poemas.detalhes.php>.
- RIBEIRO, M. *Cantos da terra do sol*. Cuiabá: [s. e.], 1997.
- SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. *História da literatura portuguesa*. 2. ed. Porto: Porto Editora, s/d.
- SERRÃO, J. *Obra completa de Cesário Verde*. Lisboa: Portugália, 1970.
- SIMON, I. *Uma poética do risco*. São Paulo: Ática, 1978.

Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa IV

CH: 60 (4.0.0.0.0)

Ementa: Estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa em poesia. Leitura e análise de autores, obras e estilos de época em Literaturas Portuguesa, Brasileira e Africana com ênfase no período colonial, na formação do nacionalismo literário e no Séc. XIX.

Bibliografia Básica:

- BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 2006.
- CABAÇO, J. L. *Moçambique: identidade, colonialismo e libertação*. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- CASTELLO, J. A. *A literatura brasileira: origens e unidade*. São Paulo: Edusp, 1999. 2v.
- CANDIDO, A. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. São Paulo: FAPESP, 2009. Vol. 1.
- SARAIVA, A. J.; LOPES, O. *História da literatura portuguesa*. Porto: Porto Editora, s/d.

Bibliografia Complementar:

- ALVES, C. *Os escravos*. Rio de Janeiro: Martin Claret: 2003.
- ANDRADE, O. *Pau- Brasil*. São Paulo: Editora Globo, 2000.
- _____. *Primeiro caderno do aluno de poesia*. São Paulo: Editora Globo, 2006.
- _____. *Poesia completa*. Belo Horizonte: Itatiaia, 2005.
- _____. M. *Obra imatura*. Rio de Janeiro: Agir, 2008.
- BILAC, O. *Poesia*. São Paulo: Martins editora, 2001.
- CRAVEIRINHA, J. *Obra completa*. Maputo: Imprensa Universitária, 2000.
- COSTA, C. M. *Melhores poemas de Claudio Manoel da Costa*. São Paulo: Global Editora, 2000.
- DIAS, G. *Poesia e prosa completas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998.
- GARRETT, A. *Folhas Caídas*. Lisboa: Biblioteca Ulisséia de Autores Portugueses, [s.d.].
- GARRETT, A. *Camões*. In: *Obras de Almeida Garrett*. Vol. II. Porto: Lello & Irmãos, 1963.
- GONZAGA, T. A. *Melhores poemas de Tomaz Antonio Gonzaga*. São Paulo: Global Editora, 2000.



- LIMA, C. *O útero da casa*. Lisboa: Editorial Caminho, 2004.
MATOS, G. de. *Poesia lírica e satírica*. Porto Alegre: Núcleo, 2011.
NETO, A. *Sagrada esperança*. São Paulo: Ática, 1985.
PESSOA, F. *Mensagem*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1998.
RONCARI, Luiz. *Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos*. São Paulo: Edusp, 1995.
SANTO, A. E. *Cantos do solo sagrado*. São Tomé e Príncipe: UNEAS, 2006.
SOUSA, C. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995.
SPINA, S. *A poesia de Gregório de Matos*. São Paulo: EDUSP, 1995.
TAVARES, A. P. *Manual para amantes desesperados*. Lisboa: Caminho, 2007.
TAVARES, E. *Mornas – cantigas crioulas*. Luanda: Liga dos Amigos de Cabo Verde, 1969.

LÍNGUA INGLESA

LÍNGUA INGLESA: ênfase na leitura

CH: 120 (4.0.4.0.0)

Ementa: Foco no desenvolvimento da habilidade de leitura em língua inglesa, ferramentas linguísticas (uso do dicionário, ferramentas digitais, gramática, entre outros), ampliação e desenvolvimento de conhecimentos sistêmico, da organização textual e de mundo e da competência comunicativa do aprendiz, de forma a possibilitar a inserção e participação comunicativa em relação aos gêneros que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.

Bibliografia básica

- CLANDFIELD, L. *et all. Global beginner – student's book*. Vol. 01. Great Britain: Ed. Macmillan e Heinemann, 2010.
CRISTÓFARO-SILVA, T. *Pronúncia do inglês para falantes do português brasileiro: os sons*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2005.
LONGMAN DICIONÁRIO ESCOLAR Ing./Port – Port./Ing with CD ROM. 2ª Ed.. England: Longman Group Uk Limited, 2009.
MARTINEZ, R. *Inglês made in Brasil: origens e histórias das palavras do inglês usadas no nosso português*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
TORRES, N. *Gramática prática da língua inglesa – o inglês descomplicado*. 10 ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2007.

Bibliografia complementar

- CAMPOS, G. T. *Manual compacto de gramática de língua inglesa*. São Paulo: Rideel, 2010.
CASTRO, R. de C. S. *Dinâmicas de ensino de A a Z*. São Paulo: SBS – Editora, s/d.
DELGADO, A. I. S. & HAHN, M. A. *Activities from A to Z*. São Paulo: SBS – Editora, s/d.
GODOY, S. M. *ET all. English pronunciation for Brazilians*. São Paulo: Disal Editora, 2006.
NICOLA, J. N; TERRA, E; MENÓN, L. *1001 estrangeirismos de uso corrente em nosso cotidiano*. São Paulo: Saraiva, 2003.
ROACH, P. *English phonetics and phonology: a practical course*. 2 ed. Great Britain: Cambridge University Press, 1993.
SCHOLLES, J. *OK! curiosidades divertidas do inglês*. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
SERPA, O. *Gramática da língua inglesa*. Rio de Janeiro: Fundação de Assistência ao Estudante, 1988.
STEINBERG, M. *Pronúncia do inglês norte-americano*. São Paulo: Ática, 1986.

LÍNGUA INGLESA: ênfase em fonética e fonologia

CH: 60 (2.0.2.0.0)

Ementa: Consolidação da compreensão e produção de gêneros textuais por meio de funções sociais e estruturas simples da língua, com foco em fonética e fonologia, atendendo as especificidades acadêmico-profissionais da área e abordando aspectos socioculturais da Língua Inglesa.

Bibliografia básica

- ALLEN, W. S. *Living English structure*. England: Longman, 1997.
AMORIM, V.; MAGALHÃES, V. *Cem aulas sem tédio*. Porto Alegre: Padre Réus, 1998.
COLLINS COBUILD COMPACT ENGLISH LEARNERS DICTIONARY. São Paulo: Disal, 2004.
GREENALL, S. E PYE, D. *Cambridge skills for fluency – Reading 1*. London: Cambridge University Press, 1999.
HADFIELD, J. & C. *Elementary grammar games*. London: Longman, 2004.

Bibliografia complementar



CAMPOS, G. T. *Gramática língua inglesa: teoria e prática* / Giovana Teixeira Campos; [ilustrações Fabiana Fernandes]. – São Paulo: Rideel, 2006.

<http://sady.zzl.org/compactos/LinguaInglesa.pdf>

CASTRO, R. de C. S. *Dinâmicas de ensino de A a Z*. São Paulo: SBS – Editora, s/d.

DELGADO, A. I. S. & HAHN, M. A. *Activities from A to Z*. São Paulo: SBS – Editora, s/d.

GODOY, S. M. *ET all. English pronunciation for Brazilians*. São Paulo: Disal Editora, 2006.

SCHOLES, J. *Slang: gírias atuais do inglês*. São Paulo: Disal, 2004.

SERPA, O. *Gramática da língua inglesa*. Rio de Janeiro: Fundação de Assistência ao Estudante, 1988.

LÍNGUA INGLESA: ênfase na compreensão oral

CH: 60 (2.0.2.0.0)

Ementa: Foco no desenvolvimento da habilidade de compreensão oral em Língua Inglesa. Ampliação e desenvolvimento dos conhecimentos sistêmico, da organização textual e de mundo e da competência comunicativa do aprendiz, de forma a possibilitar sua inserção e participação comunicativa no que diz respeito aos gêneros orais que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.

Bibliografia básica

HORNBY, A. S. *Oxford learner's dictionary*. New Edition. Oxford: OUP. 1995.

JONES, P. W. *Grammar, games and activities for teachers*. London: Longman, 1999.

LETHABY, C. e MATTE, M. *Skyline 2*. New York: Macmillan, 2001.

MUNHOZ, R. *Estratégias de leitura – módulo II*. São Paulo: Textonovo, 2001.

MURPHY, R. *English grammar in use*. Intermediate. Third Edition. London: Cambridge University Press, 2004.

Bibliografia complementar

AMORIM, V. & MAGALHÃES, V. *Cem aulas sem tédio: sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor de língua estrangeira*. Porto Alegre: Ed. Padre Réus, 1998.

CAMPOS, G. T. *Gramática língua inglesa: teoria e prática* / Giovana Teixeira Campos; [ilustrações Fabiana Fernandes]. – São Paulo: Rideel, 2006.

<http://sady.zzl.org/compactos/LinguaInglesa.pdf>

CARVALHO, U. W. *Dicionário das palavras que enganam em inglês: um guia de palavras que parecem uma coisa e significam outra*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CASTRO, R. de C. S. *Dinâmicas de ensino de A a Z*. São Paulo: SBS – Editora, s/d.

DELGADO, A. I. S. & HAHN, M. A. *Activities from A to Z*. São Paulo: SBS – Editora, s/d.

GODOY, S. M. *et all. English pronunciation for Brazilians*. São Paulo: Disal Editora, 2006.

SERPA, O. *Gramática da língua inglesa*. Rio de Janeiro: Fundação de Assistência ao Estudante, 1988.

LÍNGUA INGLESA: ênfase na produção oral

CH: 60 (2.0.2.0.0)

Ementa: Foco no desenvolvimento de habilidades e estratégias para comunicação oral em Língua Inglesa. Ampliação e desenvolvimento dos conhecimentos sistêmico, da organização textual e de mundo e da competência comunicativa do aprendiz, objetivando facilitar a produção oral de gêneros que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.

Bibliografia básica

COLLINS COBUILD COMPACT ENGLISH LEARNERS DICTIONARY. São Paulo: Disal, 2004.

DOFF A. & JONES, C. *Language in use*. Pre-intermediate. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. New Edition. www.cambridge.org/elt/liu

HADFIELD, J. & C. *Intermediate grammar games*. Longman, 2004.

HORNBY, A. S. *Oxford learner's dictionary*. New Edition. Oxford: OUP. 1995.

JONES, P. W. *Grammar, games and activities for teachers*. London: Longman, 1999.

Bibliografia complementar

AMORIM, V. & MAGALHÃES, V. *Cem aulas sem tédio: sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor de língua estrangeira*. Porto Alegre: Ed. Padre Réus, 1998.

CAMPOS, G. T. *Gramática língua inglesa: teoria e prática* / Giovana Teixeira Campos; [ilustrações Fabiana Fernandes]. – São Paulo: Rideel, 2006.

<http://sady.zzl.org/compactos/LinguaInglesa.pdf>

CASTRO, R. de C. S. *Dinâmicas de ensino de A a Z*. São Paulo: SBS – Editora, s/d.

DELGADO, A. I. Soares & HAHN, M. A. *Activities from A to Z*. São Paulo: SBS – Editora, s/d.

GODOY, S. M. *et all. English pronunciation for Brazilians*. São Paulo: Disal Editora, 2006.



O'CONNOR, J. D. *Better English pronunciation*. Cambridge: CUP, 1980.
STEINBERG, M. *Morfologia inglesa: noções introdutórias*. São Paulo: Ática, 1990.

LÍNGUA INGLESA: ênfase em morfossintaxe

CH: 60 (2.1.1.0.0)

Ementa: Estudo de aspectos morfológicos e sintáticos da Língua Inglesa. Estudo da gramática em uso considerando situações sociais específicas. Análise de classes de palavras e estruturas sintáticas.

Bibliografia básica

CELCE-MURCIA, D.; LARSAN FREEMAN, M. *The grammar book: an ESL/EFL teacher's course*. Second Edition. New York. Heinle ELT, 1998.
DOFF A. & JONES, C. *Language in use*. Pre-intermediate. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. New Edition. www.cambridge.org/elt/liu
HADFIELD, J. & C. *Intermediate grammar games*. London: Longman, 2004.
JONES, P. W. *Grammar, games and activities for teachers*. London: Longman, 1999.
_____. *Intermediate vocabulary games*. Longman, 2004.

Bibliografia complementar

AMORIM, V. & MAGALHÃES, V. *Cem aulas sem tédio: sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor de língua estrangeira*. Porto Alegre: Ed. Padre Réus, 1998.
BERGSLEITHNER, J. M.; WEISSHEIMER, J. MOTA, M. B. (orgs.) *Produção oral em LE: múltiplas perspectivas* – Col. NPLA vol. 19. Campinas: Pontes Editores, 2011.
CAMPOS, G. T. *Gramática língua inglesa: teoria e prática / Giovana Teixeira Campos; [ilustrações Fabiana Fernandes]*. – São Paulo: Rideel, 2006.
<http://sady.zzl.org/compactos/LinguaInglesa.pdf>
FRANK, C.; RINVOLUCRI, M. *Creative writing – activities to help students produce meaningful texts*. UK: Helbling Languages, 2007.
GODOY, S. M. *ET all. English pronunciation for Brazilians*. São Paulo: Disal Editora, 2006.
LONGMAN DICIONÁRIO ESCOLAR Ing./Port – Port./Ing. with CD ROM. 2ª Ed.. England: Longman Group UK Limited, 2009.
PRESCHER, E. *Jogos e atividades para o ensino de inglês – 300 maneiras de estimular os seus alunos*. São Paulo: Disal Editora, 2011.
O'CONNOR, J. D. *Better English pronunciation*. Cambridge: CUP, 1980.

LÍNGUA INGLESA: ênfase na produção escrita

CH: 60 (2.1.1.0.0)

Ementa: Foco no desenvolvimento da habilidade de escrita em Língua Inglesa. Ampliação e desenvolvimento dos conhecimentos sistêmico, da organização textual e de mundo e da competência comunicativa do aprendiz, objetivando facilitar a produção escrita de gêneros que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.

Bibliografia básica

CELCE-MURCIA, D.; LARSAN FREEMAN, M. *The grammar book: an ESL/EFL teacher's course*, Second Edition. New York: Heinle ELT, 1998.
DOFF A. & JONES, C. *Language in use*. Pre-intermediate. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. New Edition. www.cambridge.org/elt/liu
HADFIELD, J. & C. *Intermediate grammar games*. London: Longman, 2004.
JONES, P. W. *Grammar, games and activities for teachers*. London: Longman, 1999.
_____. *Intermediate vocabulary games*. Longman, 2004.

Bibliografia complementar

CAMPOS, G. T. *Gramática língua inglesa: teoria e prática / Giovana Teixeira Campos ; [ilustrações Fabiana Fernandes]*. – São Paulo :Rideel, 2006.
<http://sady.zzl.org/compactos/LinguaInglesa.pdf>
CRIPE, J. VETTER, A. *Reading comprehension activities*. USA: Ed. Teacher Created Resources, 2011.
LIMA, D. *Gramática de uso da língua inglesa*. São Paulo: Ed. Campus, 2010.
LONGMAN DICIONÁRIO ESCOLAR Ing./Port – Port./Ing. with CD ROM. 2ª Ed.. England: Longman Group UK Limited, 2009.
NUTTALL, C. *Teaching reading skills in a foreign language*. São Paulo: Macmillan/Heinemann do Brasil, 2005.



LÍNGUA INGLESA: ênfase em gêneros acadêmicos

CH: 60 (2.0.2.0.0)

Ementa: Desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, fala e compreensão oral, relacionadas a gêneros da esfera acadêmica em Língua Inglesa, tais como resenha, resumo, artigo científico, painel, comunicação em evento, palestra, mesa redonda, dentre outros.

Bibliografia básica

University Press, 2004. New Edition. www.cambridge.org/elt/liu

MURPHY, R. *English grammar in use*. Intermediate. Third Edition. London: Cambridge University Press, 2004.

RICHARDS, J. & *et all*. *Interchange 2*. Third Edition. Student's book. Cambridge: CUP, 2004.

_____. *Interchange 2*. Third Edition. Workbook. Cambridge: CUP, 2004.

_____. *Interchange 2*. Third Edition. Video. Cambridge: CUP, 2004.

_____. *Interchange 2*. Third Edition. Lab Program. Cambridge: CUP, 2004.

SELIGSON, P. LATHAM – KOENING, C. OXENDEN, C. *English file – Intermediate*. Oxford: OUP, 2000.

SOARS, L. & J. *New headway - Intermediate*. Oxford: OUP, 2000.

Bibliografia complementar

ARAUJO, J. C. *Internet & ensino – novos gêneros, outros desafios*. Rio Janeiro: Ed. Lucerna, 2008.

CAMPOS, G. T. *Gramática língua inglesa: teoria e prática / Giovana Teixeira Campos; [ilustrações Fabiana Fernandes]*. – São Paulo: Rideel, 2006.

<http://sady.zzl.org/compactos/LinguaInglesa.pdf>

GALLO, L. R. *Inglês instrumental para informática*. São Paulo: Ícone Editora Ltda, 2008.

JOSSEY-BASS. *I-SAFE internet safety activities*. USA: Ed. Jossey-Bass Inc., 2010.

LIMA, D. *Gramática de uso da língua inglesa*. São Paulo: Ed. Campus, 2010.

LONGMAN DICIONÁRIO ESCOLAR *Ing./Port – Port./Ing with CD ROM*. 2ª Ed.. England: Longman Group Uk Limited, 2009.

SILVER, R. E.; ALSAGOFF, L.; GOH, C. C. M. *Language learning in new English contexts*. UK: Continuum Intl. Pub Group, 2011.

ESTÁGIO

INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

CH: 60 (2.1.0.1.0)

Ementa: Análise do processo ensino-aprendizagem nos Ensinos Fundamental e Médio, com ênfase na literatura sobre o estágio. Reflexão da relação professor-aluno. Observação do espaço escolar, do planejamento, da atuação docente e do funcionamento da estrutura escolar e de sua relação com o ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Estrangeira. Estudo da prática pedagógica, planejamento, execução e avaliação de atividades de ensino.

Bibliografia básica

GATTI, B. A. *Enfrentando o desafio da escola: princípios e diretrizes para a ação*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 85, maio 1993.

FAZENDA et al. *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

MEC / Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PIMENTA, S. G. *O estágio na formação de professores- unidade, teoria e prática*. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. GHEDIN, E. (orgs.) *Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia complementar:

BASTOS, L. K. e MATTOS, M. A. *A produção escrita e a gramática*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRANDÃO, H. N. *Gêneros do discurso na escola. Mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. São Paulo: Cortez, 2002.

CRISTOVÃO, V. L. L. e NASCIMENTO, E. Lopes (orgs.) *Gêneros Textuais: Teoria e Prática*. Londrina: Moriá, 2004.

DIONÍSIO, A. P. *O Livro Didático de Português. Múltiplos Olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FAZENDA, I. C. A. e outros. *A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado*. Campinas: Papyrus, 1991.

FERRARA, L. D'A. *Leitura sem palavras*. São Paulo: Ática, 2007.

KLEIMAN, Â. *Oficina de leitura – teoria e prática*. Campinas: Apontes, 2002.



LINS, G. *Livro infantil? projeto gráfico, metodologia, subjetividade*. São Paulo: Rosari, 2003.
MIGUEL, E. S. *Compreensão e Redação de Textos: Dificuldades e Ajudas*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
NEVES, M. H. de Moura. *Que Gramática estudar na Escola? Norma e uso na Língua Portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2003.
SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Estágio curricular supervisionado de língua portuguesa

CH: 120 (3.3.0.2.0)

Ementa: Planejamento e orientação para o desenvolvimento de planos de aula. Aplicação do planejamento na academia no formato de microaula. Orientação para a análise e correção da produção de textos no Ensino Fundamental e Médio. Supervisão de prática de ensino em aulas de Língua Portuguesa. Critérios de avaliação da aprendizagem em língua portuguesa. Redação de relatório em forma de texto analítico.

Bibliografia básica:

BASTOS, L. K. e MATTOS, M. A. *A produção escrita e a gramática*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
BRANDÃO, H. N. *Gêneros do discurso na escola. Mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. São Paulo: Cortez, 2002.
CRISTOVÃO, V. L. L. e NASCIMENTO, E. Lopes (orgs.) *Gêneros Textuais: Teoria e Prática*. Londrina: Moriá, 2004.
DIONÍSIO, A. P. *O Livro Didático de Português. Múltiplos Olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
ORLANDI, E. *A linguagem e o seu funcionamento. As formas do discurso*. São Paulo, Pontes, 2003.

Bibliografia complementar:

FERRARA, L. D'A. *Leitura sem palavras*. São Paulo: Ática, 2007.
KLEIMAN, Â. *Oficina de leitura – teoria e prática*. Campinas: Apontes, 2002.
LINS, G. *Livro infantil? projeto gráfico, metodologia, subjetividade*. São Paulo: Rosari, 2003.
MEC / Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
MIGUEL, E. S. *Compreensão e Redação de Textos: Dificuldades e Ajudas*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
NEVES, M. H. de Moura. *Que Gramática estudar na Escola? Norma e uso na Língua Portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2003.
SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Estágio curricular supervisionado de Literatura

CH: 120 (3.3.0.2.0)

Ementa: Planejamento e orientação para o desenvolvimento de planos de aula. Aplicação do planejamento na academia no formato de microaula. Orientação para a interpretação de textos literários no Ensino Fundamental e Médio. Supervisão de prática de ensino em aulas de Literatura. Critérios de avaliação acerca do trabalho com textos literários em sala de aula. Redação de relatório em forma de texto analítico.

Bibliografia básica:

COLOMER, T. *A formação do leitor literário*. São Paulo: Global editora, 2003.
_____. *T. Andar entre livros: A leitura literária na escola*. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.
COMPAGNON, A. *Literatura para quê?* Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.
JOUVE, V. *Por que estudar literatura?* Tradução de Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Bibliografia complementar:

CANDIDO, A. *O estudo analítico do poema*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2004.
CALVINO, I. *Seis propostas para o próximo milênio*. Tradução de Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
BRAIT, B. *Literatura e outras linguagens*. São Paulo: Contexto, 2010.
COELHO, N. N. *O conto de fadas: símbolos, mitos e arquétipos*. São Paulo: Paulinas, 2008.
_____. *Literatura: arte, conhecimento e vida*. São Paulo: Petrópolis, 2000.
COSTA, M. M. *Metodologia do Ensino da Literatura Infantil*. Curitiba, IBPEX, 2007.



PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – Língua Portuguesa – *Ensino Fundamental e Médio* – Secretaria de Educação – Brasília: MEC/SEC, 1998.

RAMOS, D.V. ANDRADE, K. S. PINHO, M. J. *Ensino de língua e literatura: reflexões e perspectivas interdisciplinares*. Campinas: Mercado das Letras, 2011.

SANTOS, J. B.; OLIVEIRA, L. E. *Literatura e ensino*. Alagoas: Editora da Universidade Federal de Alagoas, 2008.

SOUZA, R. J. CORREA, H. T. PAIVA, A. *Literatura e ensino médio: acervos, gêneros e práticas*. Campinas: Mercado das Letras, 2011.

VÁRIOS. *Transformando o ensino de língua e literatura: análise da realidade e propostas metodológicas*. Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2012.

ZILBERMANN, R. *A leitura e o Ensino da Literatura*. 2ª ed. - São Paulo: Contexto, 1991.

Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa

CH 120h (3.3.0.2.0)

Ementa: O ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental e Médio. Análise dos componentes do processo ensino-aprendizagem na ação docente. Planejamento e orientação para o desenvolvimento de planos de aula. Aplicação do planejamento na academia no formato de microaula. Atuação docente na Educação Básica. Redação de relatórios finais em forma de texto analítico.

Bibliografia básica:

ALMEIDA FILHO, J.C. P. *Dimensões comunicativas para o ensino de línguas*. Campinas-SP: Ed. Pontes, 1999-2003.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Estrangeira*. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília/MEC-SEF, 1998.

CELANI, M. A. A. *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático: língua materna, língua estrangeira*. Campinas, SP: Pontes, 1999.

COX, M. I. P. & PETERSON, A. A. A. *Ser/estar professor de inglês no cenário da escola pública: em busca de um contexto eficaz de ensino-aprendizagem*. In: Polifonia, Cuiabá, nº 05, 2002.

LIMA, D. C. L. (org.). *Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares*. São Paulo: Ed. Parábola, 2011.

Bibliografia complementar

ABRAHÃO, M.H.V. *Educação de professores de línguas*. Campinas: Pontes Editores, 2008.

BARCELOS, Ana M. Ferreira, COELHO, Hilda S. Henriques. Emoções, reflexões e (trans)formações de alunos, professores e formadores de professores de línguas - Col NPLA Vol 5. São Paulo: Pontes Editores, 2012.

CARVALHO, U. W. *Dicionário das palavras que enganam em inglês: um guia de palavras que parecem uma coisa e significam outra*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CASTRO, S.T.R. *As teorias de aquisição/aprendizagem de segunda língua /língua estrangeira: Implicações para a sala de aula*. Contexturas. 1996.

CASTRO, S.T.R. *As teorias de aquisição/aprendizagem de segunda língua /língua estrangeira: Implicações para a sala de aula*. Contexturas. 1996.

CRISTOVÃO, V. L. L. (Org.). *Estudos da linguagem à luz do interacionismo sociodiscursivo*. Londrina: UEL, 2008.

ELLIS, R. *Second language acquisition*. Oxford University Press. 1998.

ELLIS, R. *Second language acquisition*. Oxford University Press. 1998.

FRAENKEL, A, HAILL, & O'RIORDAN, S. *English, language, life & culture*. Great Britain. Cox & Wyman Ltd, 2002.

FRAENKEL, A, HAILL, & O'RIORDAN, S. *English, language, life & culture*. Great Britain. Cox & Wyman Ltd, 2002.

FRAENKEL, A, HAILL, & O'RIORDAN, S. *English, language, life & culture*. Great Britain. Cox & Wyman Ltd, 2002.

FREIRE, M.; ABRAHÃO, M.H.V.; BARCELOS, A.M. *Linguística aplicada e contemporaneidade*. São Paulo: Pontes Editores, 2005.

HARMER, J. *How to teach English*. Longman, 1998.

JACOBS, M. A. *Como não aprender inglês*. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

LEFFA, V. J. (org.) *O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão*. Pelotas: Educat, 2001.

LEFFA, V.J.(org.) *O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão*. Pelotas: Educat, 2001.



- MOITA LOPES, L. P. *Oficina de lingüística aplicada a natureza Social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. São Paulo: Mercado de Letras, 1996.
- MOITA LOPES, L. P. *Oficina de lingüística aplicada a natureza Social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. São Paulo: Mercado de Letras, 1996.
- MORAES BEZERRA, I.C.R. Teoria e prática: os dois lados da moeda nas aulas de prática de ensino.
- BOTELHO, J. M. (org.) Estudos Reunidos: Linguagem, Literatura e Estilística. Rio de Janeiro: Botelho Editora, 2006, p. 127-143.
- PAIVA, V.L.M. *O ensino de língua inglesa: reflexões e experiências*. São Paulo: Pontes, 1998.
- PETERSON, A.A. *Insumo, interação e negociação de sentido no ensino/aprendizagem de segunda língua*. Revista Educação Pública. Cuiabá, nº 5 jan/jun., 1995.
- PRABHU, N. S. *Second Language Pedagogy*. Oxford: Oxford University Press, 1987.
- RAMALHO, B; NUNEZ, I; GAUTHIER, C. *Formar o professor – profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios*. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- RICHARDS, J. C. *Reflective teaching in second language classrooms*. Cambridge University Press, 1995.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. & NOVERRAZ, M. *Gêneros orais e escritos na escola* / Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
- SILVA, K. *et all (orgs.). A formação do professor de línguas: novos olhares*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.
- SWAN, M. *Practical English Usage*. 2 ed. N.Y: Oxford University Press, 2003.
- TELLES, J. A. *Formação inicial e continuada de professores de línguas*. Campinas-SP, Pontes Editores, 2009.
- THOMPSON, I. & RUBIN, J. *Como ser um ótimo aluno de idiomas*. 2ª ed. São Paulo: Thompson, 2001.

Pesquisa em Letras

CH: 30 (1.0.0.1.0)

Ementa: Linhas de pesquisa desenvolvidas na área de Letras. Trabalhos acadêmicos: tipos, características e composição estrutural. O projeto de pesquisa como gênero textual e seus fundamentos. Estilo de redação. Normas da ABNT. Elaboração do projeto do trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia Básica:

- ANDRADE, M. M. *Guia de redação em língua portuguesa*. São Paulo: Jubela Livros Ltda, 2007.
- CORACINI, M. J. R. F. "Perscrutando a filosofia da ciência". In: *Um fazer persuasivo: o discurso subjetivo da ciência*. São Paulo: Educ, 1991.
- FRANS, V. R. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 14ª ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- KOCHE, J. C. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa*. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1991.

Bibliografia Complementar:

- COMPAGNON, A. *O trabalho da citação*. Tradução de Cleonice P. B. Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
- D'ONOFRIO, S. *Pesquisando: teoria e prática de uma monografia*. São Paulo: Editorama, 2009.
- ECO, U. *Como se faz uma tese*. (Tradução de Gilson Cardoso de Souza). 14ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

TCC I

CH: 30 (1.0.0.1.0)

Ementa: Estrutura do trabalho acadêmico: formas de registro. Fichamento. Citações bibliográficas. Normas e modelo estabelecido pelo departamento para estruturação do trabalho. Redação do texto monográfico para apresentação de dois capítulos do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica:

- ANDRADE, M. M. *Redação científica – elaboração do TCC passo a passo*. São Paulo: Factash Editora, 2007.
- COMPAGNON, A. *O trabalho da citação*. Tradução de Cleonice P.B. Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG. 1996.
- D'ONOFRIO, S. *Pesquisando: teoria e prática de uma monografia*. São Paulo: Editorama, 2009.
- GONÇALVES, H. A. *Manual de monografia, dissertação e tese*. 2ª edição, São Paulo: Avercamp, 2008.
- SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes.



TCC II

CH: 60 (2.0.2.0.0)

Ementa: Redação final do texto para defesa do Trabalho de Conclusão de Curso. Defesa perante banca examinadora.

Bibliografia básica:

ANDRADE, M. M. *Redação científica – elaboração do TCC passo a passo*. São Paulo: Factash Editora, 2007.

COMPAGNON, A. *O trabalho da citação*. Tradução de Cleonice P. B. Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

D'ONOFRIO, S. *Pesquisando: teoria e prática de uma monografia*. São Paulo: Editorama, 2009.

GONÇALVES, H. A. *Manual de monografia, dissertação e tese*. 2ª edição, São Paulo: Avercamp, 2008.

SALOMON, D.V. *Como fazer uma monografia*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ACERDA, N. G. *A Língua Portuguesa no Coração de uma Nova Escola*. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

BARBOSA, J. P. *Trabalhando com os gêneros do discurso relatar: notícia*. São Paulo: FTD, 2001.

BOAVENTURA, E. *Como Ordenar Ideias*. São Paulo: Ática, 2000.

BRANDÃO, H. N. *Gêneros do discurso na escola. Mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. São Paulo: Cortez, 2002.

CEREJA, W. R. e MAGALHÃES, T. C. *Texto e interação. Uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos*. São Paulo: Atual, 2000.

CRISTOVÃO, V. L. L. e NASCIMENTO, E. L. (orgs.) *Gêneros Textuais: Teoria e Prática*. Londrina: Moriá, 2004.

DIONÍSIO, A. P, MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. *Gêneros Textuais & Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

GAGLIARDI, E. e AMARAL, H. *Trabalhando com Gêneros do Discurso*. São Paulo: FTD, 2001.

LOPES-ROSSI, M. A. G. (org.). *Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos*. São Paulo: Cabral, 2002.

MIGUEL, E. S. *Compreensão e Redação de Textos: Dificuldades e Ajudas*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NEVES, M. H. de M. *Que Gramática estudar na Escola? Norma e uso na Língua Portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2003.

TRAVAGLIA, L. C. *Gramática. Ensino Plural*. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBRAS

CH: 60 (1.1.2.0.0)

Ementa: Desenvolvimento de habilidades e estratégias para sinalização/prática/uso em Libras. História da educação de surdos e da Língua Brasileira de Sinais. Cultura surda. Gramatização da Língua Brasileira de Sinais: dicionários e gramática. Aspectos fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo da Língua Brasileira de Sinais.

Bibliografia básica

QUADROS, R. M. de. *Educação de Surdos. A aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS*. (vol.I e II) São Paulo : EDUSP,2001

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em LIBRAS*. São Paulo, Sp: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; 2004 a V.I .

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. *LIBRAS em Contexto*. Brasília: SEESP, 1998

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. *Língua Brasileira de Sinais*. Brasília: SEESP, 1997

Bibliografia complementar

FACULDADE EDUCACIONAL DA LAPA (org.). *LIBRAS: língua brasileira de sinais*. Curitiba: Fael, 2012.

FERNANDES, E. (org.). *Surdez e bilinguismo*. Porto Alegre: Mediação, 2005.

PEREIRA, M. C. da C. (org.). *LIBRAS: conhecimento além dos sinais*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

FERNANDES, S. *Educação de surdos*. Curitiba: IBPEX, 2011.

FACION, J. R. *Inclusão escolar e suas implicações*. Curitiba: IBPEX, 2009.

UNIDADE CURRICULAR III



FORMAÇÃO DOCENTE

Metodologia e Técnica de Pesquisa

CH: 60 (2.1.0.1.0)

Ementa: Tipos e métodos de pesquisa. Normas da ABNT. Lei 9.610/98 – direitos autorais. A relação entre teoria e pesquisa como processo de constituição do conhecimento científico. Orientação para elaboração de projetos. Apresentação de portais de periódicos. Apresentação das linhas e dos grupos de pesquisa desenvolvidos no curso de Letras.

Bibliografia básica

COMPAGNON, A. *O trabalho da citação*. Tradução de Cleonice P. B. Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

GALLIANO, A. G. *O método científico: teoria e prática*. SP: Harper&Row do Brasil, 1986.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos*. 6ed. São Paulo: Atlas, 2001.

TRIVINOS, A. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1996.

Bibliografia complementar:

D'ONOFRIO, S. *Pesquisando: teoria e prática de uma monografia*. São Paulo: Editorama, 2009.

ECO, U. *Como se faz uma tese*. (Tradução de Gilson Cardoso de Souza). 14ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

RUIZ, J. Á. *Metodologia científica: guia para a eficiência nos estudos*. São Paulo: Atlas, 1979.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 22ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Webgrafia:

<http://www.periodicos.capes.gov.br>

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa>

<http://www.rbep.inep.gov.br>

<http://www.bn.br/portal/> Biblioteca

<http://www.biblio.com.br/> -

Biblioteca

Virtual

de

Nacional
Literatura

<http://www.linguateca.pt>

Linguística aplicada ao ensino de língua estrangeira

CH:60 (2.1.0.1.0)

Ementa: Reflexões acerca das metodologias e do ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Estudo de crenças, cultura de aprender, interlíngua, conceito de erro e fossilização. Análise e elaboração de material didático com atenção às tendências do conhecimento, política e ideologias que o constituem. As multilinguagens presentes na contemporaneidade. Gêneros textuais e uso de tecnologias na docência de língua estrangeira. Concepções de avaliação. Formação crítica-reflexiva do professor de LE.

Bibliografia básica

BARROS, S. M. & ASSIS-PETERSON, A. A. *Formação crítica de professores de línguas*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010, p.17-26.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagem, código e suas tecnologias*. Secretaria de Educação Básica – Brasília, 2006.

BROWN, H. Douglas. *Principles of language learning and teaching*. 2ª ed. Englewood Cliffs: Prentice-Hall. Inc. 1987. 285 p.

LEFFA, Vilson J. *Metodologia de ensino de línguas*. In BOHN, H.I; VANDRESEN, P. Tópicos em Linguística Aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998. p. 211 – 236.

RAJAGOPALAN, K. *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo: Parábola, 2003.

Bibliografia complementar

ALMEIDA FILHO, J. C.P. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. São Paulo: Pontes, 2003.

ASSIS-PETERSON, A.A. (org.) *Línguas estrangeiras: para além do método*. São Carlos: Pedro & João Editores/ Cuiabá: EdUFMT, 2008.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Estrangeira*. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília/MEC-SEF, 1998.

BORGES, Elaine F. V. *Metodologias, abordagens e pedagogias de ensino de língua(s)*. In: Revista Linguagem e Ensino. Pelotas-RS, v.13, nº12, p.397-414, jul/dez, 2010.



CONSOLO, D.A. *A construção de um instrumento de avaliação da proficiência oral do professor de língua estrangeira*. In: Trabalhos em Linguística Aplicada.v.43, nº 02, 2004.
DIONÍSIO, Ângela Paiva et alii (org). *Gêneros textuais & ensino* RJ: Lucerna, 2002a.
ELLIS, R. *Second language acquisition*. Oxford University . Press.1998.
FREIRE, M. M.; ABRAHÃO, M. H. V.; BARCELOS, A. M. F. **Linguística aplicada e contemporaneidade**. Campinas: Pontes Editores, 2005.
KUMARAVADIVELU, B. *Beyond methods: macrostrategies for Language Teaching*. New Haven: Yale University Series, 2003.
PRABHU, N.S. *There is no Best Method. Why?* TESOL Quaterly, v. 24, nº 2, 1990, p. 161-76.
MOITA LOPES, L. P. (Org.) *Por uma linguística Aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
SANTOS,L.I.S. e BENEDETTI, A.M. *Professor de língua estrangeira para crianças: conhecimentos teórico-metodológicos desejados*. In: Trabalhos em Linguística Aplicada.v.48, nº 02, jul/dez 2009, p.333-352.

Língua Portuguesa e Ensino: práticas e procedimentos

CH: 60 (2.1.0.1.0)

Ementa: Reflexões sobre metodologia do ensino de leitura, interpretação textual, gramática e produção de gêneros textuais. Aquisição da linguagem e ensino de língua portuguesa. Formação do professor de língua portuguesa e suas implicações no ensino; práticas, métodos e técnicas de ensino de português como língua materna. Análise de material didático.

Bibliografia Básica:

CORACINI, M.J.F. *O jogo discursivo na aula de leitura - Língua Materna e Língua estrangeira*-Campinas: Pontes,1991.
_____. *Interpretação, Autoria e Legitimação do Livro Didático*. Campinas:_Pontes,1999.
GALLO, S. L. *Como o texto se produz: uma perspectiva discursiva*. Blumenau: Nova Letra Gráfica, 2008.
_____. *Discurso da escrita e ensino*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.
KLEIMAN, A .B. *Oficina de Leitura teoria e prática*. Campinas: Pontes, 1993.

Bibliografia Complementar:

Bakhtin, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
BASTOS, L. K. X. & MATTOS, Maria Augusta B. *A Linguística Aplicada e a Linguística*. In: *Trabalhos em Linguística Aplicada*. Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem – UNICAMP, v.22, 1993. p. 07-23.
BRANDÃO, H. N. *Gêneros do Discurso na Escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. 3ªed. São Paulo, Cortez, v. 5, 2002.
BRANDÃO, H. H. N.; MICHELETTI, G. *Teoria e prática da leitura*. In: CHIAPPINI, L. (org.) *Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos*. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 1997.
BRITO. *Ensino de língua X tradição gramatical*. Campinas: Mercado de Letras, 1997.
CELANI, M. A. A. (Orgs.) *Linguística aplicada: da aplicação de linguística à linguística transdisciplinar*. São Paulo: EDUC, 1992. p. 15-23.
DIONÍSIO, Â. P. et al (org). *Gêneros textuais & ensino* RJ: Lucerna, 2002a.
_____. *O livro didático de português. Múltiplos olhares*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002b.
FREIRE, M. M.; ABRAHÃO, M. H. V.; BARCELOS, A. M. F. **Linguística Aplicada e Contemporaneidade**. Campinas: Pontes Editores, 2005. LEFFA, Vilson J. e PEREIRA, Arac (Orgs.). E. *O Ensino da leitura e produção textual. Alternativas de renovação*. Pelotas: EDUCAT, 1999.
KLEIMAN, A. (Org.) *A formação do professor: perspectivas da Linguística Aplicada*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.
MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
MEURER J. L. *Compreensão de linguagem escrita: aspectos do papel do leitor*. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. (orgs.) *Tópicos de linguística aplicada*. Florianópolis: Ed. UFSC, 1988.
MOITA LOPES, L. P. (Org.) *Por uma linguística Aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – Língua Portuguesa – Ensino Fundamental e Médio. Secretaria de Educação – Brasília: MEC/SEF, 1998.
PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS –Ensino Médio. Secretaria de Educação – Brasília: MEC/SEF, 1998.



PEREIRA, R. C.; ROCA, P. (Orgs.). *Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2009.
PETRONI, M. R. *Gêneros do discurso, leitura e escrita: experiências de sala de aula*. São Carlos: Pedro & João Editores/Cuiabá: EdUFMT, 2008.
RAJAGOPALAN, K. *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo: Parábola, 2003.

Linguagem e Tecnologia

CH: (1.1.2.0.0)

Ementa: Estudos da linguagem com ênfase em sua relação com as diferentes mediações tecnológicas. Apresentação e discussão de experiências de ensino mediadas por computador e de ferramentas digitais que podem ser aplicadas ao processo de ensino-aprendizagem. Preparação de material online.

Bibliografia básica:

ALLIPRANDINI, P, STRAUB, S., PITOMBO-OLIVEIRA, T. *Avaliação formativa do software HAGAQUÊ: um estudo discursivo*. IN: EAD – Tecnologia pedagógica e formação continuada. Cáceres, Editora UNEMAT, 2011.
OLIVEIRA, et all. *Ambientes informatizados de aprendizagem*. Série Prática Pedagógica, Papirus.
COX, K. K. *Informática na educação escolar*. Campinas, SP. Autores Associados, 2003. - (Coleção polêmica do nosso tempo, 87), Campinas-SP: 2001.
BUZATO, M. E. K. Desafios empírico-metodológicos para a pesquisa em letramentos digitais. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v.46, 2007.

Bibliografia complementar

CHAVES, E. O.C. *O uso de computadores em escolas: Fundamentos*. In: _____; SETZER, V. W. *O uso de computadores em escolas: Fundamentos e Críticas*. Scipione, São Paulo, 1.988.
DELVAL, J. *Niños y máquinas: los ordenadores y la educación*. Alianza, Madri, 1.986.
MARQUES, C. P.C, MATTOS, M. I. L. de, TAILLE, Y. de la. *Computador e ensino: Uma aplicação à língua portuguesa*. Única ed. Ática S.A, São Paulo-SP, 1.986.
OLIVEIRA, R. de. *Informática educativa*, 8º ed. Papirus editora, Campinas-SP, 2.004.
OLIVEIRA, V. B. de. *Informática em psicopedagogia*. Editora SENAC, São Paulo, 1.996.
PAPERT, S. *Logo, computadores e educação*. Trad. B Bitelman, J.A.Valente e A.V. Ripper. Brasiliense, São Paulo, 1.985.
RIPPER, A. V. *O ambiente LOGO como medidor instrumental*. Em aberto, Brasília, (57):51-61, ano XII, jan/mar. 1.993

Didática

CH: 60 (2.1.0.1.0)

Ementa: As diferentes concepções que permeiam a educação escolarizada. O papel da escola em diferentes contextos. O fazer pedagógico na escola na sua dimensão política, técnica e sociocultural. O processo de ensino constituído pelo seu conteúdo programático, pela bibliografia utilizada, métodos, formas organizativas, atividades docentes e discentes e pelas diretrizes norteadoras deste processo. Análise e levantamento de problemas educacionais que surgem no âmbito da prática de ensino. As articulações entre teoria e prática educativa. Reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Currículo e ensino. Planejamento de ensino. Avaliação da aprendizagem.

Bibliografia Básica

CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. *Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
GADOTTI, M. *História das ideias pedagógicas*. São Paulo: Ática, 1998.
_____. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2000.
MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. da. *Currículo, cultura e Sociedade*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1999.
VEIGA, I. P. A. *Lições de didática*. Campinas: Papirus, 2007.

Bibliografia Complementar

CANDAU, V. *A didática em questão*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.
COMÊNIO, J. A. *Didáctica Magna*. Tratado da Arte de Ensinar Tudo a Todos. 3ª ed. Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa, 1966.
CORREIA, M. C. et. All. *Escola, Supervisores e Professores: óticas distintas sobre a prática reflexiva*. Milton Chicalé Correia e Paschoal Quaglio (Org.). Cáceres, MT: Unemat Editora, 2009.
FAZENDA, I. (org.). *Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo: Cortez, 1999.



FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e terra, 1996.

VEIGA, I. P. A. *Repensando a Didática*. Campinas: Papyrus, 1996.

Estudos Literários: Literatura Infanto-juvenil

CH: 60 (2.2.0.0.0)

Ementa: Historicidade da Literatura Infantil brasileira. A tradição popular: a presença do folclore e da oralidade. A psicanálise dos contos de fada. Estudo dos recursos estéticos e sonoros da poesia infantil. A nacionalização da literatura infantil: as imagens do Brasil. A revolução literária de Monteiro Lobato. A Literatura Infantil contemporânea: tendências de vanguarda. Critérios de seleção e avaliação de textos infantis. Leitura do livro de imagem: a importância da ilustração. A recepção estética e a ludicidade. Formação de leitores.

Bibliografia Básica

ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil – gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 2001.

BETTELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

COELHO, N. N. *Panorama histórico da literatura infantil/juvenil*. São Paulo: Ática, 1989.

LAJOLO, M. & ZILBERMAN, R. *Literatura infantil brasileira: história & estórias*. São Paulo: Ática, 1988.

ZILBERMAN, R. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2003.

Bibliografia complementar

BORDINI, M. da G. *Poesia infantil*. São Paulo: Ática, 1986.

CAMARGO, L. *Ilustração do livro infantil*. 2. ed. Belo Horizonte, MG. Editora Lê, 1998.

COELHO, N. N. *Literatura Infantil: teoria; análise; didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

CUNHA, M. A. *Literatura infantil: teoria e prática*. São Paulo: Ática, 1989.

KHÉDE, S. S. *Personagem da literatura infantil e juvenil*. São Paulo: Ática, 1989.

MEIRELES, C. *Problemas da Literatura Infantil*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

PALO, M. J. & OLIVEIRA, M. R. D. *Literatura infantil. Voz de Criança*. São Paulo: Ática, 1986.

PERROTTI, E. *O texto Sedutor na Literatura Infantil*. São Paulo: Ícone, 1986.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZILBERMAN, R. *A leitura e o ensino da literatura*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

ELETIVAS

Estudos Literários: Literatura Contemporânea

CH: 60h (4.0.0.0.0)

Ementa: Estudo de textos da pós-modernidade. Tradição e ruptura; literatura marginal.

Bibliografia Básica:

BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 2006.

HUTCHEON, L. *Poética do pós-modernismo*. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

LYOTARD, J. *O pós-modernismo*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1996.

SARAIVA, A. J.; LOPES, O. *História da literatura portuguesa*. Porto: Porto Editora, s/d.

SCHWARZ, R. *Que horas são?* São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

Bibliografia Complementar:

ABREU, C. F. *Morangos mofados*. Brasiliense: São Paulo, 1982.

ALBUES, T. *O berro do cordeiro em Nova York*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

ALMEIDA, G. *O testamento do Sr. Napumoceno*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ANTUNES, A. *Melhores poemas*. São paulo : Global editora, 2010.

LARANJEIRA, P. *Literaturas africanas de expressão portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

BOSI, A. *O conto brasileiro contemporâneo*. São Paulo: Cultrix, 1996.

CARVALHO, M. J. de. *Flores ao Telefone*. Coimbra, Contemporânea / Portugal, 1968.

CHAVES, R. *A formação do romance angolano: entre intenções e gestos*. Maputo; São Paulo: FBLP; Via Atlântica, 1999.

CHIZIANE, P. *Niketche: uma história de poligamia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

COUTO, M. *A varanda do frangipani*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FERREIRA, M. *Literaturas africanas de expressão portuguesa 1*, Lisboa: ICALP, 1977 e 1986.

GOMES, S. C. *Cabo Verde – literatura em chão de cultura*. Cotia: Ateliê; Praia: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 2008.

GULLAR, F. *Em alguma parte alguma*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.



HATOUM, M. *Dois irmãos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
HELENA, L. *Uma literatura antropofágica*. Ed. Perspectiva, SP: 1981.
LARANJEIRA, P. *Literaturas africanas de expressão portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.
LEITE, M. C. S.; MORENO, J. (orgs). *Na margem esquerda do rio: contos de fim de século*. São Paulo: Via Lettera, 2002.
FERREIRA, M. *Literaturas africanas de expressão portuguesa 1*, Lisboa: ICALP, 1977 e 1986.
NOLL, J. G. Um quieto animal na esquina. Rio de Janeiro: Record, 1991.
PEPETELA. *A geração da utopia*. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
RUBIÃO, M. *O convidado*. São Paulo: Ática, 1983.
_____. *O Pirotécnico Zacarias*. São Paulo, Ática, 1981.
SALÚSTIO, D. *Mornas eram as noites*. Praia: Instituto Caboverdiano do Livro e do Disco, 1994.
TELES, L. F. *As meninas*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.
TELES, G. M. *Vanguarda europeia e Modernismo brasileiro*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1987.

LITERATURAS EM LÍNGUA INGLESA

CH: 60 (4.0.0.0.0)

Ementa: Visão panorâmica das literaturas de língua inglesa a partir de sua formação até a época contemporânea. Estudo dos diversos movimentos literários, o contexto sócio-político-econômico de cada momento, com ênfase em autores representativos dos movimentos conjugados aos seus textos literários mais relevantes.

Bibliografia básica

BINNI, F.; DOMENICHELLI, M. *History and anthology of English literature*. Roma: Editori Laterza, 1986.
BURGESS, A. *English literature*. Essex: Longman, 1996.
CERRONE, R. C.; PIGNTA, P. *A historical and critical survey of the literatures of English-speaking countries*. Torino: Paravia, 1987.
THORNLEY, G. C. & ROBERTS, G. *An outline of English Literature*. Harlow: Longman, 1997.
VANSPANCKEREN, K. *An outline of American literature*. Tampa: The United States Department of State, 1994.

Bibliografia complementar

BLOOM, H. *O cânone ocidental*. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
BURGESS, A. *A literatura inglesa*. Trad. Duda Machado. São Paulo: Ática, 2004.
CAMARGO, M. A. *Basic guide to American literature*. São Paulo: Pioneira, 1986.
CCAA. *A brief view of British literature*. Rio de Janeiro: Waldyr Lima Editora, s/d.
CEVASCO, M. E.; SIQUEIRA, V. L. *Rumos da literatura inglesa*. São Paulo: Ática, 1993.
CLEMEN, G. D. B.; STAGNO, L. *British history seen through art*. Torino: Black Cat, 2001.
D'ONOFRIO, S. *Literatura ocidental: autores e obras fundamentais*. São Paulo: Ática, 1990.
HIGH, P. B. *An outline of American literature*. New York: Longman, 1997.
SILVA, A. M. da. *Literatura inglesa para brasileiros*. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2005.
SPILLER, R. E. *O ciclo da literatura norte-americana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1955.

Metodologia de Ensino de Língua Inglesa para Crianças

CH: 60h (2.2.0.0)

Ementa: Estudo dos princípios teórico-metodológicos que tratam do ensino/aprendizagem de língua inglesa para crianças nos anos iniciais de escolarização. Discussão e desenvolvimento das competências básicas para o professor que atuará com esta língua com o público em questão.

Bibliografia Básica

MOON, J. *Children Learning English*. Oxford: Macmillan Heinemann, 2000.
PINTER, A. *Teaching Young Language Learners*. Oxford: OUP, 2006.
ROCHA, C. H.; BASSO, E. A. (Org.) *Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades: reflexões para professores formadores*. São Carlos: Claraluz, 2008.
SILVA, K. A.; C. H. ROCHA; TONELLI, J. R. A. (Org.) *Língua estrangeira para crianças: ensino-aprendizagem e formação docente*. Campinas, SP: Pontes, 2010.
TONELLI, J. R. A.; RAMOS, S. G. M. (Org.) *O ensino de LE para crianças: reflexões e contribuições*. Londrina: Moriá, 2007. p. 107-136.

Bibliografia Complementar



CAMERON, L. *Challenges for ELT from the Expansion in Teaching Children*. ELT Journal. V. 57/2, April, p. 105-112, 2003.

PHILLIPS, S. *Young Learners*. Oxford: OUP, 2003.

PIRES, S. S. *Ensino de inglês na educação infantil*. In: SARMENTO, S.; MÜLLER, V. (Org.) O ensino do inglês como língua estrangeira: estudos e reflexões. Porto Alegre: APIRS, 2004. p.19-42.

ROCHA, C. H. *O ensino de línguas para crianças no contexto educacional brasileiro: breves reflexões e possíveis provisões*. DELTA. v. 23, n. 2, p. 273-319, 2007.

SANTOS, L. I. S. *Ensino-aprendizagem de língua inglesa em anos iniciais do ensino fundamental: do planejamento ao alcance dos objetivos propostos*. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v.13, n.2, p.435-465, jul./dez. 2010.

SANTOS, L. I. S. *Formação docente e prática pedagógica: o professor e o aluno de língua estrangeira em foco*. *Calidoscópico*. v. 8. n.1, p. 49-64, jan/abr 2010.

SCARAMUCCI, M. V.; COSTA, L. P.; ROCHA, C. H. *A avaliação no ensino-aprendizagem de línguas para crianças: conceitos e práticas*. In: ROCHA, C. H.; BASSO, E. A. (Org.) *Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades: reflexões para professores formadores*. São Carlos: Claraluz, 2008. p. 85-112.

TONELLI, J. R. A.; CRISTOVÃO, V. L. L. *O papel dos cursos de Letras na formação de professores de inglês para crianças*. *Calidoscópico*. v. 8, n. 1, p. 65-76, jan/abr 2010.

ZILLES, A. M. S. *Ensino de línguas estrangeiras na educação infantil*. *Entrelinhas*, ano 3, n. 2, 2006.

CRÍTICA LITERÁRIA

CH: 60 (3.1.0.0.0)

Estudo da crítica e de seus conceitos fundamentais: objeto, natureza, função, valor e método. Articulação entre teoria, crítica, história e cultura. A crítica em perspectiva histórica e em suas diferentes abordagens.

Bibliografia básica

BOSI, A. *Dialética da colonização*. São Paulo-SP: Companhia das Letras, 1992.

CALVINO, Í. *Seis propostas para o próximo milênio*. Trad. Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

CANDIDO, A. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. Vol. 2. São Paulo-SP: Martins Fontes, 1971.

COMPAGNON, A. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

EAGLETON, T. *A função da crítica*. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Bibliografia complementar

BARBOSA, J. A. *Alguma crítica*. São Paulo-SP: Ateliê, 2002.

BARTHES, R. *O rumor da língua*. Trad. M. Laranjeira. São Paulo-SP: Brasiliense, 1988.

CAMPOS, H. de. *Texto e história*. In: *A operação do texto*. São Paulo-SP: Perspectiva, 1976.

JAUSS, H. R. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994

JOBIM, J. L. (Org.) *Palavras da crítica: tendências e conceitos no estudo da literatura*. Rio de Janeiro-RJ: Imago, 1992.

LIMA, L. C. *Dispersa demanda*. Rio de Janeiro-RJ: Francisco Alves, 1983.

_____. *Pensando nos Trópicos*. Rio de Janeiro-RJ: Rocco, 1991.

PAZ, O. *Os filhos do barro. Do romantismo à vanguarda*. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

PERRONE-MOISÉS, L. *Altas literaturas: escolha e valor nas obras críticas de escritores modernos*. São Paulo-SP: Companhia das Letras, 1998.

SANTIAGO, S. *Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural*. São Paulo: Perspectiva, 1978.

SCHWARZ, R. *Um mestre na periferia do capitalismo - Machado de Assis*. São Paulo: Duas Cidades, 1990.

SUSSEKIND, F. *O Brasil não é longe daqui*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

ZILBERMAN, R.; MOREIRA, M. E. (Orgs.) *O berço do cânone: textos fundadores da história da literatura brasileira*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

ZILBERMAN, R. *Estética da recepção e história da literatura*. São Paulo: Ática, 1989.

Tópicos de semiótica

CH: 60 (3.1.0.0.0)



EMENTA: Estudo do arcabouço teórico fundamentado na semiótica de linha francesa desde a sua origem até as perspectivas atuais. Percurso do entrelaçamento confluyente com a linguística, a antropologia e a teoria da literatura visando o desenvolvimento do seu instrumental teórico. Análise dos diferentes gêneros textuais, privilegiando os textos sincréticos e diálogo entre artes.

Bibliografia básica

BARROS, D. L. P. *Teoria semiótica do Texto*. 3ª edição. São Paulo: Ática, 1997.
FIORIN, J. L. *Elementos de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2005.
GREIMAS, A. J. *Semântica Estrutural*. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1973.
_____. COURTES, J. *Dicionário de semiótica*. Tradução de Tiekio Yamaguchi Myazaki, Alceu Dias Lima, Ignácio Assis Silva, Edward Lopes, Eduardo Penuela Canizal, Diana Pessoa Luz de Barros, Maria José Castagnelli Sombra. São Paulo: Contexto, 2008.
PIETROFORTE, A. V. *Semiótica visual: os percursos do olhar*. São Paulo: Contexto, 2004.

Bibliografia complementar

BARROS, D. L. P. *Teoria do Discurso - fundamentos semióticos*. São Paulo: Atual, 1988.
DISCINI, N. *Intertextualidade e conto maravilhoso*. São Paulo: Humanitas, FFLCH/USP, 2002.
_____. *O estilo nos textos – história em quadrinhos, mídia, literatura*. São Paulo: Contexto, 2003.
_____, CORTINA, A. MARCHEZAN, R. C. BAQUIÃO, R. C. *Abordagem dos afetos na semiótica*. São Paulo: Pedro e João, 2012.
DUCROT, O. TODOROV, T. *Dicionário Enciclopédico das ciências da linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 1972.
FIORIN, J. L. *As astúcias da Enunciação - as categorias de pessoa, espaço e tempo*. São Paulo: Ática, 1996.
_____. *Linguagem e Ideologia*. São Paulo: Ática, 1997.
GREIMAS, A. J. *Sobre o sentido - ensaios semióticos*. Petrópolis: Vozes, 1975.
HERNANDES, N. *A revista Veja e o discurso do emprego na globalização – uma análise semiótica*. Maceió, Edufal, Salvador, Edufba, 2004.
_____. *A Mídia e seus truques*. São Paulo: Contexto, 2006.
HJELMSLEV, L. T. *Prolegômenos a uma teoria da linguagem*. Coleção *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1975.
LANDOWSKI, E. *A sociedade refletida*. São Paulo: Pontes, 1992.
PIETROFORTE, A. V. *Análise do texto visual: a construção da imagem*. São Paulo: Contexto, 2007.
_____. *Tópicos de semiótica: modelos teóricos e aplicações*. São Paulo: Annablume, 2008.
PROPP, V. *Morfologia do conto maravilhoso*. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2006.
_____. *As raízes históricas do conto maravilhoso*. São Paulo: Martins, 2003.
SAUSSURE, F. *Curso de Lingüística Geral*. São Paulo: Cultrix, 1989.
TATIT, L. *Musicando a semiótica – ensaios*. São Paulo, Annablume, 1997.
_____. “Abordagem do texto”, in *Introdução à Lingüística – I. Objetos teóricos*. FIORIN, José Luiz (org). São Paulo: Contexto, 2003.

Diversidade Linguística e Ensino: tratamento(s) didático(s)

CH: 60 (2.2.0.0.0)

A noção de norma. A pedagogia da norma culta. O Português padrão (PP) e o Português não padrão (PNP): implicações metodológicas. A heterogeneidade linguística nos diferentes materiais didático-pedagógicos: Análise crítica. Diversidade linguística e o ensino de língua portuguesa: Reflexões teórico-práticas na formação docente (Prática de ensino).

Bibliografia básica

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Diversidades Linguísticas e Desigualdades Sociais: aplicando a pedagogia culturalmente sensível. In: COX, M. I. P. e ASSIS PETERSON, M. A. *Cenas de Sala de Aula*, Mercado de Letras, SP, 2001.
_____. *Educação em Língua Materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004 (Linguagem 4).
CECILIO, S. R. *A variação lingüística sob o enfoque do livro didático*. *Entretextos*, Londrina, v. 3, p. 391-408, jan./dez. 2002.
PAVIANI, N. M. S; DAMIANI, Suzana. Caracterização de “erros” de português em situações de uso oral e escrito da língua e reflexões lingüístico- pedagógicas. In: DAMIANI, Suzana et al (Org.). *Transformando o ensino de língua e literatura: análise da realidade e propostas metodológicas*. 1. ed. Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2001, v. 1, p. 143-191.



SOARES, M. B. *Um olhar sobre o livro didático*. Presença Pedagógica, v.2, n. 12, nov./dez., 1996.

Bibliografia complementar

- ALKMIM, Tânia M. Sociolinguística. In F. Mussalim & A. C. Bentes (orgs.). *Introdução à lingüística: domínios e fronteiras*. vol.1. São Paulo: Cortez, 2001. p. 21-75.
- ANTUNES, I. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola editorial, 2007.
- BAGNO, Marcos. *A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira*. São Paulo: Parábola, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação e do desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – 3º e 4º ciclos*. Brasília, 1998.
- BRANDÃO, Sílvia F. & OLIVEIRA, Maria Thereza I. (Org.) Pesquisa e Ensino da Língua: Contribuições da Sociolinguística. In: *Anais do II Simpósio Nacional do GT de Sociolinguística da ANPOLL, 23-25 de outubro de 1995*. UFRJ. Rio de Janeiro: Timing Editora, 1996.
- CALVET, Louis-Jean. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
- CARDOSO, Suzana Alice. Diversidade e ensino do português (reflexões sobre o ensino-aprendizagem da língua materna no 1º grau). In: *ESTUDOS: lingüísticos e literários*, Salvador, Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, 1992, n. 14, dezembro. p. 127-140.
- ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. *O português da gente: a língua que estudamos e a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2006.
- LEMLE, M. *Heterogeneidade dialetal: um apelo à pesquisa*. Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro (53/4): 60-94, abr./set., 1978.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Contradições no ensino de Português: a língua que se fala x a língua que se ensina*. São Paulo: Contexto; Salvador, BA: EDUFBA, 1995. (Repensando a Língua Portuguesa).
- MENDES, Edleise. Língua, cultura e formação de professores: por uma abordagem de ensino intercultural. In: MENDES, Edleise; CASTRO, Maria Lúcia Souza (Org.). *Saberes em português: ensino e formação docente*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2008. p. 57-78.
- PAVEAU, Marie-Anne & SARFATI, Georges-ÉLIA. *As grandes teorias da lingüística: da gramática comparada à pragmática*. São Paulo: Claraluz, 2006.
- SCHERRE, Maria Marta Pereira. *Doa-se lindos filhotes de poodle: variação lingüística, mídia e preconceito*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Editora Ática, 2007.

Linguística: Aquisição da linguagem

CH: 60 (2.2.0.0.0)

Ementa: Estudo dos modelos e teorias explicativas da aquisição, desenvolvimento, processamento e uso da linguagem, com ênfase ao objeto de estudo, métodos e procedimentos de análise psicolinguística. Os processos de produção, transmissão e recepção dos sons da linguagem. Distúrbios da fala, da audição e patologias da linguagem. Linguagem e cognição: relações entre pensamento e linguagem.

Bibliografia básica

- BALIEIRO, A.P. *Psicolinguística*. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. (Org.). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. v. 2. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- MACEDO, A. C. P. de. *Linguagem e cognição*. In: Marlene Mattes (Org.). *Linguagens. As expressões do múltiplo*. Fortaleza: Premium, 2006.
- MELO, L. E. *A psicolinguística: objeto, campo e método*. In: Lélia Erbolado Melo (Org.) *Tópicos de psicolinguística aplicada*. 3a. Edição. São Paulo: Gráfica da FFLCH/USP, 2005.
- OLIVEIRA, M. B. & OLIVEIRA, M. K. *Investigações Cognitivas. Conceitos, Linguagem e Cultura*, Porto Alegre: ArtMed, 1999.
- SANTOS, R. *A aquisição da linguagem*. In: FIORIN, J.L. (Org.) *Introdução à lingüística I: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2002.

Bibliografia complementar

- ALBANO, E. *Da fala à linguagem, tocando de ouvido*. São Paulo, Martins Fontes, 1990.
- ALMEIDA, N. T. de. *Fonologia, acentuação e crase - teoria e prática*. São Paulo: Atual, 1989. - (Tópicos de linguagem)
- BOCK, A. M., FURTADO, O., TEIXEIRA, M. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 12a. Edição. São Paulo: Saraiva, 1999.



- CHOMSKY, N. *Novos horizontes no estudo da linguagem*. Revista DELTA, Volume 13, No. Especial, 48-71, 1997.
- DUBOIS-CHARLIER, F. *Bases de análise linguística*. Coimbra: Almedina, 1981.
- DASCAL, M.. *As Convulsões Metodológicas da Linguística Contemporânea*. In: _____ (org.) *Fundamentos Metodológicos da Linguística*. v. 1. São Paulo: Global Universitária. 1978. p. 15-42.
- KATO, M. *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. São Paulo: Ática, 1998.
- LOPES, E. *Fundamentos da Linguística Contemporânea*. 9 ed. São Paulo: Cultrix, 1982.
- MORATO, E. Neurolinguística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. (Org.). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. v. 2. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 143-170.
- OLIVEIRA, M. B. & Marta K. OLIVEIRA. *Investigações Cognitivas. Conceitos, Linguagem e Cultura*, Porto Alegre: ArtMed, 1999.
- PIAGET, J. *A linguagem e o pensamento da criança*. São Paulo: Cultrix, 1976.
- PIMENTA-BUENO, M. *A evolução do pensamento linguístico*. Rio de Janeiro, Papel Virtual, 2004.
- PINKER, S. *O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem*. Trad. C. Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- SCARPA, E. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. (Org.). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. v. 2. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 203-232.
- SCLIAR-CABRAL, L. *Introdução à psicolinguística*. São Paulo: Ática, 1991.
- SLOBIN, D. I. *Psicolinguística*. São Paulo: EDUSP, 1980.
- THAGARD, P. *Mente. Introdução à Ciência Cognitiva*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Educação física: discurso corporal

CH: 60 (2.2.0.0.0)

Ementa: Estudos da produção histórica do corpo humano enquanto parte das mudanças sociais e culturais ocorridas da Modernidade à Contemporaneidade. Expressões e gestos corporais como formas de discurso. Vivência de componentes da cultura corporal, vinculada à socialização e exercício da cidadania. Princípios da fisiologia e anatomia humana, relacionados aos movimentos e expressões, bem como aos demais sistemas relacionados à qualidade de vida.

Bibliografia básica:

- BRUHNS, H. T. (Org). *Conversando sobre o corpo*. 4 ed., Campinas: Papirus, 1991.
- BREGOLATO, R. A. *Cultura corporal do esporte*. São Paulo: Ícone, 2003. (Coleção educação física escolar: no princípio de totalidade e na concepção histórico-crítica-social; V. 3)
- SOARES, C. L. *Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX*. Campinas, SP: Autores Associados, 1998. – (Coleção Educação Contemporânea)
- _____. *Corpo e história*. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.- (Coleção Educação Contemporânea).
- SOARES, J. L. *Biologia*. 5 ed. Scipione, São Paulo, 1993.

Bibliografia complementar

- ALVES, N. *Espaços e imagens na escola*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- DE MARCO, A. (Org.) *Pensando a educação motora*. Campinas: Papirus, 1995. (Coleção corpo & movimento)
- BREGOLATO, R. A. *Cultura corporal do jogo*. São Paulo: Ícone, 2005. (Coleção educação física escolar: no princípio de totalidade e na concepção histórico-crítica-social; V. 4)
- _____. *Cultura corporal da ginástica*. São Paulo: Ícone, 2002. (Coleção educação física escolar: no princípio de totalidade e na concepção histórico-crítica-social; V. 2)
- _____. *Cultura corporal da dança*. São Paulo: Ícone, 2000. (Coleção educação física escolar: no princípio de totalidade e na concepção histórico-crítica-social; V. 1)
- FREITAS, G. G. de F. *O esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade*. Ijuí: Unijuí, 1999.
- FONSECA, D. G. da. *Educação física – para dentro e para além do movimento*. Porto Alegre: Mediação. 1999.
- CARDOSO, M. *100 anos de Olimpíadas*. São Paulo: Scritta, 1996.
- MEDINA, J. P. S. *A Educação Física cuida do corpo... “e mente”*. Campinas: Papirus 1993.
- OLIVEIRA, V. M. de. *O que é Educação Física*. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- SOARES, C. L. *Educação física: raízes europeias no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 1994.

Língua Inglesa Instrumental

CH: 60 (2.0.2.0.0)



Ementa: Introdução e prática das estratégias de compreensão escrita que favoreçam uma leitura mais eficiente e independente de textos variados em língua inglesa.

Bibliografia básica

HEWINGS, Martin. *Advanced grammar in use: a self study reference and practice book for advanced learners of English*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
MUNHOZ, Rosângela. *Inglês instrumental: estratégias de leitura*. Módulo 1. São Paulo: Textonovo, 2000.
NUNAN, David. *Second language teaching & learning*. Massachusetts: Heinle & Heinle Publishers, 1999.
MURPHY, Raymond. *English grammar in use: a self study reference and practice book for intermediate students*. 2. ed. Cambridge : Cambridge University Press, 1998.
SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. *Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental*. São Paulo: Disal, 2005.
SWAN, Michael. *Practical English usage*. Oxford: Oxford University Press, 2005.

Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs)

CH: 60 (2.0.2.0.0)

Ementa: TICs no processo ensino-aprendizagem. O novo papel do docente e do discente no contexto do ensino baseado em tecnologias da informação e comunicação. Ferramentas didáticas. Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA. Impacto das TICs em diferentes contextos educacionais.

Bibliografia Básica

CASTELLS, M. *A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2003.
ALMEIDA, M.E.B. *Educação, projetos, tecnologia e conhecimento*. Editora PROEM.
VALENTE, J. A. (org.). *Computadores e conhecimento: repensando a educação*. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 1998.4.
MORAN, J. M. *Como utilizar a internet na educação*. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 26, n.2, maio/agosto, 1997, p.146-153.

Bibliografia Complementar

LEVY, P. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2010.
KENSKI, V. M. *Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas, SP: Papirus, 2007.
NORTE, M. B. *Estudo cooperativo e auto-aprendizagem de línguas estrangeiras por meio de tecnologias de informação e comunicação/internet*. In: BARBOSA, R. M. (Org.). *Ambientes Virtuais de Aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Políticas Públicas

CH: 60 (3.1.0.0.0)

Ementa: O direito à Educação e as responsabilidades do poder público na Constituição Federal e nas demais legislações. Os sistemas nacional, estadual e municipal de ensino e o regime de colaboração. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Níveis – Etapas e Modalidades de Ensino. Financiamento da Educação Básica Brasileira. Planos de Educação no Brasil: Planos Nacional – Estadual e Municipal de Educação. Diretrizes – Objetivos e Metas.

Bibliografia Básica

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases nº. 9.394/1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 23 dez. 1996.
LIBÂNEO, J. C.; OLIVERIA, J. F. de; TOSCHI, M. S. *Educação Escolar: política, estrutura e organização*. São Paulo : Cortez, 2003.
MENESES, J. G. de C. et all. *Educação Básica: políticas, legislação e gestão – leituras*. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2004.
SAVIANI, D. *Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional*. – 3 ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
SAVIANI, D. *Sistema Nacional de Educação articulado ao Plano Nacional de Educação*. Revista Brasileira de Educação. v. 15, n. 44, pp. 380 – 393. Maio/ago. 2010.

Bibliografia Complementar –

BRASIL. Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1.996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Marcos Legais, 2ª edição. Praseem. Brasília, DF: 1999.



_____. Lei n.º 9424, de 24 de dezembro de 1.996. Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, na forma prevista no art. 60 do ADCT, e dá outras providências. Marcos Legais, 2ª edição. Brasem. Brasília, DF 1999.

_____. Lei nº 11.494 de 20 de junho de 2007. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB, de que trata o art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias; altera a Lei no 10.195, de 14 de fevereiro de 2001; revoga dispositivos das Leis nos 9.424, de 24 de dezembro de 1996, 10.880, de 9 de junho de 2004, e 10.845, de 5 de março de 2004; e dá outras providências. Presidência da República. Casa Civil. Sub chefia para assuntos jurídicos. www.mec.gov.br. Brasília- DF, junho de 2007.

_____. Emenda Constitucional nº 53, de 20 de dezembro de 2006. Dá nova redação aos arts. 7º, 23, 30, 206, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e ao art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Diário Oficial da União. República Federativa do Brasil. Imprensa Nacional. Brasília, DF 2006.

_____. Emenda Constitucional nº 53, de 20 de dezembro de 2006. Dá nova redação aos arts. 7º, 23, 30, 206, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e ao art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Diário Oficial da União. República Federativa do Brasil. Imprensa Nacional. Brasília, DF 2006.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria CNE/CP, nº 10 de 06 de agosto de 2009. Indicações para subsidiar a construção do Plano Nacional de Educação – 2011-2020. Brasília, 2009.

FORUM ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Plano Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso 2006-2016. Mato Grosso, 2006.

MOREIRA, A. F. B. (org.). *Currículo: políticas e práticas*. 6. ed. Campinas, SP : Papyrus, 2003. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

PERONI, V. M. V. et al. *Dilemas da educação brasileira em tempos de globalização neoliberal: entre o público e o privado*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

PILETTI, N. *Estrutura e Funcionamento do Ensino do Fundamental*. São Paulo: Ed. Ática. 1.999.

_____. *Estrutura e Funcionamento do ensino Médio*. 5ª ed São Paulo, São Paulo : editora ática. 1.999.

SAVIANI, D. *Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional*. Campinas: SP: Autores Associados, 1998.

_____. *Educação brasileira: estrutura e sistema*. 8. ed. ed. Sao Paulo: Autores Associados, 2000.

SENADO FEDERAL.- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Portal Legislação. www.senado.gov.br